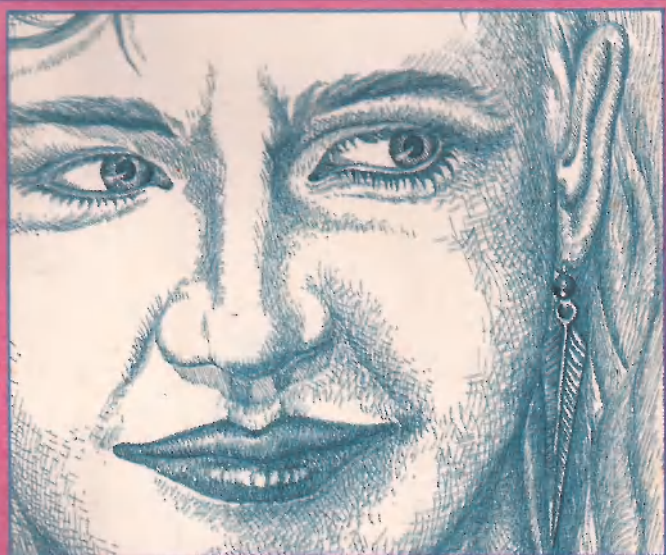


GUIA PRÁTICO DA AUTODEFESA PSÍQUICA



Melita Denning
e
Osborn Phillips



Quando se fala em autodefesa, ocorre-nos imediatamente a idéia de proteção contra algo ruim, forte ou violento. É essencial deixar de lado esse conceito de negatividade e pensar em valores positivos — força, autoconfiança, respeito, coragem, decisão e consciência espiritual.

Este livro auxiliará o leitor a se autoprotger através da meditação e do uso correto da energia que existe em cada um de nós.

O ser humano tem conhecimento de seu potencial e geralmente usa apenas 10% da capacidade mental. A fé realiza aquilo que parece impossível, o amor tudo cura. Tem-se noção de que essas afirmações são verdadeiras, mas via de regra não se sabe como aplicá-las. Neste livro o leitor aprenderá como os “Poderes Psíquicos” podem e devem ser usados na vida cotidiana, e o que fazer para desenvolvê-los, pois são inatos em todas as pessoas.

Com uma linguagem simples e precisa, o *Guia Prático da Autodefesa Psíquica* dá ao leitor a oportunidade de transcender seus benefícios próprios além do plano físico e da casualidade e, através de exercícios bem detalhados e exemplos específicos, aprender a trilhar o caminho da ascensão ao nível astral. Ele apresenta uma pequena introdução a cada capítulo chamando a atenção do leitor a certos pontos fundamentais, proporcionando-lhe uma leitura mais profunda. Ao final do ca-

pítulo há os “Pontos de Reforço”, que têm o intuito de intensificar as idéias principais, permitindo maior fixação das mesmas.

Além das técnicas de fortalecimento da aura, o leitor terá oportunidade de conhecer os vários tipos de ataques psíquicos existentes, assim como as influências prejudiciais, as poluições psíquicas, e conseqüentemente, o porquê da necessidade de defender-se.

GUIA PRÁTICO DA AUTODEFESA PSÍQUICA

MELITA DENNING e OSBORN PHILLIPS

Tradução
Maria Helena Grembecki

Edições  **Siciliano**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Denning, Melita.

Guia prático da autodefesa psíquica / Melita Denning e Osborn Phillips ; tradução Maria Helena Grembecki. — São Paulo : Siciliano, 1989.

1. Aura 2. Ciências ocultas 3. Mecanismos de defesa (Psicologia) I. Phillips, Osborn. II. Título.

89-1362

CDD-133.92

Índices para catálogo sistemático:

1. Aura : Fenômenos mentais : Ciências ocultas 133.92
2. Autodefesa : Força mental : Ciências ocultas 133.92

Título original: **Psychic Self-Defense & Well-Being**

© 1980, 1983 by Melita Denning e Osborn Phillips

Direitos exclusivos para a língua portuguesa cedidos à

Agência Siciliano de Livros, Jornais e Revistas Ltda.

Al. Dino Bueno, 492 — CEP 01217 — São Paulo — Brasil

Tradução: Maria Helena Grembecki

Capa: Thomaz R. Jacob

Edições Siciliano 1989

ISBN 85-267-0227-0

*Para
Marjorie V. Toliver
com amor e bênçãos luminosas.*

CONTEÚDO

Introdução

13

Capítulos

1. Por que Autodefesa Psíquica?

O nível astral, encontro das influências dos campos físico, instintivo, emocional e mental em nós mesmos e em outros seres. A função da imaginação. *Quem precisa de uma compreensão especial da autodefesa psíquica?* O ocultista, o místico, o médium; o homem ou a mulher que gastam suas vidas no mundo comercial; o psicoterapeuta, a enfermeira, todas as pessoas que se responsabilizam pela saúde e bem-estar dos outros. “Contágio” através de condições negativas. Sofredores das doenças da psique; sofredores de tensões e pressões da vida familiar. Donas-de-casa, geralmente compradoras e consumidoras. Você acha que está sendo oprimido por vendedores, proselitistas, ou-

tros angariadores, por sua supersensibilidade ou por má sorte generalizada? Métodos e princípios de autodefesa não são só valoráveis em si mesmos, eles ajudam a construir suas próprias defesas naturais, de tal forma que nenhuma das coisas que você teme agora possam assaltá-lo de novo. 22

2. Campo de Força e Fonte de Poder

A aura elétrica e a aura psíquica: discerníveis mas não separáveis. Evidências da existência real da aura; o poder da aura espiritualmente desenvolvida. Possuir uma aura forte elimina muitos obstáculos de seu caminho. O medo e como lidar com ele. “Ouça” todos os níveis da sua natureza; encontre e viva através de um sentido de valores real e próprio. *Métodos práticos para fortificar a aura*. Confiança total pode ser dada à eficiência da aura na defesa psíquica, uma vez que você não se abra nem a enfraqueça por dentro. O uso de sua aura fortalecida para defender a si mesmo, seus filhos, sua casa e seus animais de estimação. 45

3. Águas Profundas do Ocultismo e da Religião

Confiança renovada para pessoas fora do Ocultismo. O que há por trás de séculos de histórias sobre assassinatos ritualísticos, igrejas e túmulos profanados, cultos depravados, vampiros e o resto? A História como fato e ficção. O recuo da propaganda. As pessoas dentro do Ocultismo têm suas proteções naturais, porém, à medida que o estudante progride, elas necessitam de exercício e uso pessoal, com o cultivo pessoal de uma forma de vida defendida. Ataques de outros ocultistas, por ciúme, vingança ou como simples demonstração de poder. Ataques de pessoas não ocultistas: o medroso, o cético e o intrometido. Problemas advindos de forças (usualmente impessoais) que o estudante de Ocultismo pode ter levantado. *Alguns sintomas de ataque psíquico verdadeiro*. Precauções de defesa básicas. Problemas, um pouco similares, experimentados por religiosos. O levantar da energia psíquica não usada. Dificuldades causadas por problemas

psicológicos. Exteriorização de personalidades despedaçadas como causa de falsas “assombrações” e “possessões”. O pastor numa posição vulnerável. Gênese de Jonestown. Necessidade de higiene psíquica para líderes e adeptos: a congregação vista como pessoas que progridem em direção a um amadurecimento espiritual. 77

4. Os Pontos Fracos da Psique

A aura protetora e o perigo de quebra por dentro. Desejo e medo, os dois grandes criadores de “pontos focais” no psíquico, que permitem o ataque vindo de fora. Usos “certos” e “errados” para defesa da imaginação. Meios de banir uma imagem transplantada. Espíritos e obsessões impessoais. O vampiro astral como um fator de alcoolismo e hipersexualidade. Possibilidades de ação humana em tais casos. Contramedidas. Feitiçaria com bonecos e contramedidas. Mais sobre a proteção da imaginação. 113

5. O Encontro com a Agressão Impessoal

Mesmo quando não há nenhuma maldade envolvida, ainda podemos sofrer algum perigo vindo do nosso ambiente. Tensão, barulho, alguns tipos de música, alguns tipos de drogas, como analgésicos, a urgência habitual de tarefas externas, tudo isso pode enfraquecer nossa autoconsciência e diminuir nossa confiança. A vantagem de um programa positivo, férias gastas em atividades que sentimos pertencer ao nosso eu real. Também a importância de reservar alguns minutos no decorrer do nosso dia de trabalho para “voltar para as fontes”, renovando nossos contactos espirituais. A “visão interior”. Dieta e sustentação. Harmonia dentro de si mesmo, harmonia em relação ao mundo natural: essenciais para a autodefesa psíquica. Pessoas que podem controlar camundongos e ratos. 137

6. Como Sobreviver nos Negócios

Mente e aura grupais: a aura grupal e a *sua* aura no mundo dos negócios. “Política de gabinete” e o indivíduo. Mantendo

os nervos intactos. Trabalhe bem e divirta-se bem! Por que não fazer sua própria viagem de personalidade? Encontrando aliados. A questão da lealdade. *Comprando mantimentos, comprando uma casa*, continue tendo pensamentos próprios! Coações psicológicas e como opor-se a elas: os três “interruptores” principais e como eles funcionam. A palavra que as pessoas têm medo até de pronunciar; uma prática moral de vida para você e um degrau em direção a uma sociedade mais sadia. Lidando com pessoas que não reconhecem os favores, patrões e parentes que os despojam de seus direitos, vendedores, angariadores religiosos, jogadores profissionais, amantes perdidos. Como tomamos o lado deles, contra nós mesmos: o medo irracional de “estar perdendo uma boa coisa”. O que o juiz achou, que devia dizer ao votante. 161

7. Fortalecendo as Defesas

A interação dos níveis da vida, material e não material. *Amuletos*: ponto de vista material para influências não materiais. Você pode fazer um ou encontrar o seu! Preparo de materiais para uso em amuletos num ritual. A importância do ritual para a defesa psíquica como um suplemento para o desenvolvimento da aura. *Orientações para processar o ritual*: ritual grupal para proteção de todos os participantes, ritual grupal para a proteção de uma só pessoa, tratamento rápido de emergência, para uma pessoa. Ritual do primeiro Kathisma para uma pessoa ou para qualquer número. O olhar adiante: “sorte” e suas reservas espirituais. *Por que deixar sentimentos de culpa azararem você — o Amor Divino não faz perguntas!* 185

8. Retaliação e Crescimento

Em perigo, como você reage? Conheça suas tendências naturais e planeje construtivamente com elas. Vingança psíquica: possível? — sim. Ética? — usualmente. Digna de ou necessária? — nem sempre. As “citações” bíblicas, se adotadas, deveriam ser consideradas no contexto. “Virar a outra face” rela-

ciona-se com “abençoar os que o odeiam”. O grande poder espiritual da *bênção*. Parar com a troca de injúrias. “Recuo astral”, nem sempre causado deliberadamente, mas pode ter como resultado natural livrar a vítima de uma imagem obsessiva. Auto-defesa psíquica, uma parte normal dos seres saudáveis. Não viva no passado — mova-se em direção ao novo futuro brilhante! 209

Apêndice A

Defendendo um Empreendimento

Como um empreendimento necessita da Autodefesa Psíquica. Dando a seu projeto um auspicioso começo. Dotando a crescente ventura com sua própria aura protetora. Criatividade vital psíquica para ajudar em qualquer empreendimento. 219

Apêndice B

Defesa Psíquica Contra o Crime

Tanto a ação material quanto a psíquica são necessárias contra o crime. A “Técnica da Solicitação”: seu poder mágico intemporal para proteger seus tesouros.

Reúna-se com seus vizinhos na Defesa Psíquica. Salvando crianças e adolescentes de serem vítimas potenciais. Limpeza psíquica da localidade. Aspectos sociais e espirituais de defesa psíquica contra o crime. 227

GLOSSÁRIO

Definições e comentários sobre termos psicológicos e outros usados neste livro, assim como sobre palavras comuns, que ficaram valorizadas, tendo seu sentido recolocado. 241

ÍNDICE DOS ASSUNTOS PRINCIPAIS

Localizador de Assuntos-chave.

Não um índice completo para cada tópico mencionado, mas os assuntos principais do livro, relacionados à defesa psíquica e sua necessidade, subtitulados para mostrar-lhe rapidamente o que você necessita numa determinada situação. 247

INTRODUÇÃO

“AUTODEFESA PSÍQUICA” — Soa como se houvesse uma guerra acontecendo e como se as pessoas tivessem necessidade de se defender das hordas invasoras.

Num sentido muito amplo, isso é verdade.

Existe uma “guerra” acontecendo — não a que mais tememos: com soldados e mísseis, espões e contra-espões e novas armas secretas — mas uma guerra de palavras, súplicas, barulho, estímulos infundáveis... de mísseis psíquicos e armas psicológicas. (E talvez *exista* um pouco de espionagem acontecendo.)

Somente uma parte desta guerra está abertamente “declarada” por aqueles que procuram vender a você coisas de que você não precisa, serviços que você realmente não quer e investimentos que você não pode permitir-se, ou por aqueles que querem ganhar seu apoio ou voto ou sua “doação da taxa dedutível”. Muito dessa guerra está simplesmente “ai” como parte

da nossa burocracia moderna e cultura industrial, mas, no entanto, ela está — apesar das boas intenções do governo e dos negócios “socialmente responsáveis” — *minando você como a pessoa que você quer ser e deveria tornar-se.*

A Autodefesa Psíquica não é como vestir uma couraça pesada ou o exercício constante de contramedidas. Não é caminhar sob o medo do ataque constante, suspeitando de uma emboscada a cada esquina. Nem é uma questão de força, de confiança, de sucesso e complementação que vem a você através do emprego de algumas técnicas psíquicas simples e perfeitamente naturais.

Algumas pessoas fazem essas coisas de maneira natural e instintiva, sem nada saber dos princípios ou técnicas que vamos abordar neste livro. Mas outras foram condicionadas, falsamente, para não usar seus poderes naturais, ou perderam essas habilidades instintivas por causa de algum dano psíquico precoce, inconscientemente sustentado nesta guerra invisível.

“O ataque é a melhor defesa!” Você já ouviu essa frase antes, mas aqui ela tem um sentido completamente novo: os princípios e técnicas que você aprenderá nestas páginas podem torná-lo forte, estável, livre de escravizar-se aos desejos alheios, confiante em si mesmo, expressando e vivendo suas verdadeiras crenças, feliz e bem-sucedido em seu próprio trabalho.

Não é na verdade “armar-se de antemão”, estar pronto para atirar seus próprios mísseis psíquicos, antes que um atacante atire os seus. Melhor chamá-lo de “Liberdade através da Força”.

É como ter saúde. Se você construiu uma sólida saúde através de boa nutrição, exercícios, um meio ambiente limpo e hábitos saudáveis, não precisa temer as correntes de ar de uma janela aberta, ou a contaminação de pessoas doentes, ou o contacto com o mundo natural à sua volta. Pelo contrário, a força da boa saúde dá a você a resistência natural à doença.

E, de fato, os princípios da Autodefesa Psíquica contribuirão para a saúde do seu físico, porque existe, na realidade, uma

ligação entre o corpo físico e o psíquico e o emprego das técnicas ensinadas neste livro resultará em BEM-ESTAR.

Mas este livro não evita nem examina superficialmente a possibilidade bastante real de que você terá necessidades específicas para defender-se contra um ataque psíquico direto.

Existe muita tolice sobre o Ocultismo, escrita e produzida em livros e revistas, no rádio e na televisão e, especialmente, no cinema. E existem ainda mais tolices sobre o Ocultismo vindas de ministros, médicos, professores e pessoas comuns, geralmente bem-intencionadas. São geralmente tolices porque a maioria delas é baseada em ficção, superstição, desinformação e mesmo mentira deliberada.

Algumas delas não têm absolutamente nada a ver com o Ocultismo. Pelo contrário, estão ligadas a pessoas que são doentes ou criminosas, ou mesmo loucas, que se denominam “Ocultistas” como um disfarce para o que elas estão realmente fazendo ou por que o estejam fazendo.

Mas a própria tolice pode ser perigosa se ela induzir ao medo ou a uma ação imprópria. Nenhum “fantasma” jamais machucou alguém — mas o medo de tal entidade já levou pessoas a se acidentarem, algumas de forma fatal. É o mesmo que uma miragem — o que está sendo visto não está realmente “ali”, mas a ilusão de que está ali pode trazer as mesmas consequências como se estivesse. Pessoas já morreram de medo, ficaram doentes, se acidentaram ou perderam amigos e posses, ou, por outro lado, causaram danos aos demais, como resultado de terem visto ou acreditado no que mais tarde se provou ser uma ilusão.

E, psiquicamente, o medo ou a crença em alguma coisa pode induzir ao dano psíquico e até mesmo físico. Acreditar numa “maldição” pode torná-la poderosa e real. Acreditar no “poder” de alguém, aumenta esse poder e, se muitas pessoas acreditam nesse poder, ele pode mesmo crescer e dominar a pessoa que supostamente o possui: “o poder absoluto corrompe absolutamente”.

Esse dito famoso foi escrito por Lord Acton, numa carta ao Bispo Creighton, em 1887. Mas John Milton, dois séculos antes, escreveu:

Algumas pessoas dizem que nenhum ser maligno, caminhante noturno,

Na neblina ou no fogo, através do lago ou do pântano mourisco,

Triste bruxa magra ou teimoso fantasma descarregado,
Que parte suas cadeias mágicas à hora de recolher,
Nenhum duende ou fada trigueira da mina,
Tem poderes danosos contra a verdadeira virgindade.

No conhecimento da mágica, já se escreveu e se disse muita coisa a respeito dos poderes extraordinários da “virgem” (menino ou menina) para vencer o mal ou dar força ao bem. Mas não é a definição corriqueira de “virgem”, como uma pessoa que ainda não experimentou uma relação sexual, que é mencionada neste conhecimento — em vez disso, trata-se daqueles cuja “pureza de caráter” é tal que eles percebem o mundo só verdadeiramente, sem permitir falsas experiências ou interpretações. Tal “virgem” tem todas as suas defesas psíquicas naturais no lugar.

O conhecimento correto pode também protegê-lo da falsa percepção do mundo à sua volta e livrá-lo de reagir contra, livrá-lo das ilusões que podem trazer-lhe dano, assim como no exemplo da pessoa cujo medo de fantasma provocou-lhe um acidente.

Este livro lhe dará muito do “conhecimento correto” acerca do Oculto e, neste processo, eliminará muitas das tolices mencionadas anteriormente, que já levaram muita gente ingênua a viver com medo de demônios e pragas, de possessões e maus-olhados, negando-lhes as possibilidades psíquicas naturais, que as protegeriam dos raros ataques psíquicos reais e da guerra psíquica generalizada que polui nossos espaços mentais e físicos nos dias de hoje.

O “conhecimento correto” sobre o Oculto é definitivamente uma das razões para publicarmos este livro, não só para corrigir as tolices e superstições tão comuns, como resultado do entretenimento massificado e da demagogia evangélica, mas também para tornar o Ocultismo verdadeiro mais aceitável ao psicólogo, ao ministro, ao médico e a outros que poderão encontrar nestes princípios e nas técnicas demonstradas o aproveitamento para seu campo de trabalho.

A medicina moderna (“holística”) está mais aberta hoje em dia para as possibilidades não materiais, mas as “descobertas” feitas em relação ao lado psíquico das doenças poderiam ser maiores se o Ocultismo ocidental, muito mais sofisticado do que geralmente se presume, fosse mais amplamente conhecido.

Não podemos esperar que o mundo moderno elimine a poluição psíquica da mesma forma que não podemos esperar que a poluição do ar cesse da noite para o dia. Mas podemos equipar a todos com um bom sistema de Autodefesa Psíquica — e, fazendo isso, esperamos encontrar uma melhora também na atmosfera psíquica. Cada passo do caminho pode tornar as pessoas mais “bem pensantes” e aptas a encarar outros problemas que afligem a nossa civilização — inclusive a poluição atmosférica, o abuso em relação ao ambiente natural e os perigos de uma guerra real.

Carl Llewellyn Weschcke
Editor

PONTOS DE ESTUDO

1

1. A Autodefesa Psíquica é *vital* para qualquer pessoa.
2. Qualquer pessoa é um composto de Corpo, Sentimento, Mente e Espírito, todos interagindo incessantemente.
 - a. Este é o NÍVEL ASTRAL — as funções *instintivas* dos sistemas nervosos do corpo, juntamente com as funções *emocionais* —, que é a mais vulnerável das influências psíquicas.
 - b. A IMAGINAÇÃO é uma função especial do nível ASTRAL da psique, e a Imaginação pode ser habilmente dirigida pela *mente racional* para mostrar aquilo que é bom para a pessoa como um todo.
 - c. Coisas das quais não estamos conscientes podem afetar-nos através do Nível Astral: coisas esquecidas ou reprimidas, coisas percebidas subliminarmente, coisas que nos alcançam puramente como astrais.

3. Assim como cada corpo físico de cada um de nós é parte do mundo físico, assim também o Nível Astral de cada pessoa faz parte do MUNDO ASTRAL.
 - a. A ação consciente pode ser induzida pela ação inconsciente — assim como propaganda subliminar, que nos passa despercebida e que nos influencia para tomarmos decisões irracionais.
 - b. O Nível Astral, tanto da psique quanto do Mundo, é o *lugar de encontro* das influências de atividade física, instintiva, emocional, mental e espiritual, de fenômenos puramente naturais, além de seres humanos e outros seres.
 - c. Embora essas atividades possam nos influenciar, ELAS NÃO PRECISAM — porque nós temos *defesas naturais*, dentro das quais vivemos e nos movemos, e *podemos tornar essas defesas mais fortes*.
 - d. É através do Nível Astral que ataques psíquicos deliberados, ou algumas vezes não intencionais, ou os efeitos psíquicos do ciúme, raiva, ou tentativas de nos dominar, chegam até nós.
4. Algumas vezes, através de doenças ou de causas emocionais, nossas defesas naturais (nossa “resistência”) ficam enfraquecidas; algumas pessoas são naturalmente mais abertas para certas influências; algumas atividades nos tornam mais abertos.
5. Para uma verdadeira Autodefesa Psíquica, uma AURA bem fortalecida é uma necessidade básica.
 - a. “Sensitividade” e psíquico necessitam de técnicas de fortalecimento da Aura para “apagar” sua abertura.
 - b. As pessoas do mundo dos negócios são particularmente sujeitas a formas de tensão psíquica.

- c. Pessoas envolvidas em trabalhos de saúde ou aconselhamento, estão particularmente sujeitas a tipos especiais de tensão psíquica.
- d. Qualquer pessoa física ou emocionalmente doente se beneficiará com o fortalecimento da Aura.
- e. A dona-de-casa precisa da Autodefesa Psíquica:
 - 1. Ela é o centro das necessidades de sua família.
 - 2. Como ela é a pessoa que faz as compras para a família, está sujeita às pressões da propaganda e das vendas de toda a economia consumista.

1

POR QUE AUTODEFESA PSÍQUICA?

A autodefesa psíquica tem a ver com VOCÊ. Ela merece a atenção de todo ser humano inteligente.

Ela tem uma parte vital a ser preenchida: no nosso dever em relação a nós mesmos, na nossa responsabilidade em relação aos seres que amamos e em relação a todos que estiverem aos nossos cuidados, e na responsabilidade que temos em relação à sociedade e à biosfera como um todo. A autodefesa psíquica é importante para o nosso bem-estar físico e emocional e até mesmo para o bem-estar mental e espiritual, porque cada pessoa é um composto de níveis físico, emocional, mental e espiritual que interagem incessantemente um sobre o outro.

O nível deste composto, que é o mais diretamente vulnerável à influência psíquica, compreende as funções da psique mais baixas, instintivas (que se confundem com o sistema nervoso do corpo), junto com as funções emocionais. Essas últimas estão ligadas, abaixo, com os instintos e prolongadas, acima, em

emoções racionalmente dirigidas ou mesmo espiritualmente carregadas. Chamamos de níve^l *astral* da psique toda a série indicada neste parágrafo; alguns autores chamam de *etérico* suas partes inferiores, mas para os nossos propósitos é mais aconselhável considerá-las uma só.

A imaginação é uma função especial no nível da psique. Ela está sujeita a colorir-se pelos impulsos vindos dos sentidos do corpo e dos impulsos, tais como os do sexo e da raiva; da mesma forma, ela pode ser habilmente dirigida pela mente racional para mostrar o que parece ser bom para a pessoa como um todo. Ela também pode seguir imaginando, à sua própria maneira, as altas aspirações de natureza espiritual da pessoa.

Nós não temos consciência de cada função da psique, como por exemplo aquela que dirige a digestão. Mas a psique certamente possui tais funções, como podemos observar quando as preocupações incomodam o estômago de alguém ou o “extravasamento” de lembranças por longo tempo enterradas produz diarreia. Infelizmente, também, podemos não saber “o que nos fez fazer” ou “o que nos fez dizer” alguma coisa impulsivamente. Tais problemas acontecem porque, além daqueles interesses que a psique pode manejar muito bem, sem nossa atenção consciente, *existem outros interesses que nós “varremos para baixo do tapete”, por não querermos saber deles.*

Os problemas que aparecem do sepultamento na inconsciência do material que não está no seu devido lugar são, em parte, causados por atitudes pessoais — normalmente por uma dificuldade em cooperar emocionalmente numa situação, quando ela aparece (por exemplo, durante a infância ou durante um período de tensão generalizada), e por um fracasso em revisar isso mais tarde, quando uma maturidade e um equilíbrio maiores, ou um conhecimento mais amplo, poderiam resolvê-lo. Frequentemente, no entanto, os problemas são causados por atitudes que parecem ter sido construídas em nossa sociedade, em vez de serem um problema pessoal. Para um certo número de pessoas, *esse* estado de coisas está melhorando, mas ainda existem várias

para as quais muitos aspectos da morte, sexo e mesmo funções normais do corpo, não só “não se deve falar sobre” — não é a questão da expressão pública que interessa — mas também não devem ser reconhecidos, mesmo em pensamento, como parte da vida. Mesmo nossas próprias emoções ou percepções de fatos simples não devem ser admitidas privadamente, se não estiverem conformes com um “modelo-padrão” imaginário.

O resultado de tal condição pode facilmente ser o de que a nossa mente consciente já não presta atenção a muitos assuntos que de fato dizem respeito a ela, enquanto que a nossa mente inconsciente tem a sensação de estar sendo responsabilizada, culpada, receosa de problemas que ela nem compreende nem pode lidar com eles.

Seria uma boa coisa se, de tempos em tempos, nós olhássemos para o passado, não para remoê-lo, mas para trazê-lo o mais possível à luz da nossa compreensão e conhecimento presentes.

No nosso ambiente, o universo externo que está à nossa volta, também existe um “mundo astral”, do qual o próprio nível astral de cada pessoa é uma parte; assim como há um mundo material do qual o corpo físico de cada pessoa é uma parte, existe também um mundo intelectual, do qual a mente de cada pessoa é uma parte e um mundo espiritual, do qual o espírito de cada pessoa é uma parte.

O fato de sermos quase inconscientes de tudo o que acontece nesses vários níveis, tanto fora quanto dentro de nós mesmos, não torna nossa posição mais segura, muito pelo contrário. Ilustramos isso com um assunto mundano corriqueiro, lembrando a publicidade que foi dada, alguns anos atrás, ao assunto da “propaganda subliminar”.

A palavra *subliminar* significa, literalmente, “abaixo do limiar”; neste caso, “abaixo do limiar da consciência” e, portanto, “fora da percepção consciente”. No século dezessete, o filósofo Leibniz observou que as percepções muito ligeiras, ou

muito passageiras, para serem notadas conscientemente, assim mesmo eram percebidas inconscientemente; e essas percepções inconscientes poderiam, no mesmo momento ou mais tarde, estimular imagens, pensamentos, palavras ou atos conscientes, *mesmo sem se tornar conscientes*. Eles permaneciam “subliminares”.

Por exemplo — uma pessoa que vive numa casa velha, que desde muito tempo convive com as rachaduras no estuque ou com os rangidos no assoalho, pode nunca ter conscientemente avaliado a extenso as rachaduras ou os rangidos. Portanto, ela conscientemente não percebe que ambos começam a se tornar gradualmente mais sérios; se houver vantagens materiais em viver ali, ela pode não estar querendo ver a deterioração. Mas alguma coisa, na parte inconsciente de sua psique, prestou atenção ao assunto e, no fim das contas, ela começa a sonhar que o lugar está desmoronando.

Se ela for “muito inteligente”, ela rotulará esses sonhos como “inseguros” e continuará morando ali até que a casa realmente desmorone. Se ela não for suficientemente inteligente, ela ignorará os sonhos completamente, com exatamente os mesmos resultados. Porém, se ela tiver uma mente “mediana”, ela deixará que o sonho chame a atenção sobre o fato e procurará um fiscal. Ela estará portanto apta a perceber que o aviso prévio do seu sonho era um bônus especial dos “Céus”. Isso não é surpreendente, porque *a qualquer momento* ela se lembrará de ter notado a deterioração para a qual sua mente inconsciente a avisou.

Esta habilidade peculiar da psique, de *produzir ação consciente da experiência inconsciente*, começou a ser explorada pela publicidade alguns anos atrás. Um dos métodos foi o de inserir num filme de cinema alguns quadros referentes à mensagem pretendida. O assunto de que o filme tratasse não interessava. Quando era exibido, a mente consciente não podia perceber a *passagem* dos fotogramas “implantados” mais que por mera *oscilação* e não podia registrá-los; mas a mente inconsciente,

que é parte da área não racional da psique, “apreende a mensagem”. Além disso, essa mensagem certamente será aceita, porque a mente racional, não tendo consciência da transação, não formará julgamento sobre ela. O efeito é bastante semelhante ao da sugestão pós-hipnótica.

Numa experiência feita para demonstrar o método, num filme de assunto neutro, foram introduzidos alguns fotogramas ilustrando uma bebida leve. Este filme foi mostrado para uma audiência de voluntários composta de homens e mulheres de várias idades e estilos de vida. Depois da projeção foram servidas bandejas com tipos variados de bebidas e uma surpreendente maioria da audiência escolheu aquela que tinha sido mostrada subliminarmente.

Esse tipo de propaganda foi, naturalmente, restringido. Mas, então, onde iria parar a liberdade do indivíduo, *quando outras forças sutis como o medo, o desejo, o estímulo ou a depressão, tirarem proveito da psique inobservada?*

TAIS FORÇAS SUTIS PODEM SER PRODUZIDAS DELIBERADA OU ACIDENTALMENTE, COM OU SEM MALÍCIA, COM OU SEM COMPREENSÃO. ELAS SÃO GERALMENTE CAUSADAS POR SERES HUMANOS, MAS ALGUMAS VEZES SÃO DE ORIGEM NÃO HUMANA. ALGUMAS VEZES SUAS VÍTIMAS SÃO SEUS DESCONHECIDOS ORIGINADORES.

O nível astral tanto da psique quanto do ambiente circundante é, de fato, o lugar de encontro de inúmeras influências que se originam das atividades física, instintiva, emocional, mental e espiritual dos humanos e de outros seres. Os fenômenos naturais, tais como terremotos e relâmpagos, mensageiros específicos como cores, sons e odores, com fontes de energia criadas pelo homem, tudo isso também produz vibrações tanto sutis quanto óbvias; todos se combinam para criar uma barreira sempre mutável de influências astrais.

Os prognósticos sinistros daquelas pessoas que possuem uma “aura de terremoto”, a percepção aumentada de pessoas

como marinheiros, madeireiros, pilotos e outros, que vivem em relação com forças naturais, tudo indica a existência de influências que estão presentes em todos nós, embora saibamos delas ou não, embora conscientes delas ou não.

TAMBÉM A ATIVIDADE OCULTA, SE EXERCIDA SEM O DEVIDO CONHECIMENTO OU CUIDADO, PODE ABRIR PORTAS PERIGOSAS PARA FORÇAS PODEROSAS, QUE PODEM AFETAR OUTRAS PESSOAS ALÉM DO OPERADOR.

Além disso, devemos considerar em alguns casos uma possibilidade de ação oculta, deliberadamente intencionada a influenciar os atos, emoções e saúde de uma pessoa; e mesmo quando “bem-intencionadas”, isso pode não resultar bem se a perícia, a compreensão e o consentimento de livre vontade da pessoa estiverem faltando. (Pedir a permissão da pessoa, mesmo para curas a distância, é um princípio saudável do Ocultismo.)

Nós não estamos à mercê de TODAS essas influências; nós não estamos à mercê de nenhuma delas, se estivermos dentro da ordem normal de saúde física e psíquica.

TODOS NÓS TEMOS DEFESAS NATURAIS, DENTRO DAS QUAIS VIVEMOS E NOS MOVEMOS, E PODEMOS USAR ESSES MEIOS NATURAIS PARA TORNAR ESSAS DEFESAS MAIS FORTES AINDA.

Algumas vezes, no entanto, por causa de doenças ou por razões emocionais, nossa resistência fica diminuída. Alguns de nós se encontram particularmente em risco, em relação a tipos específicos de influências. Todos nós precisamos conhecer os perigos traiçoeiros, os sintomas, os remédios e as medidas protetoras a serem adotadas para tipos específicos de ataques psíquicos: *este livro apresenta fatos, avisos e exercícios que toda pessoa deve saber, enquanto lida, ao mesmo tempo, com as necessidades específicas de tipos particulares de pessoas.*

Quais são as pessoas cujas NECESSIDADES ESPECIAIS devem ser levadas em consideração? Nem todos os problemas específicos tratados neste livro podem ser arrolados aqui, mas, entre as pessoas que deveriam prestar particular atenção à autodefesa psíquica, podemos mencionar as seguintes:

O OCULTISTA. Tradicionalmente, o velho estilo das ordens ocultas por muito tempo favoreceu as “rixas” entre seus membros, tal como podem ser vislumbradas nos escritos de Aleister Crowley e mesmo nos de Dion Fortune. É uma tradição tola que pode ser dispensada e, nesses tempos difíceis, muitos de nós estamos ocupados demais para tais brincadeiras. No entanto, existem momentos, sem dúvida, quando um ocultista fica sujeito à raiva ou ao ciúme da sua classe, que não tarda em dar a conhecer os seus sentimentos, se for possível, através de alguma forma de retaliação que traz a assinatura de sua arte.

Recentemente, uma noite, um jovem ocultista, que foi astralmente atacado enquanto dormia por um oponente de sua classe, conseguiu facilmente desviar o ataque e desmascarar o atacante; mas, na manhã seguinte, um móvel grande do mesmo quarto foi encontrado todo quebrado, como se tivesse sido partido por muitos golpes, semelhantes aos que falharam no atentado à pretendida vítima. Este é um fenómeno curioso, e só podemos supor que o assaltante frustrado, na partida, deixou as marcas para provar que seu ataque era real.

Esse tipo de agressão é de uma espécie diferente dos ataques feitos por elementos que são relatados no *Guia Prático da Projeção Astral*. Tais ataques, em geral, são o resultado de um encontro ao acaso e, nesse caso, evadir-se é tudo o que precisa ser feito. Por outro lado, as assombrações, na maioria dos casos, não envolvem qualquer forma de ataque (um pensamento confortante para pessoas nervosas), mas diferentes tipos de assombração serão discutidos mais tarde neste livro.

Para uma verdadeira autodefesa nos assuntos psíquicos, uma aura bem fortalecida é uma necessidade básica e, no próximo capítulo, discutiremos sua natureza e manutenção.

O escudo poderoso da aura é também de grande importância ao opor-se a um tipo de ataque bastante diferente que pode envolver O OCULTISTA, O MÍSTICO OU QUALQUER PENSADOR ORIGINAL. Principalmente nos primeiros dias dele (ou dela), pode surgir algum problema em *opor forças colocadas em movimento pelas pessoas não-ocultistas e não-místicas*, freqüentemente por parentes, amigos e vizinhos alarmados ou indignados. Apesar de sua falta de conhecimento, eles podem coletivamente gerar uma considerável quantidade de oposição emocional contra o trabalho, crenças ou estilo de vida do rebelde; e, enquanto eles estão totalmente autorizados a defender-se contra algo que sentem ser uma ameaça à sua visão tradicional, qualquer fraqueza da parte da pessoa que se inicia pode transformar a autodefesa do “clã” num ataque destrutivo, *seja ele pretendido ou não*. Tal situação precisa ser reconhecida e encarada com resolução.

Uma mostra exata deste tipo de oposição pode ser encontrada no Evangelho de São Marcos, primeira parte do Capítulo 6. A passagem termina com estas palavras:

Mas Jesus lhes disse: “Um profeta só não é honrado em sua própria região e entre seus próprios compatriotas e em sua própria casa”. E ali ele não pode realizar um grande trabalho, a não ser colocar suas mãos sobre algumas pessoas doentes e curá-las. E ele encheu-se de espanto diante de sua incredulidade.

É notável aqui, uma vez que estamos considerando as técnicas de autodefesa psíquicas, que a responsabilidade por esta falta de sucesso local é colocada literalmente onde ela deve estar: *E ele encheu-se de espanto diante de sua incredulidade.*

Mais tarde tornou-se moda, quando qualquer assunto que envolve relacionamentos não acontece como gostaríamos, perguntarmos infundavelmente a nós mesmos “Como *eu* posso ter falhado?” — e então “falhamos” também para conseguir uma

resposta. Certamente devemos assumir completa responsabilidade pelas nossas ações, sejam boas, más ou erradas. *Tal tomada de responsabilidade fortalece nossas defesas tanto astrais quanto espirituais; porém, deixar que as outras pessoas nos façam sentir culpados, quando não somos, é uma questão inteiramente diferente e pode destruir toda defesa que possuímos.*

Outro grupo de pessoas cujas necessidades de autodefesa psíquicas são, de certa forma, especializadas, são OS SENSITIVOS, OS MÉDIUNS, e qualquer pessoa que seja popularmente descrita como “psíquica”. Muitas pessoas que, na adolescência ou idade adulta, escolheram tornar-se mágicos, ocultistas, curandeiros, dirigindo ativamente as forças dos mundos não materiais, começaram como sensitivas e devem suas preocupações posteriores à sua experiência infantil passiva de realidades não materiais. Outros sensitivos, no entanto, por causa de seu temperamento ou de suas crenças, encontram seu trabalho na vida desenvolvendo e empregando suas faculdades receptivas de clarividência, adivinhação, profecia, mediunidade.

O significado do termo *sensitivo* é simples. Se uma pessoa fica profundamente perturbada, ou fica enojada com algum contacto normal com a vida comercial, não existe dúvida. Um sensitivo não pode de fato ser outra coisa senão um SENSITIVO.

O que é necessário que o médium, o clarividente ou outra pessoa dotada nesta categoria faça (e, se elas tiverem sido preparadas por um professor, o que elas deveriam ter aprendido a fazer), a fim de tornar a sua vida e a de seus associados viável, é *desligar* suas percepções não materiais quando elas não forem positivamente requeridas. Aquelas que têm sido “psíquicas” desde a infância e não ingressaram no Ocultismo ativo são as que mais têm dificuldades em “desligar”, portanto, estaremos tratando também disso no próximo capítulo.

Ao mencionarmos O MUNDO DO COMÉRCIO e A VIDA DOS NEGÓCIOS, podemos indicar as razões especiais por que a autodefesa psíquica é necessária para homens e mulheres cuja carreira de trabalho estiver compreendida dentro dessa

moldura. O fato de que as pessoas podem sobreviver e até mesmo prosperar em sua atmosfera não torna evidente que isso seja particularmente saudável para a psique. As pessoas mais bem-sucedidas geralmente têm um *hobby* ou passatempos bastante diferentes de suas atividades de trabalho; embora mesmo os menos perceptivos algumas vezes se tornem ao menos semiconscientes da contínua barreira de curiosidades, inveja, ambições, ciúmes e rivalidades a cada passo que incessantemente avaliam, tentam, testam, disputam, apóiam, aumentam, solapam, esmagam, compram, vendem, ou, por outro lado, tentam tirar vantagem de todo ser humano à sua volta. Isto pode não ser universal, mas é endêmico na atmosfera da maioria dos grandes centros de negócios.

Em tal atmosfera carregada, os efeitos de qualquer tensão adicional são desproporcionalmente multiplicados. As tensões adicionais são aumentadas, de tempos em tempos, pelos delírios de poder e pelos delírios do ego de indivíduos incitados pela visão de algum objetivo cobiçado ou por alguma motivação interna para eles: além da simples ambição, existe também uma pitada de posse compulsiva e de neurose acerca de uma necessidade que precisa ser obrigatória, com o que nenhum trabalhador poderia possivelmente competir.

À parte, a pressurização ao nível consciente por essas atitudes hipercompetitivas, é preciso levar em consideração o que a maioria das pessoas entendem por "atmosfera", a comunicação coletiva psique a psique, *que está realmente num nível subliminar*. Seus efeitos emergem na consciência como ansiedade irracional, tensão, raiva, impulsos de agressão ou de medo sem motivo aparente e de depressão e sentimentos de inferioridade em algumas pessoas. Nenhuma dessas reações emocionais destrutivas, é claro, limita-se a pessoas que estejam na linha de frente dos "delírios"; elas afetarão qualquer pessoa *cujas defesas psíquicas estejam abaixo do nível*.

Uma ampla e variada classificação de pessoas, para as quais uma compreensão da autodefesa psíquica é essencial,

além de suas outras habilidades, consiste naquelas cujo trabalho diário as coloca em contacto com as necessidades psíquias, seja no nível espiritual, emocional ou instintivo, de seus companheiros homens ou mulheres.

Tais pessoas são OS QUE TRABALHAM PELA SAÚDE, os OFICIAIS DE PROVA, as ENFERMEIRAS (especialmente a enfermagem mental), PSICOTERAPEUTAS, CONSELHEIROS, CLERO, e todos aqueles que estiverem muito tempo em companhia de pessoas perturbadas ou loucas. Os efeitos de um contacto contínuo, tanto consciente quanto subliminar, com as atitudes emocionais negativas ou desproporcionais daqueles que estão sendo ajudados podem algumas vezes ser consideráveis. Ajudantes profissionais (padres ou terapeutas, por exemplo) normalmente aprendem algumas técnicas de defesa como parte de seu treinamento, mas isso não é sempre assim; e tantos doadores generosos podem não se dar conta da necessidade da autoproteção.

Além de ser essencial para seu próprio bem-estar e capacidade contínua para o trabalho (um impedimento para os repentinos cansaços, ataques de herpes e outras doenças que perseguem os fisicamente esgotados ou intoxicados), a reflexão sobre suas próprias necessidades de defesa os ajudará a compreender mais vividamente a realidade das forças com as quais os doentes estão lutando. E é supremamente importante que eles entendam essa realidade. Isto é, na verdade, uma das razões por que os que pretendem dar ajuda psíquica a outros, seja como psicanalistas, terapeutas ou clero, deveriam eles próprios ser analisados, como parte do treinamento: que eles possam experimentar conscientemente algo dos mundos que repousam, para cada um de nós, além dos confortáveis “quatro paredês, teto e chão” da racionalidade. Eles serão os mais indicados para dar ajuda; e protegerão seu próprio bem-estar.

Parece um truísmo desnecessário dizer que OS DOENTES PSÍQUICOS estão precisando de autodefesa, mas existem alguns aspectos nisso que podem ser menos óbvios do que parecem à

primeira vista. QUALQUER pessoa doente, embora o físico ou o mental pareçam ser o foco principal da doença, precisa de autodefesa psíquica — e não só para o tratamento da doença que lhes está afetando.

Certamente, em relação à doença específica não importa de que natureza, a autodefesa psíquica é freqüentemente um meio de considerável ajuda, algumas vezes até de cura. Não existe dicotomia entre o corpo psíquico e o físico: uma pessoa é uma unidade. Os doentes têm, no entanto, também outra necessidade de ajuda: em todo o mundo natural (do qual somos uma parte indissolúvel), freqüentemente, as pessoas fracas, doentes ou loucas é que são oprimidas pelas outras. Quando os leões perseguem uma manada de antílopes, não é o melhor nem o mais forte que é capturado; os leões esperam para ver que animal ficará atrás do último corpo movente do rebanho, pois ele se cansará ou tropeçará primeiro. No outro extremo da escala de predadores, embora os médicos possam apontar para este ou aquele bacilo, este ou aquele vírus, como causa de uma doença particular, está se tornando cada vez mais reconhecido que tais agentes infecciosos estão presentes mesmo nas pessoas mais saudáveis: o que induz à doença, permitindo a multiplicação desses organismos, pode ser um resfriado, um abalo, má nutrição, depressão, um sentimento de rejeição, ou qualquer outro estado “negativo”. Da mesma forma, os mundos invisíveis estão cheios de influências e de seres que, sabemos, são levados para um fluxo de energia psíquica incontrolável. É conveniente para nós, portanto, proteger os fracos tanto física quanto psicamente.

Também se faz necessária uma compreensão da autodefesa física no quadro das **RELAÇÕES FAMILIARES**. Não se trata necessariamente de casos escandalosos, com mulheres espancadas ou maridos dominados, mas de um geral e quase sutil uso inapropriado dos conceitos de amor e harmonia.

A pessoa superprotegida, seja ela cônjuge, criança (mesmo quando adulta) ou, freqüentemente, pais ou parente mais

velho, pode ser incapaz de suportar talvez uma frustração dolorosa; seja porque lhes foi simplesmente negada a privacidade e a oportunidade, ou porque lhes ensinaram que isso iria “ferir” ou “aborrecer” a outros.

Paradoxalmente, há momentos em que cada membro de uma família joga esse tipo de jogo do poder, de humores variados, com os outros — um grande torneio de pôquer emocional, freqüentemente inconsciente, no qual mesmo os vencedores perderão apostas mais valiosas para eles do que qualquer coisa que pudessem ganhar.

Se somente uma pessoa nesta situação recuperar sua integridade psíquica, um caminho pode ser encontrado para acalmar todos os jogadores, tornando a vida em família o que ela deveria ser: **UM CAMINHO DE AUTO-SATISFAÇÃO PARA CADA MEMBRO E PARA AJUDAR A CCONSEGUIR SEUS OBJETIVOS PESSOAIS.**

A parte quaisquer possíveis tensões domésticas, no entanto, A DONA-DE-CASA, de uma maneira especial, necessita do conhecimento da autodefesa psíquica.

A princípio ela pode não perceber por quê. Seu relacionamento com o marido, parentes, crianças, professores das crianças, pode ser tudo que ela deseje. Por outro lado, ela pode nunca ter se preocupado com assuntos ocultos e a idéia de que alguém possa querer atacar sua integridade psíquica é absurda.

Que motivo alguém poderia ter?

Um motivo muito simples. Normalmente, a não ser em grandes compras ocasionais, é ela a compradora principal da família. Só que, embora ela seja uma pessoa, para os vendedores de alimentos, roupas, materiais de limpeza e louça, ela é como um arenque num cardume para o pescador: de maneira nenhuma um objeto de maldade pessoal, mas fará parte do jogo se ela se deixar prender.

Será que ela se comporta como o arenque ou como a pessoa inteligente que ela realmente é? Somente ela pode saber.

Se ela volta freqüentemente do supermercado para casa com produtos que ela não queria comprar, isso é um sinal de perigo. (Se nem ela nem sua família usam esses produtos, este será um sinal de perigo ainda maior.)

Se ela teme a visita de agentes e vendedores, não só porque eles possam ser intrusos disfarçados, mas porque sabe que poderia ser pressionada a comprar alguma coisa não desejada, ou mesmo só porque sabe que deixará que eles lhe roubem um pouco do seu precioso tempo, eis um outro sinal de perigo.

Se ela não se enquadra em nenhum desses tipos, mas, da mesma forma, nunca sabe onde gastou sua mesada doméstica — perigo outra vez!

Muitas das armadilhas que a ameaçam quando ela sai para as compras continuarão a ameaçá-la e a seu marido, de uma forma um pouco diferente, quando eles forem comprar uma casa ou um carro ou alugar uma casa para as férias.

Tais armadilhas são simplesmente psíquicas (ou psicológicas, se você preferir): ou seja, elas envolvem reações instintivas e emocionais, das quais as pessoas podem ser parcialmente conscientes ou totalmente inconscientes; e quando elas se tornam conscientes, elas podem não saber como agir. Portanto, este é um outro ponto que devemos considerar neste livro.

A verdade é que esta civilização materialista, que, de muitas formas, aumentou a nossa necessidade de proteção psíquica, também nos privou dos meios de autodefesa que deveriam ser naturais e certamente nossos.

As pressões sobre nós aumentaram a uma extensão inacreditável. É certo que nos diz respeito saber o que está acontecendo no Oriente próximo, no Oriente distante, na Argentina, Ceilão e Rússia. É de nosso interesse saber o que está acontecendo nos mercados de alguns outros países. Até poucos anos atrás (da forma como caminha a evolução humana) nós fisicamente NÃO PODÍAMOS conhecer todas essas coisas, mesmo quando interesses comuns no presente já existissem; agora nós não só podemos *ouvir* os novos assuntos, mas também *vê-los*

na nossa própria casa e a uma hora mais ou menos de sua ocorrência como eleições, incêndios, cataclismas, processos legais, revoluções, tudo. É claro que tudo isso nos ajuda a sermos cidadãos do mundo, desenvolvendo nossa compreensão dos assuntos. Não precisamos lamentar isso. Na verdade, isso aumenta a série de materiais incorporados na experiência de vida de cada homem e de cada mulher; de certa forma, isso pode aumentar muito nossas ansiedades, nosso envolvimento emocional; e, uma vez que tais acontecimentos não estão **REALMENTE** acontecendo na nossa sala de visitas e não podemos mesmo fazer nada a respeito, *isso pode freqüentemente aumentar o nível de tensão e frustração dos nossos sentimentos de pressão diários.* Por esta razão, muitas pessoas conscientes e sensíveis deliberadamente limitam-se a assistir a UM programa de notícias cada vinte e quatro horas.

Aí aparecem aquelas pessoas que você encontra e o convidam para a sua igreja ou clube. Se você realmente quiser ir, ótimo! Você pode, no entanto, sentir que não quer ir, mas não gostaria de recusar: são pessoas ótimas e amigáveis e *tão* insistentes! Você recusa e se sente culpado e envergonhado e passa a evitá-las? — ou você vai e se sente culpado e envergonhado porque então não está sendo “você”? De qualquer maneira, você pode estar sentindo que perdeu um pouco de si mesmo, um pouco de seu controle sobre sua própria vida.

VOCÊ ALGUMA VEZ VEZ SENTIU QUE, SE SUAS PRÓPRIAS DEFESAS ESTIVESSEM ONDE DEVERIAM ESTAR, AS OUTRAS PESSOAS NÃO SERIAM CAPAZES DE FORÇÁ-LO A FAZER COISAS QUE VOCÊ NÃO QUER?

Uma pessoa de QUALQUER tipo pode ter excelentes defesas psíquicas; o efeito varia de acordo com a personalidade e as circunstâncias. Todo mundo conhece o ruidoso extrovertido que “nunca é promovido”. Você pode ter ouvido falar ou mesmo ter encontrado pessoas diferentes — muitas vezes quietas e reservadas — que podem, por exemplo, mandar ratos e camundongos saírem de seus buracos *e ser obedecidas.* Você ainda

encontra pessoas que estão sempre relaxadas, de trato fácil, *naturais* em qualquer situação. O que espanta nelas é que (elas) são TÃO NATURAIS. As *pessoas com poucas defesas é que são incômodas, não sabem o que fazer, são "inseguras de si mesmas"*.

Neste livro, os princípios básicos e os métodos mais importantes de autodefesa psíquica são explicados para que VOCÊ possa manejá-los e *adaptá-los às suas necessidades*. Alguns exemplos apresentados podem tê-lo assustado por estarem particularmente relacionados à sua experiência; ou você pode querer desenvolver todos os seus poderes interiores, tanto quanto seja possível, e compreender que a autodefesa psíquica é uma parte essencial do programa. Ou você pode simplesmente sentir-se mais vulnerável do que deveria ser, é freqüentemente mandado, importunado pelo barulho e pela correria, "sendo escaldado vivo", ou apenas infeliz.

Para qualquer um desses casos, *existe uma ajuda real aqui*. Os princípios e técnicas da autodefesa psíquica não têm um grande valor só individualmente; além disso, o fortalecimento cumulativo da psique o ajudará a construir um verdadeiro auto-conhecimento, confiança e caráter. ESTA É A GRANDE DEFESA.

PONTOS DE REFORÇO

1

- A autodefesa psíquica diz respeito a VOCÊ. Examine este capítulo cuidadosamente e veja onde VOCÊ se encaixa.
- Algumas das descrições das necessidades de diversas pessoas servem para você ou para a sua vida? De qualquer maneira, *não ignore todo o resto*. A autodefesa psíquica é principalmente um assunto de natureza humana básica e isso significa TODO O MUNDO.

PONTOS DE ESTUDO

2

1. Sua necessidade principal na autodefesa psíquica é conquistar uma AURA bem fortalecida.
2. Existem duas divisões principais da AURA:
 - a. *O campo de força Alfa* ou aura “elétrica”, radiada pelo corpo físico.
 - b. *O campo de força Beta*, ou aura “psíquica”: “uma emanção de energia da personalidade total, que é radiada pelo corpo astral”.
3. Na Autodefesa Psíquica nosso interesse é com o campo de força Beta, porque, “quando a psique está impregnada de energia de uma vibração espiritual alta, a aura... torna-se uma barreira protetora, que exclui efetivamente todas as forças (astrais) externas d euma vibração inferior a sua”.

- a. O poder da aura psíquica desenvolvida pode ir além do corpo físico.
 - b. Esta aura, com o pensamento e a prática certos, impede a aproximação de qualquer entidade não material, a não ser que você permita. Isso continua, estando você dormindo ou acordado.
 - c. As “atmosferas” destrutivas serão desviadas pela aura psíquica bem desenvolvida.
 - d. A aura psíquica bem desenvolvida também desviará muitos distúrbios mundanos — tais como vendedores de porta em porta, mendigos, desperdiçadores de tempo etc.
 - e. Mesmo ações materiais podem ser desviadas por uma aura poderosa, que protege contra dano físico em situações de violência, acidentes, desastres naturais e mesmo doenças contagiosas.
4. Uma aura bem desenvolvida também melhora seu Bem-estar, Confiança, Coragem etc., e o respeito que os outros sentirão por você. Isso também leva a uma maior auto-satisfação.
5. A aura psíquica protetora pode ser danificada por *dentro*, através destes três tipos de MEDO:
- a. Medo Racional — que é baseado num verdadeiro conhecimento dos fatos e que pode ser combatido por ações racionais determinadas.
 - b. Medo Habitual (Irracional) — que é geralmente fora de proporções em relação aos fatos reais, e que pode estar ligado a algum fato real do passado (como um acidente acontecido na infância) ou alguma coisa que estimulou vividamente a imaginação (como uma história de terror). Isso pode ser superado, restaurando a proporção correta do objeto ou evento temido, através

da análise racional, ou lembrança das circunstâncias reais, ou relaxando a tensão levantada e a diversidade de atenção.

- c. Medo Súbito — que pode ter sido causado por influências subliminares, isto é, pode ser uma reação correta a percepções inconscientes. Pode aparecer em sonhos.

A sensibilidade para todos os níveis do nosso ser pode trazer uma solução correta para esses medos. E, relacionado ao *Eu Superior*, fornece um centro de força e um sentido de valores verdadeiro, que trazem equilíbrio e discriminação para as suas decisões.

6. O contacto consciente com o seu Eu Superior é:

- a. Seu contacto com a Mente Divina, do qual o Eu Superior é uma “fagulha”.
- b. Seu contacto com o IDEAL que você designou tornar-se.
- c. Seu contacto com a BÊNÇÃO DIVINA inexaurível.

2

CAMPO DE FORÇA E FONTE DE PODER

Sua primeira necessidade na autodefesa psíquica é uma aura bem fortalecida! Neste capítulo, portanto, vamos considerar o que a aura é e como ela pode ser fortalecida.

Alguma confusão já aconteceu no passado, e foi continuada por vários autores, ao se referirem ao sentido da “aura”, ou como uma manifestação material sutil, ou como uma manifestação material densa. *Cada uma delas é possível, porque existem duas divisões principais da aura.* Como escrevemos no Volume IV do *Filosofia Mágica*:

“A aura está associada com o corpo astral (cf. Vol. III, pp. 220-201), uma emanção de energia da personalidade total que é radiada pelo corpo astral; tecnicamente isto se chama o *campo de força Beta*, sendo que sua contrapartida física é a aura elétrica, ou *campo de força Alfa*, que é radiada pelo organismo físico. Muitos fenômenos, geralmente considerados de

origem písica, são, na verdade, produzidos pela aura elétrica. Nestas séries, o termo 'aura' foi usado para designar o *campo de força Beta*. Quando o psíquico é inundado por energia de uma alta vibração espiritual, a aura (ou o *Argyraigis*, para dar a ela seu nome esotérico, neste caso), torna-se uma barreira protetora que efetivamente exclui todas as forças Yetziratic (astrais) externas, de uma vibração inferior à sua". ("O Triunfo da Luz", pp. 40-41.)

Um estudo clássico do *campo de força Alfa*, ou seja, a aura elétrica, estudada e medida por meios físicos, é o *A Aura Humana*, de Walter J. Kilner, o físico cujas pesquisas levaram — depois de sua morte — ao desenvolvimento do conhecido "olhos arregalados de Kilner", que capacitou muita gente a ver a aura elétrica. No *A Aura Humana* ele descreve cuidadosamente um grande número de casos, com classificações e ilustrações da aura elétrica afetada por algumas condições de saúde. Embora o conhecimento psicológico fosse muito limitado na sua época, este livro continua sendo de interesse considerável ao estudante das relações da aura com a saúde do corpo.

Nosso interesse, entretanto, é pelo campo de força Beta, a aura psíquica. Na realidade, os dois campos de força não são separados, da mesma forma que os corpos físicos e astral da pessoa não são separados; mas eles são distintos na natureza e na finalidade. Algumas manifestações da aura psíquica estão, no mínimo, tão próximas ao físico que a habilidade de vê-las não é uma garantia de outras formas de clarividência, havendo dúvidas sobre que tipo de aura está sendo percebido; a aura psíquica pode ser normalmente percebida por seu brilho maior, cores luminosas e uma variação mais rápida, de acordo com as condições espirituais e emocionais. É também um espelho menos preciso da saúde física do indivíduo. Não se pode negar que algumas auras psíquicas podem ser vistas com cores turvas, falta de movimento ou de luminosidade, mas, nesses casos, o caráter total do indivíduo estará de acordo com tais qualidades, portanto, o vidente não precisa ficar perplexo.

As crianças muito freqüentemente vêem a aura psíquica das pessoas à sua volta e rodeiam as pessoas desenhadas com manchas brilhantes de amarelo, azul, vermelho ou verde, sem nenhuma consciência de estarem sendo não convencionais.

Na arte dos adultos, dois fatos influenciaram as condições nas quais a aura pode ser representada, ou parcialmente representada. O fato é que quanto mais altamente desenvolvida a espiritualidade da pessoa, mais brilhante será a sua aura e, conseqüentemente, um maior número de clarividentes será capaz de percebê-la; em casos extremos, o brilho será percebido também na aura física. Outro fato é que, em qualquer caso, a intensidade do brilho será maior e, portanto, mais visível em volta da cabeça. Isto levou à convenção de representar a aura toda, ou simplesmente a parte que rodeia a cabeça, só para caracterizar as figuras santas ou divinas, tanto na arte oriental quanto ocidental.

O “nimbo” ou “auréola” rodeando a cabeça é comum na arte, de uma ou outra forma, até os tempos modernos; a “glória” rodeando toda a figura tornou-se menos comum no Ocidente. A escultura chinesa do século VI, talvez como resultado da influência nestoriana ou maniqueísta, mostra o Buda e outros seres superiores com uma auréola circular ou em forma de folha, ou com a “glória” em forma de folha rodeando toda a figura. Na Idade Média, a “glória” apareceu via Bizâncio na arte italiana, na qual era popularmente conhecida como “mandorla”. (Não deve ser confundida com *mandala*; uma mandorla é assim chamada por parecer-se a uma amêndoa, com a parte mais larga — a área de maior luminosidade — em volta da cabeça da figura.) Com o Renascimento, no entanto, e sua preocupação com o mundo material, tanto a “glória” circundando a figura inteira quanto a mandorla saíram de moda na arte ocidental e a auréola tornou-se mais realista.

NA VIDA REAL, NO ENTANTO, O PODER DE UMA AURA PSÍQUICA ESPIRITUALMENTE DESENVOLVIDA PODE ESTENDER-SE MUITO ALÉM DA PRESENÇA FÍSI-

CA DA PESSOA. ISTO NÃO É UMA QUESTÃO DE ESPECULAÇÃO, NEM DE BOATO SOBRE PESSOAS RENOMADAS POR SUA SANTIDADE. É UMA QUESTÃO DE EXPERIÊNCIA ENTRE PESSOAS QUE LEVAM SUA VIDA INTERIOR COM SERIEDADE.

No livro *A Filosofia Mágica*, contamos a história de uma jovem chamada Laura que, enquanto em estado de projeção consciente do seu corpo físico, ligava para um amigo a fim de saber o que o atormentava para realizar uma cura. Ela chegou astralmente na casa dele, mas sentiu-se incapaz de aproximar-se dele a partir de uma distância considerável, até que ela compreendeu claramente suas intenções ao fazer isso. A história contada ali serve principalmente para demonstrar a experiência de Laura; mas será interessante conhecer o mesmo episódio, agora do ponto de vista do homem em questão.

John E. era um iniciado de estatura considerável, cujos problemas foram causados pelo impacto de sérios acontecimentos externos na sua vida.

Depois de ter se comprometido com uma carreira de desenvolvimento interior e busca espiritual, ele foi chamado para prestar o serviço militar. Seu primeiro impulso foi o de registrar-se como um oponente consciente e, nesse caso, teria sido uma declaração verdadeira; mas, enquanto esperava sua vez para ser entrevistado, foi deixado numa ante-sala com alguns jovens que iam fazer a mesma declaração por motivos egoístas e baixos, e o tomaram como um deles.

A conversa deles revoltou-o tanto que quando seu nome foi chamado ele entrou e disse, aos oficiais que o examinavam, que tinha mudado de idéia. Ele concordaria em fazer o serviço militar se o colocassem em tarefas que não incluíssem combate. De acordo com isso, tornou-se um instrutor.

Essa luta e o compromisso com sua consciência foram mencionados porque as tensões interiores colocadas então importam muito na sequência dos acontecimentos. Depois de um ano de trabalho no exército, que, até onde conhecemos, foi

absorvente e compensador, estava ele um dia fazendo uma demonstração de uma corrida por uma colina, carregando uma arma pesada, quando caiu, sofrendo ferimentos internos, inclusive a ruptura da aorta.

O tratamento que recebeu foi eficaz para a maioria dos ferimentos, mas a principal artéria ferida continuou a lhe causar problemas; e quando, em consequência da invalidez, ele saiu do exército, parecia que teria de passar indefinidamente tomando doses de digitalina para aliviar a dor dos músculos cardíacos, embora com efeitos colaterais que poderiam minar a sua outrora excelente saúde.

Então, no seu trabalho subsequente civil, ele encontrou Laura, não lhe contando nada de seus problemas pessoais, a não ser que tinha problemas de saúde que algumas vezes atrapalhavam seu trabalho. Ele também não lhe disse que tinha reconhecido nela imediatamente que seu maior potencial, até então despercebido para ela, estava na sua vida interior, mas usava toda conversa que havia entre eles para aumentar e aprofundar seu conhecimento sobre os assuntos ocultos e místicos. Ele não se apaixonou por ela, mas ela, por sua vez, apaixonou-se, não por ele, mas por seus ideais — os próprios ideais dela —, que ele lhe tinha mostrado claramente. Ela estava conseqüentemente agradecida.

Este é o pano de fundo do episódio no qual Laura, que desde a infância tinha sido uma viajante astral ocasional, planejou uma noite descobrir e se possível curar a doença astralmente. Se ele fosse um homem com um desenvolvimento psíquico mediano, ela teria provavelmente chegado à sua presença sem dificuldade; mas da forma como era, *assim que ela atingiu o limite externo da sua aura, sentiu que não podia mover-se mais naquela direção.*

Ele, por outro lado, acordou do sono e percebeu a intrusão astral. Tendo identificado Laura e, em seguida, seu declarado propósito, ele permitiu sua aproximação, abrindo, portanto, o caminho para ela. Mas, mesmo assim, ela nos conta

que “era como passar por uma peneira muito fina”. *Ela sentiu-se examinada, refinada, purificada, ao passar através da aura dele, tão poderosa que era.*

O lado que ela conta da história e seu final feliz são relatados e examinados no “O Triunfo da Luz” (Volume IV do *A Filosofia Mágica*, pp. 29-35); isto também foi mais tarde examinado no *Guia Prático da Projeção Astral*.

TAMBÉM A SUA AURA, ATRAVÉS DA PRÁTICA E PENSAMENTO CORRETOS, TEM O PODER DE IMPEDIR ABSOLUTAMENTE A APROXIMAÇÃO DE ENTIDADES NÃO-MATERIAIS SEM A SUA PERMISSÃO. ESTANDO VOCÊ ACORDADO OU DORMINDO, NENHUM VAMPIRO ASTRAL, NENHUM ÍNCUBO OU SÚCUBO OU OUTRO INTRUSO NÃO MATERIAL PODERÁ PENETRAR O “CAMPO” DE UMA AURA PSIQUICAMENTE DESENVOLVIDA.

“Climas” destrutivos, nervosos, também serão desviados de você por essa defesa natural.

Nem são só esses benefícios psíquicos os únicos que você receberá de uma aura inteira e bem desenvolvida. Um resultado freqüente e seguro deste desenvolvimento é que a pessoa cessa notavelmente de ser importunada por vendedores de rua, pedintes e o resto, em situações que foram anteriormente problemáticas. A razão é que esse pessoal é altamente perceptivo à sua própria maneira — eles têm que ser —, *não desejam perder seu tempo com alguém que “sentem” que não seriam bem-sucedidos!* Você cessará, de fato, de mostrar abertamente seu bom coração.

Outra vez: você acha que as pessoas brigam com você cada vez que você expressa uma opinião ou uma decisão? É só você mencionar um desejo ou um ponto de vista e um parente ou colega de trabalho tenta persuadi-lo de que você devia pensar de forma diferente? Quando você desenvolver convenientemente a sua aura, a maioria dessas interferências cessará, e o que sobrar cessará de causar-lhe preocupação. O que lhe

disserem o deixará intocado, COMO A ÁGUA NAS COSTAS DE UM PATO, é uma descrição curiosa para a forma como esse tipo de agressividade deslizará por sua aura protetora!

É difícil achar uma imagem adequada para isto no mundo humano. A metáfora conhecida de São Paulo sobre “vestir a armadura completa de Deus” é geralmente aceitável; o vestir a armadura, embora seja alguma coisa artificial para os seres humanos, tem sido comum sob várias formas através de toda a história. A armadura brilhante de sua aura, no entanto, *é uma parte natural de seu ser*. O “vestir” é comparável ao brilho dos olhos ou à frescura da pele que “vestem” uma pessoa saudável. Semelhante a esses atributos físicos, ela cresce de dentro; e, enquanto a consciência disso certamente lhe infiltra coragem, SUA AURA SE TORNARÁ AINDA MAIS FORTE A MEDIDA QUE SUA CORAGEM AUMENTA!

No entanto, existe uma frase naquela passagem da Epístola aos Efésios que é digna de nota para nós:

... tomando, além disso, a armadura da fé, com a qual você será capaz de combater todos os dardos em brasa dos perversos. (Efésios, Capítulo 6, versículo 16.)

Em outras palavras, NÃO questione se isso “vai dar certo”. NÃO pergunte se isso vai dar certo para *você*. NÃO pergunte por que ou “por que direito” você tem esse poder. *Desenvolver isso é tão natural para você como andar ou respirar.* Como essas funções, o poder de sua aura protetora é algo com o qual você estabelece o seu direito e precisa simplesmente exercê-lo, isso pode ajudá-lo de várias maneiras, se você fizer bom uso disso, quando apenas *saber sobre isso* não o ajudará em nada.

ESTEJA CONSCIENTE DE SUA AURA! AS OUTRAS PESSOAS ESTÃO CONSCIENTES DELA: ELAS A SENTEM COMO PODEROSA OU FRACA, ATIVA OU QUIETA, BRILHANTE OU ESCURA.

QUANTO MAIS CONFIANÇA VOCÊ TIVER NA SUA AURA, MAIS FORTE ELA SE TORNARÁ.

QUANTO MAIS FORTE SE TORNAR SUA AURA,
MAIS FORTE TAMBÉM VOCÊ SE TORNARÁ!

A aura pode ser de tal força que mesmo materiais e atividades terrenas podem ser desviados pelo seu poder. Os anais de operações de guerra, por exemplo, através dos séculos, contêm um número de casos estranhos mas irrefutáveis sobre soldados que permaneceram ou avançaram incólumes numa sa-raivada de mísseis, fossem eles flechas, lanças ou balas. Muitos guerreiros ameríndios famosos mantiveram a reputação de ter feito isso repetidas vezes. Pessoas de vários lugares, incontavelmente, sobreviveram a massacres, terremotos, desastres de toda sorte. Depois do acontecimento é normalmente impossível provar as circunstâncias exatas, mas a difusão do testemunho humano não pode ser desprezado.

Algumas vezes, pessoas que ficaram soterradas sob edifícios desmoronados, por exemplo, declararam depois que tinham tido a certeza de que, *se elas mantivessem sua coragem viveriam até serem resgatadas*; muitos outros homens e mulheres conheceram esse sentimento, ao escaparem de uma derapagem, ao pularem sobre uma fissura ou fazendo alguma outra coisa que nunca virou notícia. PORQUE FOI BEM-SUCEDIDA. *“Eu sabia que podia fazê-la”, eles dizem. “Sentia-me com sorte.”* Isso, é claro, não explica tudo; há muitas pessoas corajosas que foram mortas, e inumeráveis “premonições de desastre” que se reduziram a nada e permaneceram inexplicadas.

MAS ESTA SEGURANÇA SAUDÁVEL, QUE NOS AJUDA A TOMAR DECISÕES CORAJOSAS, JUSTIFICA-SE VEZ APÓS VEZ, ASSIM COMO O SENTIMENTO DE VIVER COM ELA.

Isso não torna a pessoa para sempre à prova de morte. (Nenhuma pessoa razoável proclama isso e uma vida vivida plenamente faz seus próprios ajustes para aquele desejo.)

ISTO SIGNIFICA QUE VOCÊ VIVE CADA MOMENTO DE SUA VIDA!

ISTO SIGNIFICA QUE VOCÊ VIVE PARA ALGUMA COISA MAIS PERTO DO SEU POTENCIAL, NÃO COMO UM INVÁLIDO PSÍQUICO!

ISTO SIGNIFICA QUE SUA AURA PODEROSA O MANTERÁ FORA DO ALCANCE DE MUITAS FONTES DE POSSÍVEL DANO!

Freqüentemente, podemos ver o dano *que não aconteceu*.

Um exemplo muito bom, entretanto, aconteceu na Inglaterra, no século dezessete. Isso foi tão notável que esse dia tem sido comemorado na tradição local, assim como preservado nas lembranças históricas.

Congleton, em Cheshire, uma região nas fronteiras de Gales, era uma vila tão longínqua que parecia estar além da Grande Praga, que naquele momento estava matando centenas de pessoas em Londres. Os proprietários de terras, fazendeiros e comerciantes de Congleton souberam da epidemia, mas muito pouco se conhecia sobre infecção naqueles dias e parece que ninguém ficou apreensivo quando alguém de Londres mandou de presente peças de pano para seus parentes de Congleton.

Assim a praga chegou à vila, trazendo a morte para várias pessoas e um cego terror para quase todas.

Aqueles que puderam fugir, fugiram. Isto levou uma considerável parte da população, porque em Congleton, naquele tempo, muita gente trabalhava em casa, fazendo cordões de couro arrematados com metal, com os quais se amarravam as roupas dos homens e mulheres. Aqueles que tiveram de permanecer ou que escolheram não abandonar suas casas tentaram salvar-se evitando qualquer contacto com os vizinhos. No entanto, esse comportamento pouco ou nada adiantou para afastar a infecção mortal dos receosos e tornou as coisas ainda piores por deixar os feridos e moribundos sem atendimento em suas casas.

Este tipo de coisa aconteceu praticamente em todos os lugares atingidos pela praga: Congleton era como o resto e não tinha nem a organização nem os recursos de uma grande cidade.

Uma jovem, no entanto, não foi afetada pelo pânico geral. Ela foi de casa em casa, cuidando dos enfermos, *e a praga não a tocou*. Ela reagrupou os temerosos e encorajou os caridosos a fazerem frente ao desastre.

Numa das casas, o pai, a mãe e todas as crianças, com exceção de uma, morreram da praga. Bess — este era o nome da heroína — recolheu a menina daquele lugar mortal e levou-a para sua própria casa, para cuidar dela. Assim como ela, a criança sobreviveu incólume. “Bess de Congleton” é lembrada até hoje como um exemplo, não só pela coragem e amabilidade, *mas também pela proteção que a coragem dá àqueles que prosseguem sem hesitação*.

Uma das coisas que podemos aprender deste exemplo é a importância de *não danificar a nossa aura protetora por dentro*, criando “fantasias de terror” em nossa imaginação. Falaremos mais sobre isso no Capítulo 4; mas é muito relevante observar aqui como no tempo de Bess de Congleton e mesmo antes, enquanto outras infecções e doenças perigosas, tais como “a febre maculosa”, eram olhadas com relativa calma, o mero nome da “praga” tinha causado tal efeito na imaginação popular que ela tinha o poder de paralisar a opinião das pessoas, mexer com suas emoções normais *e minar suas resistências*. Tal poder também pode ser observado nos séculos seguintes, originado pela varíola, quando a terrível doença era geralmente chamada de “V”. A ameaça do câncer, em nossa época, tem sido também um pesadelo similar, e teria sido mesmo se tivéssemos seguido o comando daqueles que o chamavam simplesmente de “aquilo”; mas uma higiene sadia de realismo e esperança está começando a colocar o espectro na sua devida dimensão para os pacientes, assim como para suas famílias.

Para muitas pessoas, Richard Nixon causou muito dano, nos anos recentes, com a idéia da “Atitude Mental Positiva”. Se esta tivesse sido realmente sua “forma de vida”, então teríamos de admitir que ele mostrou isso sob uma luz muito fraca. **MAS QUANTO DE UMA ATITUDE POSITIVA ELE REALMENTE MOSTROU?**

Ele mostrou principalmente atitudes negativas: auto-isolamento e medo de ficar isolado; medo de ser mal-compreendido e de ser compreendido até demais.

O que, então, devemos fazer se nos encontrarmos numa situação na qual estamos honesta e simplesmente *com medo*?

NÃO RESOLVE NADA FINGIR QUE NÃO ESTAMOS COM MEDO.

O medo é um instinto natural, como os impulsos de raiva, fome, sede, sexo e sono. Como os outros instintos e como a capacidade de sentir dor, ele é principalmente um preservador da vida. O problema com todas essas coisas só começa quando elas se tornam fora de controle.

Portanto, a primeira coisa a fazer quando você sente medo é *reconhecer* isso. (NÃO necessariamente contar isso para alguém!)

A segunda coisa a fazer, se você já não pensou nisso antes, é *decidir o que você poderia fazer a respeito disso*.

Existem, grosso modo, três tipos de medo a serem considerados:

1) MEDO RACIONAL. Você sabe, *através de um fato*, que está numa situação perigosa, e tem de considerar que medidas tomar para a sua segurança. Estas podem ser planejadas para *uma fuga absoluta* (como a debandada de um rebanho), ou pelo menor de dois males (como abandonar um navio que naufraga numa tempestade ou pulando de um edifício em chamas), ou por *um risco calculado* (como por exemplo salvar a vida de outra pessoa, ou funcionar como um bom cidadão numa hora de emergência). Pensar de antemão, conhecendo seus poderes, saber do lugar onde está o equipamento que você precisa e saber como usá-lo — essas coisas não são sinais de timidez, mas de senso prático. *De fato, eles aumentam a coragem, diminuindo o sentimento de fragilidade pessoal.*

2) MEDO HABITUAL (IRRACIONAL). Quase todo mundo tem um medo habitual, que pode ser chamado de irracional porque ele é normalmente maior do que os fatos conhecidos.

Quando sabemos que ele é um hábito, podemos descartá-lo por essa mesma razão. (Nem sempre. Uma “cabeça fraca para alturas” não é sorte para um alpinista; um jovem zelador de zoológico, que tinha medo dos animais, foi espancado por um e depois por outro deles; e depois de ter sido atacado pelos ursos coala, aconselharam-no a desistir!). De qualquer maneira, será proveitoso ligar o medo habitual à sua fonte.

Se, por exemplo, uma pessoa que faz freqüentes viagens aéreas for tomada pelo medo de que o avião vai cair, um estudo estatístico pode ajudar, *além do esforço para localizar no passado algum desastre específico que possa ter se enraizado na imaginação — sobretudo imaginação visual*. Se você não pode se lembrar de nada na forma comum, faça a si mesmo esta última pergunta à noite e veja o que aparece em seus sonhos. Além disso, a atitude deveria ser:

“Eu sei que os aviões ocasionalmente apresentam problemas, não há nenhuma razão especial para esperar problemas nesta viagem. Eu esperei que acontecesse alguma coisa em todas as viagens anteriores e passei por elas intacto. Se alguma coisa sair errada, eu sei o que fazer. Isso poderia ajudar-me; a preocupação não pode me fazer nenhum bem. É melhor relaxar e esquecer isso”.

*É inútil contar a alguém — inclusive a você mesmo —, é só “parar de se preocupar”. É a natureza irracional que preocupa e você pode, da mesma forma, dizer a um bebê que pare de chorar ou a um gato que pare de olhar para os passarinhos. A maneira de parar com todas essas coisas é *distrair a atenção*; no caso que está sendo considerado, *fixe sua atenção na sua respiração, constante e profundamente, de maneira progressiva relaxe todo o seu corpo*. (Para realizar essas coisas, um método excelente é “O Plano Criativo de Relaxamento”, apresentado no *A Visualização Criativa*.)*

O RELAXAMENTO NÃO É TUDO O QUE VOCÊ PODE FAZER, COMO EXPLICAREMOS MAIS TARDE. MAS É UM PRIMEIRO PASSO ESSENCIAL. AJUDA A ESTABELE-CER SUA AURA PROTETORA.

A busca das causas do “medo habitual” pode levar a muitos lugares. Uma jovem que vivia com sua mãe encontrou o desenvolvimento de um modelo curioso: toda vez que saíam juntas, até o fim do quarteirão ou pelas redondezas, sua mãe insistia em voltar para o apartamento para assegurar-se de que o fogão e as luzes estavam desligados e as portas e janelas fechadas. Para os poucos vizinhos com que a filha comentou esse comportamento, não encontrou ajuda, ouvindo coisas como “Você não pode fazer nada sobre isso, é a idade!”.

Porém, a filha não viu nenhuma razão por que essa preocupação tivesse que ver com a idade de sua mãe, que tinha uma boa cabeça e era um tipo de pessoa realista, por outro lado; depois de considerar o assunto e observar um pouco, ela compreendeu que isso estava diretamente relacionado ao fato de que sua mãe tinha gastado toda a sua vida de casada — quase cinquenta anos — naquele apartamento e em outros semelhantes àquele e, por muito tempo, não tinha tido novos interesses em sua vida doméstica. A chave era *tédio*.

Antes de saírem, a filha viu sua mãe andar pelo apartamento como um robô ou uma sonâmbula, procurando botões e fechaduras. Era inacreditável que, depois de alguns minutos ao ar livre e distraída com a rua, a pobre mulher não tivesse lembrança absolutamente de haver realizado tais ações! Elas conversaram sobre isso, e conseguiram instilar um pouco mais de vida e interesse à rotina diária; *mas ainda era necessário, por um curto período, que sua mãe, com a ajuda da filha, tomasse a firme resolução de não se permitir voltar ao apartamento para checá-lo outra vez*. Em mais ou menos uma semana, no entanto, tudo estava bem e o hábito estava rompido.

QUANDO VOCÊ RECONHECE QUE UM MEDO É INFUNDADO, NÃO BRINQUE COM ELE, NÃO SEJA INDULGENTE. PENSE EM OUTROS ASSUNTOS, RESPIRE COM-PASSADAMENTE, RELAXE.

3) MEDO SÚBITO (IRRACIONAL). Chamamos este medo de “irracional porque não conhecemos no consciente ne-

nenhuma causa razoável para ele, embora, se pudéssemos ver as influências subliminares que são impingidas sobre nossas mentes, o medo poderia tornar-se na verdade muito racional.

Tal como no caso de chefe de família, cujo exemplo foi colocado antes, no Capítulo Um. Os sonhos em relação a velha casa desabando, da qual ele não observou nenhuma evidência física, pode aparecer como expressão de um medo "irracional".

Temos também que considerar a história de Claude G. Sawyer, que, em 1909, comprou uma passagem para Sydney, Austrália, no *Waratah*, com destino a Cape Town.

Havia outros homens que tinham dúvidas claras e racionais sobre o *Waratah*, mesmo antes dessa viagem. Suas percepções eram sustentadas pelo conhecimento, que permitia que eles expressassem seus pensamentos: embora na linguagem técnica fosse necessário um professor de Física, "o epicentro estava justamente acima do centro de gravidade do navio, quando ele estava em posição vertical..." ou, nas palavras simples do homem do mar, ele estava mais pesado em cima do que embaixo.

Esta última frase, repetida, também foi ouvida por Sawyer no curso da viagem. Ele havia notado por si mesmo que o navio tinha um "balanço lento", mas as implicações disso não ficaram imediatamente claras para sua mente consciente, ou ele desejou, por conveniência, não prestar atenção nelas; mas, por três noites sucessivas, um terrível pesadelo premonitório apresentou-se à sua consciência.

No seu sonho, ele via um homem com uma armadura coberta de sangue, levantando uma espada ameaçadora e chamando-o pelo nome. Para Sawyer, essa figura sinistra parecia representar a Morte em pessoa, e a mensagem do sonho não estaria perdida com isso. Nós sabemos, no entanto, que a consciência do sonho da psique só tem a si mesmo e seu simbolismo para expressar, seja o propósito que ella quiser, para a mente consciente. No sonho, nenhum símbolo é desperdiçado; a Morte

não é normalmente representada com uma armadura. E um passageiro civil, no começo do século, não teria associado a armadura com a idéia de perigo no mar.

Para um intérprete moderno, tal figura parece representar a "sombra amigável" (uma função de suporte da psique), chamando-o pelo nome e mostrando uma espada para adverti-lo do perigo; embora a armadura manchada de sangue indicasse que, se ele permanecesse na situação presente, *suas defesas não seriam fortes o suficiente para salvar sua vida.*

Seja qual for a maneira de interpretá-lo, não ficamos surpresos pelo fato de que, depois do terceiro sonho repetido, Sawyer se tornasse agudamente consciente da ameaça do balanço lento do navio e da recuperação do movimento. Ele desembarcou quando chegaram a Durban, apesar da caçoadade alguns companheiros de viagem e da perda do resto de sua passagem. Mas ele estava certo. Antes que o *Waratah* alcançasse Cape Town, um súbito e inesperado furacão apareceu no mar, e jogou para longe o navio mal balanceado, afundando-o. Claude G. Sawyer foi o único sobrevivente de sua última viagem.*

É evidente que, no momento que o *Waratah* alcançou Durban, os nervos de Sawyer tornaram impossível para ele permanecer a bordo. No entanto, o barco tinha feito outras viagens com segurança, apesar do defeito perigoso. *Será que a mente inconsciente alerta e altamente sensibilizada de Sawyer também percebeu a aproximação de um furacão terrível?* Nós não podemos saber; mas certamente existem animais que teriam ficado conscientes de tal coisa e nós simplesmente não sabemos os limites de ação possível da natureza instintiva do homem.

Mas podemos dizer com segurança, no entanto, que, em tal caso, a forma de percepção foi a aura ampliada.

De maneira geral, embora para fins de pesquisa, gostaríamos de saber mais acerca das idéias e da vida de Claude G. Sawyer, pois a história nos dá um bom exemplo das relações

* Os fatos desta história foram tirados de *Horas Escuras*, de Jay Robert Nash (Nelson-Hall, 1978).

entre várias funções da psique. Podemos estar razoavelmente seguros, dadas as circunstâncias, de que Sawyer não era um viajante com um temor habitual. De início podemos ver que ele tinha um grau de medo bastante razoável a respeito daquela viagem. Esse medo racional, em si mesmo, ele provavelmente tinha decidido “viver com”, mas sua mente inconsciente tomou conta. *Se não trabalharmos com nossos instintos nos tempos de crise, eles podem temporariamente destruir nossa “racionalidade” obtusa para abrir seu próprio caminho.*

PRECISAMOS CULTIVAR UMA HABILIDADE SENSITIVA PARA “OUVIR” TODOS OS NÍVEIS DE NOSSA NATUREZA, A FIM DE CRIAR UMA VERDADEIRA HARMONIA ENTRE ELES.

Isso não é trabalho de um dia. Pode pedir uma reavaliação de todo o nosso estilo de vida. Podemos, decerto, construir aquilo que nos agrada em volta de nós mesmos; o importante é alcançar um ponto onde não nos enganamos na busca das *necessidades* do nosso dia-a-dia habitual.

Sawyer teve que renunciar a seu medo de perder dinheiro, tempo, inconveniência e de ser ridicularizado, porque a alternativa, ele sabia, era a morte.

Encontrar e viver de acordo com o nosso senso real de valores nos beneficiará grandemente de duas formas:

Nós devemos SABER que escolha fazer em qualquer situação de medo em que nos encontrarmos.

NOSSO EU SUPERIOR ESTARÁ MAIS FIRMEMENTE A CARGO DE NOSSA VIDA, DE TAL FORMA QUE TEREMOS MENOS CAUSAS PARA TEMER.

Mas, enquanto isso — a começar de agora, no presente momento —, existe ALGUMA COISA MUITO PRÁTICA que você pode fazer para se proteger. Não se esqueça do longo período de trabalho para assegurar-se de seu sentido real de valores. Isto é importante, e economizará muita preocupação e dúvida no decorrer de sua vida. Mas este método de FORTALECIMENTO PRÁTICO DA AURA lhe dará mais coragem,

mais confiança e uma proteção física muito real, a partir do momento em que você começar a usá-la.

DAREMOS DUAS FORMAS DELA: UMA "REGULAR", PARA USO NAS HORAS VAGAS, E UMA FORMA DE "EMERGÊNCIA".

Muito se poderia escrever (como alguns psicólogos estão ao menos começando a suspeitar) sobre as perguntas a serem feitas a você pelo seu Eu Superior, sobre a vida, aquela Chama Divina do amor, que é o verdadeiro centro e origem do seu ser.

Como isto é a centelha real da Mente Divina, seu *Eu Superior é realmente divino*: é o amor e a vida da Divindade em você e para você.

Existe um laço pessoal mais forte e mais profundo entre seu Ser Superior e você. Aquele ser glorioso mantém a impressão secreta, ideal, *daquilo que você, como indivíduo único, está destinado a ser*; e certamente, com seu consentimento amoroso e jovial, o levará ao preenchimento daquele ideal.

Este não é, de nenhuma maneira, o limite da relação. Seu Eu Superior é a fonte para você de todas as águas inexauríveis da bênção divina. Naquilo que você imagina ser bom para você e para os outros, se isso concordar com os princípios da realidade espiritual, você pode chamar confiantemente a Luz de seu Eu Superior para iluminar, fortalecer, preservar e trazer sua imaginação para sua fruição correta.

Quando ler o livro *A Visualização Criativa* (como já recomendamos que deveria, mesmo que seja só o Plano de Relaxamento Criativo ali apresentado), você encontrará muitos usos válidos para esse conhecimento. Aqui, a nossa preocupação principal será com defesa, mas você encontrará a mesma grande verdade no seguinte:

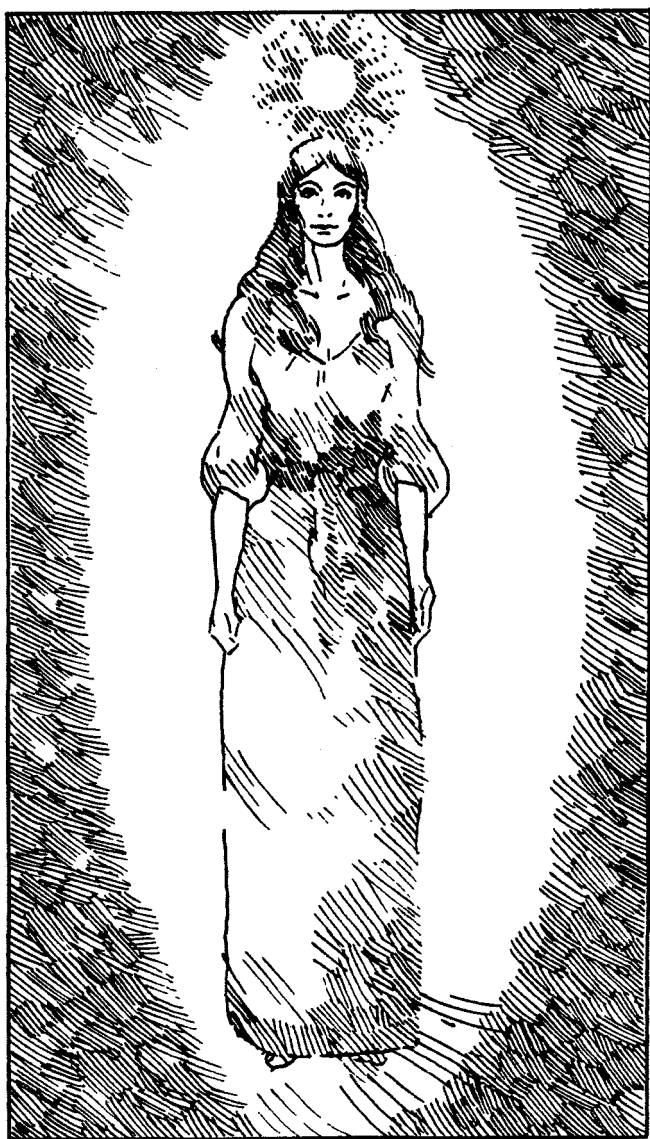
DOIS MÉTODOS PARA TORNAR SUA AURA NA ARMADURA LUMINOSA E POTENTE DE PROTEÇÃO ESPIRITUAL QUE VOCÊ DEVE TER.

A Torre de Luz (Método Regular)

1. *Respire* profunda e regularmente (continue através da prática).
2. De maneira progressiva *relaxe* seu corpo inteiro. (Você pode muito bem usar o Plano de Relaxamento Criativo com frequência, mas às vezes, um método mais breve pode ser suficiente.)
3. *Fique ereto*, sem tensão, os braços caídos. (Fazendo uso prático deste método, você pode não achar possível, nem razoável, ficar de pé. Se estiver caminhando, *caminhe em posição vertical*, compassada e calmamente, com os braços soltos e relaxados. Se estiver sentado, *sente-se com a espinha ereta*, os pés paralelos e firmemente plantados, as palmas das mãos sobre as coxas. Em qualquer um dos casos, *continue com o que segue, como se você estivesse de pé*. Porém, quando fizer o exercício diário, deverá SEMPRE ficar de pé, a não ser que esteja impedido por sérias razões de saúde.)
4. *Visualize* à sua volta um longo elipsóide de intensa luz azul brilhante. Ele se estende até aproximadamente 20cm além da superfície do seu corpo, em toda a volta e por 40cm acima da sua cabeça e abaixo do nível do chão, a seus pés. (Sua aura psíquica é muito mais extensa que isso, e é normalmente vista em prática; mas, para fins de defesa, você precisa que ela seja azul e é mais fácil criar as condições de que necessita neste diâmetro menor.)
5. Quando você puder visualizar (ou estar simplesmente consciente) este campo bem definido de intensa luz azul brilhante, circundando-o por inteiro, visualize dentro da parte superior da aura, levemente acima de sua cabeça (sem tocar), um globo de luz branca brilhante.

6. Concentre sua atenção neste globo, a fim de que ele se torne mais brilhante, de um branco incandescente, como magnésio em combustão (não precisa olhar para cima, apenas sinta a sua presença). Você está fazendo esta imagem para representar a Luz do seu Ser Superior, *que está na verdade ali*; e imagina esse globo **SOBRE** sua cabeça, *não a tocando*, porque, de nenhuma maneira, você identifica seu Ser Superior com a consciência do ser, sua personalidade-ego.
7. Esteja consciente dessas duas imagens: o elipsóide azul intensamente brilhante, no qual você estará inteiramente contido e o globo branco fulgurante sobre sua cabeça, ocupando o ápice da forma áurica.
8. Consciente do globo brilhante sobre sua cabeça, anseie pelo mais alto Bem que for capaz de conceber; compreendendo, embora este globo seja um símbolo visual, que ele representa uma parte da verdadeira Força Divina.
9. Quando sentir-se preparado, veja o globo deslumbrante enviando para baixo uma luz branca brilhante. Essa luz, cheia de raios prateados, inunda sua aura, e ao mesmo tempo permeia-lhe por inteiro, correndo vibrantemente através de você.
10. A concha externa de sua aura permanece definida com perfeição como um elipsóide de intensa luz azul, preenchida agora com a luz branca viva, vibrante e brilhante.

Continue esta formulação por algum tempo (tanto quanto puder se concentrar), *vendo-a como uma realidade viva e em movimento*. O brilho flui para baixo continuamente sobre você e à sua volta — ele é inesgotável, porque é uma parte da Fonte do Todo — e ele circula continuamente em sua aura, fulgurante e brilhante, reforçando aquela firme concha externa azul,



claramente definida e brilhante. *Esteja consciente de si mesmo, alegre e alerta para o centro desta gloriosa manifestação do Divino Poder!*

11. Deixe que isso se desvaneça de sua consciência, sabendo, ao mesmo tempo, que ISSO NÃO FOI APAGADO DA REALIDADE.

Deve ficar claro que, quanto mais freqüente e sinceramente você praticar isso nas horas de folga, quando não houver nada para distraí-lo ou perturbá-lo, *com maior rapidez e efetividade você será capaz de realizar isso quando necessário.* Se você tem dificuldade de visualização, tente, nos momentos de folga, visualizar algum outro objeto mais simples, tornando sua imagem mental o mais clara e definida possível. Lembre-se sempre de que qualquer visualização desejada é um processo *mental*; você não está tentando produzir uma ilusão de ótica ou uma alucinação autônoma, mas um símbolo que representa alguma coisa que realmente existe, e que pode induzir seu funcionamento.

Existem situações em que precisamos nos proteger do perigo rapidamente. No caso de algum perigo físico, você deveria, é claro, empregar medidas sensatas para proteger-se no plano material; mas a defesa psíquica também pode ser ainda um reforço excelente quando as defesas materiais foram atendidas, além de ser um incentivador moral para você.

Existem também situações, no entanto, em que não há nenhuma coisa terrena que você possa realmente fazer. Tais situações podem aparecer se encontrar-se aparentemente à mercê das forças naturais; e, algumas vezes, acontece que a pessoa se encontra nas mãos de um ser humano que pode muito bem ser uma força cega da natureza, na medida em que nenhum apelo à razão ou sentimento ajudará.

Em tais casos, o seguinte método de Emergência Torre de Luz é valioso, embora sua eficácia dependa muito da força de sua aura. Em outras palavras, não brinque com um su-

cesso não merecido, embora isso possa ocorrer: *você deve exercitar o método Regular diariamente* e (tendo-o praticado até um estado de competência) *usar o método de Emergência só em caso de necessidade*. Em tais circunstâncias, ele PODE desviar ou mesmo dominar o impulso de violência de um assaltante, ele PODE ser um momento de descanso entre os golpes dos elementos. Além disso, *ele pode acalmar e iluminar sua mente*, e talvez trazer às suas percepções conscientes alguns detalhes muito importantes, que farão uma diferença vital ao seu bem-estar.

A Torre de Luz (Método de Emergência)

1. Visualize imediatamente o elipsóide áurico de um azul brilhante e intenso ao seu redor, e, dentro de seu ápice, bem acima de sua cabeça, a brilhante esfera branca de luz do seu Ser Superior.

2. Consciente do globo brilhante acima de sua cabeça, peça ao Bem supremo a capacidade de *compreender*; embora este globo seja um símbolo visualizado, entenda que ele representa uma parte da Força Divina.

3. Veja essa fascinante esfera enviando para baixo uma brilhante luz branca. Esta luz, cheia de faíscas prateadas, inunda sua aura e, ao mesmo tempo, permeia você completamente, caminhando com intensas vibrações através de seu corpo. Veja o contorno azul forte da dura concha protetora de sua aura.

4. Mantenha essa visualização o tempo que for necessário ou o quanto você razoavelmente se sentir capaz.

QUANDO VOCÊ DEIXAR A IMAGEM DESAPARECER DE SUA CONSCIÊNCIA, SAIBA QUE A REALIDADE DESA PROTEÇÃO AINDA CONTINUA INVISÍVEL A SEU REDOR!

Nos momentos de puro perigo psíquico, este método certamente funcionará para você, se estiver praticando o método

Regular com lealdade e sinceridade. Este é um meio excelente de “voltar-se para dentro”, contactando seu Ser Superior e percebendo com rapidez a perfeita integridade de uma forte defesa que já está aí. Também nos momentos de perigo físico, como já observamos, especialmente quando a defesa por meios materiais é impossível, este tipo de ação psíquica tem resultados surpreendentes.

Um casal de meia-idade, pessoas esclarecidas e cordiais, estava uma noite voltando para casa vindo da casa de um vizinho, onde, por alguma razão especial, tinha permanecido até mais tarde do que pretendia. De repente, encontrou-se rodeado por um grupo de caras esquisitas: adolescentes zombeteiros e ameaçadores, que pediam seus pertences. Em situações como aquela, o casal sabia, o fato de oferecer jóias e dinheiro podia não salvar a vida da vítima.

NO ENTANTO, AMBOS ESTAVAM BEM ATENTOS À PRESENÇA DE SEUS SERES SUPERIORES. DE MÃOS DADAS, ELES SE COLOCARAM IMEDIATAMENTE DENTRO DA TORRE DE LUZ E CAMINHARAM CORAJOSAMENTE PARA A FRENTE. NÃO FORAM MAIS MOLESTADOS.

É uma pena que não tenhamos meios de saber o que aconteceu com a gangue de jovens, mas sabemos que esse é um exemplo típico da proteção dada pela Torre de Luz, em caso de perigo físico.

Mas podemos empregar esses métodos só para autoproteção? E para nossas casas, nossos filhos, outras pessoas que amamos e nossos animais de estimação?

Podemos proteger a todos. Como dissemos, a aura pessoal se estende, na realidade, muito além do que podemos imaginar, para nosso próprio uso pessoal. Podemos, no entanto, através da visualização e da ação de nosso Ser Superior, tornar a extensa proteção de nossa aura poderosa para todos aqueles que “estão à nossa volta”.

Os bebês, ao nascer, dividem a aura da mãe e continuam a fazer isso até que sua própria aura esteja desenvolvida o

suficiente para funcionar com independência. Frequentemente, mesmo uma família de adultos que vivam juntos partilhará, até certo ponto, de uma aura comum; também os professores observam que uma classe feita dos mais diversos temperamentos desenvolverá, não obstante, um caráter geral, uma “aura de grupo”. Na vida natural, os animais também costumam dividir a aura com seu grupo ou família; os animais domésticos, por outro lado, dividem a aura de sua família “humana”, algumas vezes de uma pessoa em particular. Todas essas afinidades nos mostram como proceder.

Desde tempos remotos, em várias sociedades humanas, a bênção de um parente, professor ou irmão mais velho, era considerada como portadora de um valor, força e autoridade especiais. A pessoa mais velha pode justamente invocar a Luz do seu Eu Superior, para proteger uma pessoa mais jovem, pela qual ele ou ela é responsável. *À medida que a natureza espiritual se desenvolve, aumentando e fortalecendo nossa aura, assim também o número de pessoas que podemos abranger dentro de seu poder benevolente aumentará.*

Aqui estão algumas variantes em relação à fórmula principal da Torre de Luz, para mostrar como esta pode se adaptar a circunstâncias especiais para conferir uma bênção.

*Para um bebê ou um animal pequeno, você deveria abraçar o pequeno em seus braços, enquanto realiza a Torre de Luz. Ao visualizar sua concha áurica, você a “verá” incluindo ambos. Tendo completado o Passo 8 da fórmula (ver p. 63), dê a bênção dizendo palavras como *Deixe que o benefício da Luz seja também lançado sobre...* Conclua a fórmula com os Passos 9, 10, 11.*

Para uma criança mais velha, um adulto ou um animal maior, você pode ficar de pé ou sentar-se; dê ao receptáculo de sua bênção um abraço carinhoso de amor real e permaneça assim enquanto realizar a Torre de Luz (veja sua aura rodeando a ambos). Abençoe como o descrito acima.

Para um adulto menos familiar, você pode ficar de pé face a face com a pessoa, segurando ambas as mãos, braços caídos para os lados e realizar a Torre de Luz vendo sua aura envolver a ambos. Abençoe como o descrito acima.

A Casa. Se você praticar a Torre de Luz regularmente, a casa partilhará das vibrações protetoras e benéficas assim criadas. Para uma eficiência maior, você pode, a qualquer momento, enquanto realiza o Passo 10 da fórmula, andar pela casa — consciente de sua brilhante aura — colocar as palmas de ambas as mãos sobre cada uma das portas e janelas, pronunciando palavras como *Que esta porta seja abençoada para as nossas idas e vindas e impeça a entrada de qualquer mal* (ou palavras adequadas para uma janela). Depois complete a fórmula normalmente, com o Passo 11.

Nota. Sua aura não é fixa, tanto na posição quanto na forma. Quando você está de pé, com as mãos dos lados, sua forma é elipsoidal; quando você afasta as mãos do seu corpo, sua aura naturalmente mudará de forma para acomodá-las, e cada braço permanece envolto pela luz áurica. *Qualquer que seja a forma que a aura assuma com seus movimentos, ela retém a força protetora de seu contorno.*

2

PONTOS DE REFORÇO

- Aponte situações na sua vida diária, onde você sente que suas defesas psíquicas podiam ser melhores. Reflita e decida, baseado nas mudanças que lhe acontecerão, quando sua aura é o “escudo brilhante” que ela deveria ser.
- Fique atento à sua aura. Saiba que ela se tornará mais forte à medida que você pensa nela e que trabalha por ela. Lembre-se: quanto mais forte sua aura se tornar, mais forte VOCÊ se tornará!
- Você tem um medo específico, reconheça-o e considere o que você deveria fazer sobre isso.
- Encontre e viva com sua escala real de valores. Deixe que seu Ser Superior se encarregue de sua vida.

- Cultive a habilidade sensitiva de “ouvir” todos os níveis de sua natureza, a fim de criar uma verdadeira harmonia entre elas.
- Pratique o método Regular Torre de Luz todos os dias.
- Pratique o método de Emergência na sua totalidade, a fim de tê-lo preparado em alguma necessidade.
- Veja como você pode ajudar os que estão à sua volta, com a Torre de Luz e suas variantes.

3

PONTOS DE ESTUDO

1. Estórias de terrores ocultos são apenas isso — estórias: normalmente elas se baseiam numa falta de perspectiva acurada dos fatos históricos ou são pura ficção.
 - a. Muitas vezes não há nada “oculto” no caso em questão, mas há credulidade, superstição e propaganda, empenhadas em colocar a culpa de um evento real, em outro lugar e não naquele onde deveria estar; ou há intenção de fomentar a antipatia em relação a uma nação ou religião inimiga.
 - b. Mas existem fenômenos ocultos reais — como os “vampiros psíquicos”: pessoas comuns, de vitalidade fraca, que esgotam as energias de pessoas saudáveis — normalmente sem ter a consciência de estar fazendo isso.

- c. Também é verdade que alguns descontentes, emocionalmente doentes ou imaturos, cometeram atos de vandalismo ou terrorismo, vestidos, na compreensão popular errônea, como ocultistas para disfarçar seu prazer pelo escândalo ou pela notoriedade resultantes. Nenhum poder oculto ou prática de Ocultismo genuína foi usado.

O Ocultismo organizado não tem nada que possa causar medo às pessoas que estão fora dele. A maioria dos ocultistas está muito ocupada com seu próprio autodesenvolvimento e com a exploração das várias formas de existência, para estar fazendo brincadeiras!

2. Por outro lado, existem charlatões que se disfarçam de ocultistas para enganar os fracos e crédulos — e a melhor defesa não é ser fraco e crédulo. Outra vez, o verdadeiro Ocultismo não está presente e esses charlatões deviam ser tratados como tais.
3. Como em qualquer outro campo, podem existir casos em que um verdadeiro ocultista (muitas vezes um diletante ou um experimentador impetuoso), como resultado de ciúme ou de ameaça imaginária, empregará métodos de Ocultismo num verdadeiro ataque psíquico a outra pessoa, quase sempre um outro ocultista.
 - a. Nestes casos, o fortalecimento da aura pela Torre de Luz providenciará uma defesa perfeitamente adequada — uma vez que o atacante não seja capaz de enfraquecer a aura da pretendida vítima por dentro, manipulando a própria imaginação do defensor.
 - i. O método comum, pelo qual o ataque por dentro é tentado, é feito através da indução de sentimentos de culpa.

- ii. A melhor defesa é não levar tal sentimento a sério; e se você realmente tiver sentimentos de culpa, poderá descobri-los num erro que tenha cometido — esqueça-se de si mesmo.
 - iii. Um dos melhores “antissépticos” psíquicos é o riso — e você pode encontrar humor em quase todas as coisas.
 - b. Além disso, o escudo protetor da aura pode ser mais reforçado com a escolha individual de um sinal espiritual.
 - i. Quando pessoas religiosas interferem na sua vida, sua própria expressão da direção espiritual sempre ganhará respeito e reconhecimento através do seu direito à liberdade de crença.
4. Alguns estudantes de Ocultismo — especialmente em seus primeiros anos de progresso — se tornarão o centro de fenômenos psíquicos inesperados; vários ruídos, fenômenos de “poltergeist”, momentos isolados de ESP, experiências involuntárias fora do corpo, fantasmas etc.
- a. Se for membro de uma Ordem de Iniciação genuína, o estudante terá ampla orientação em tais assuntos.
 - b. Todos esses problemas resultam da perda incontrolada, pelo corpo astral do estudante, de material energético — muitas vezes consequência dos exercícios feitos para o desenvolvimento psíquico, ou — no caso de jovens — como parte do excesso de energia que corre livremente, o que é uma parte natural da adolescência.
 - c. Algumas vezes, grupos — como congregações de igreja — também experimentam fenômenos psíquicos inesperados, como resultado de energias libertas, mas não dirigidas.
 - i. Ocasionalmente, tal libertação de energia material, no nível astral, atrairá “elementais”.
 - ii. Nos casos associados com o trabalho de desenvolvimento psíquico, pare o programa de desenvolvi-

mento e pratique o fortalecimento da aura pela Torre de Luz, três vezes ao dia.

- iii. Nos casos em que os distúrbios sejam resultado de experiências rituais desequilibradas, um ritual “antídoto” pode ser a melhor resposta.
 - iv. Em outros casos, dando uma direção para o excesso de energias — como fazendo preces para pessoas específicas — dará fim ao fenômeno indesejado, ao mesmo tempo que proporcionará um programa de valor.
5. Mantendo um Diário de Sonhos, você poderá, na maioria das vezes, revelar a natureza e a fonte de distúrbios psíquicos — seja de ataques psíquicos reais, ou “sangramento astral” etc.
6. O ataque psíquico nunca é unilateral: o atacante usa alguma coisa sua, para colocar alguma coisa dele na sua psique — e este intercâmbio abre um canal de duas vias, que você pode usar para “inverter a corrente”.
- a. Para prevenir um ataque, mantenha controle sobre todas as suas posses e refugos de seu corpo: cabelos, pedaços de roupa etc. Também mantenha-se informado sobre si mesmo e sobre os planos que você tem para si mesmo. Não dê nada a seu inimigo.
 - b. Nunca estenda sua hospitalidade para seu suspeito atacante, e não tire nada dele.
 - i. Se você possui alguma coisa do seu atacante, livre-se disso! Procure por coisas pequenas que podem ter sido “plantadas” na sua pessoa ou na sua casa.
 - c. Se você tiver de falar com o suspeito atacante, fique atento para que sua brilhante aura protetora seja um escudo entre você e ele.
 - d. Pratique a Torre de Luz todas as noites antes de dormir.

AS ÁGUAS PROFUNDAS DO OCULTISMO E DA RELIGIÃO

Quanto o Ocultismo significa um caminho sinuoso para pessoas não iniciadas? ABSOLUTAMENTE. Vamos esclarecer um pouco o assunto.

Se dois países entram em guerra, outras pessoas ficam envolvidas. Bombas podem cair em civis, a comida e outros mantimentos essenciais podem desaparecer para os compradores e os preços provavelmente serão afetados. Os produtos explosivos, de combustão e possível fissão nuclear aumentam na nossa atmosfera já tão sofrida. E assim por diante. O desassossego civil, da mesma forma, tende a aumentar suas conseqüências entre os inocentes.

O Ocultismo, apesar do receio de algumas pessoas, é um mundo muito mais controlado que este. A maioria dos ocultistas, como outras pessoas, têm pouco tempo livre nos dias que correm e estão muito ocupados, dando toda a sua atenção ao auto-desenvolvimento e à exploração das várias formas de existên-

cia, para estar preocupados com ataques de outras pessoas. Além disso, os mágicos briguentos, se é que existem, não devastam países com raios errantes, nem donas-de-casa inocentes encontrarão suas facas entortadas por uma briga psicocinética entre pessoas desconhecidas, no plano astral durante a noite. Qualquer um que acorde de manhã e encontre seu cabelo cheio de nós ou um rosto malicioso rabiscado no teto, muito seguramente terá ao menos uma suspeita da razão disso.

Então, o que dizer das estórias que ouvimos? O que falar de pessoas inocentes sendo raptadas e assassinadas ritualmente? E sobre a profanação ocasional de igrejas ou túmulos, com símbolos estranhos ali deixados? O que dizer da persistência continuada (e muito assustadora) de coisas como o culto de Charles Manson? E sobre mortes por vampiros?

Aqui temos uma variedade representativa de mistérios muito desagradáveis, que possuem igualmente cenários variados. Muitas das estórias antigas voltam-se simplesmente para pontos de vista como o valor da vida humana. Algumas vêm da Idade Média ou de cenas feudais mais recentes, nas quais um senhor feudal (como por exemplo Gilles de Rais, no século quinze) estava acostumado a ter o poder de vida ou morte sobre a população de suas terras, fosse para empregar tal poder para fins militares, ocultos ou outros. Normalmente, os direitos de tal homem sobre seus subordinados, como o poder de vida e morte que os pais tinham sobre seus filhos, era equilibrado pelo poder semelhante que os religiosos e as autoridades seculares tinham sobre os senhores feudais e os pais; porém, quando um homem influente zombava daquelas autoridades, seu débito só podia ser avaliado quando ele fosse capturado.

É claro que o mesmo se aplica a uma mulher influente. Não há nada de realmente "oculto" sobre as mortes de inúmeras jovens nas mãos da Condessa Barthory, do século dezoito, mesmo que se refiram a ela com freqüência como uma "vampira". Ela estava simplesmente procurando conservar sua juventude e beleza através do uso do sangue daquelas jovens, da mesma forma que no presente momento, através da ciência

mas com a mesma intenção, um número de mulheres de recursos aproveitam-se do suco vital de fetos de cordeiro. De fato, muitos de nós, hoje em dia, que possuem uma perspectiva mais humana, consideram mais os direitos de um animal do que a Barthory, no seu tempo, considerava os de uma camponesa.

É necessária também uma perspectiva histórica ao examinar a estória do valente, mas bárbaro, Vlad Dracul, o Drácula original. Os turcos, com suas invasões sucessivas, estavam tentando ir além de sua montanhosa terra natal. Ele os derrotou em batalhas, depois de longas e árduas lutas, mas não queria passar o resto de seus dias repetindo a batalha. Portanto, sentindo raiva e revolta sem dúvida sinceras contra os invasores, ele capturou alguns turcos e os empalou vivos — vinte mil deles, se os números estiverem corretos.

Que ele ficou entusiasmado com esse método de execução e continuou a usá-lo para qualquer um que o ofendesse é bastante verdadeiro; e, uma vez que ele pretendia que sua reputação funcionasse como um impedimento, não fez segredo disso. Não há nada “oculto” sobre isso. Os únicos mistérios sobre Vlad Dracul eram seu imenso vigor, coragem e engenhosidade e a superstição de seus inimigos. Mesmo esta última é muito compreensível humanamente. Nenhum guerreiro quer ser vencido voluntariamente por um homem comum, mas um antagonista com poderes sobrenaturais é um outro assunto!

Porém, os vampiros existem? Experiências com investigação e libertação psíquicas proibem uma negativa. O vampiro verdadeiro é raro. O caso de Arnold Paole, que vivia no começo do século dezoito, em Meduegna, numa região que faz parte da Iugoslávia moderna, é clássico. Ele atribuiu sua “infecção” a uma estada que tinha feito na Grécia e isso é muito interessante: estórias de vampirismo ocorrem na cultura grega mais cedo do que em qualquer outro lugar, podendo ser localizadas juntamente com as oferendas de sangue para os mortos. Muito mais freqüentes são os vampiros “astrais” e “psíquicos”, na maioria almas humanas encarnadas ou não, que, por uma ou outra razão não identificada, não podem ou

não querem tirar suas energias de fontes corretas e naturais e devoram, em vez disso, a energia de seus companheiros humanos; ou, em alguns casos, os parasitas são seres elementais que se tornaram corrompidos pelos contactos humanos. Sobre esta última classe de “vampiros” falaremos mais no próximo capítulo.

Em relação aos “vampiros psíquicos” do tipo humano ou encarnado, não há razão para alarme, desde que você saiba como lidar com eles, *e desde que você evite qualquer nível de envolvimento emocional com eles*. Eles, pelo seu lado, normalmente compreendem isso, conscientemente ou não, e tentarão envolver você.

Eles podem ou não saber o que estão fazendo: em qualquer caso, muitos deles perderam o controle de suas ações, da mesma forma que uma pessoa tomada de pânico pela água não será capaz de evitar agarrar-se a seu salvador. Eles variam bastante, desde os que praticam magia “negra”, tendo perdido contacto com o seu Ser Superior, e procuram, portanto, desesperadamente formar um grupo de estudantes, cujas energias podem libertar e absorver através do ritual, até aquele velho querido que sempre se sente melhor na companhia de pessoas jovens e que não compreende por que seus amigos prediletos se tornam doentes e cansados.

Você não tem que evitar as pessoas que você suspeita serem “vampiros psíquicos” inconscientes. Eles podem ser pessoas velhas, inválidas, pessoas que procuram o seu conselho. Tudo o que você precisa é proteger-se. Uma técnica boa é dada no *Guia Prático da Projeção Astral* (p. 110). Seu conteúdo essencial é:

Fique de lado de forma a não ficar diretamente de frente para a pessoa e, quando encontrar o olhar fixo, concentre-se apenas no olho esquerdo da pessoa.

Cruze as pernas ou pelo menos os tornozelos, cruze os braços e mantenha-os cruzados se possível na parte superior do abdômen.

Fale ligeiramente para o lado e, quando não estiver falando, fique com a boca fechada e com a cabeça levemente inclinada para a frente.

Voltando à questão dos “assassinatos rituais” e a um grande número de pseudo-estórias que proliferou sobre esse assunto através dos séculos, uma parte importante de história real deve ser observada.

Nos dias do Império Romano, uma grande parte de tolerância não oficial foi dada em relação a religiões não romanas de vários tipos. O governo imperial, no entanto, não tinha intenção de aplicar esta tolerância a qualquer religião que fosse espiritualmente separatista ou politicamente subversiva; e, embora o princípio de tolerância não pudesse ser abandonado em público, aquelas religiões consideradas perigosas tinham de ser declaradas culpadas por práticas repugnantes.

Uma lista de tais práticas foi de fato redigida para esse fim e incluía coisas como rituais de assassinato e canibalismo, perversão sexual nas iniciações ou cerimônias secretas, crimes ou qualquer dos tipos envolvendo crianças: qualquer coisa, de fato, calculada para afastar o sentimento público das pessoas cuja religião estava sendo condenada. Entre as religiões contra as quais partes desta lista eram usadas, estava a religião druídica (contra a qual a acusação de sacrifício humano, embora repetida por historiadores, só nós chegaram através das fontes *hostis romanas*) e, é claro, o próprio Cristianismo.

Quando, sob o império de Constantino, Roma tornou-se cristã, todo o sistema da lei romana foi derrubado pela Igreja, *inclusive a velha lista de acusações*. Daí para a frente, vamos nos encontrar com ela mais e mais, na totalidade ou em parte, mas agora dirigida àqueles que, em vários tempos e lugares, eram considerados inimigos da autoridade *Cristã*.

Isso causou danos de várias maneiras. Permitiu a perseguição e o massacre, desde aqueles tempos até agora. Criou medos indizíveis, não só com danos espirituais mas também físicos, entre vizinhos de fé e prática diferentes. Pior ainda, permitiu um código terrível e apontou um caminho hediondo

para os descontentes de todo o tipo, rebeldes sociais e religiosos ou proscritos, para fazer o que se esperava que fizessem; e, de tempos em tempos, eles *desejaram* agir dessa maneira.

Além desses poucos casos extremos, havia também aqueles que desejavam aparentar tal comportamento, fosse por bravata, por notoriedade, para disfarçar um ato de vandalismo ou pelo desejo imaturo de ver as pessoas mais vulneráveis sofrendo pelo abalo ou terror. Mais uma vez, não há nada “oculto” em nada disso. Em alguns casos patológicos, haveria perigo, mas ele seria físico, não psíquico; se o que sentimos é medo, é importante identificar o nível do que tememos. *Nestes casos não ocultos, a defesa apropriada é simplesmente defender-se contra a violência física ameaçadora.*

O Ocultismo organizado, no entanto, não apresenta razão para temer qualquer pessoa que está e que permanece tanto fora dele ou independente dele. Algumas vezes, existe razão para temer a ação de *forças não materiais* que existem espalhadas pelo mundo ou mesmo de um “feiticeiro” solitário, na maioria das vezes não treinado, que causa confusão de forma curiosa; e um dos principais propósitos deste livro é o de mostrar ao homem ou à mulher não iniciados no Ocultismo os métodos efetivos de autodefesa para tais fontes; mas isto é uma coisa bastante diferente do que ter alguma coisa a temer de Ocultismo ou de ocultistas organizados.

Acima de tudo, devemos ressaltar que, se você tem um vizinho que queima incensos com um cheiro estranho ou que pode algumas vezes ser ouvido cantando palavras estranhas, isso não deveria alarmá-lo de jeito nenhum. Tais pessoas, estejam elas seguindo uma tendência ocidental ou orientalizante, estão simplesmente seguindo suas próprias tendências interiores, e, *na verdade, estão se martirizando para adquirir uma aura de proteção e paz ao redor de si mesmas.*

A pessoa que está por dentro do Ocultismo está numa posição muito diferente. Um membro de uma Ordem respeitável ou um aluno de professores respeitáveis estarão bem protegidos por eles enquanto desenvolvem um conhecimento e um poder

suficientes para se proteger. O conhecimento e o poder, no entanto, são de pouca utilidade sem o uso e a prática pessoais e sem o cultivo pessoal de uma forma de vida que lhes dê sustentação. Aqui são fornecidos não simplesmente os meios essenciais de adquirir este ou aquele objetivo, mas o suficiente para capacitar o estudante ou o grupo, de outra forma desamparado, a construir um bom estilo de vida para desenvolver as faculdades interiores.

Em termos gerais, podemos dizer que, quanto maior for o seu poder psíquico e seu controle prático dele, mais eficiente se tornarão suas defesas psíquicas. O exercício físico, a meditação, o trabalho psíquico endereçado ao desenvolvimento sistemático dos Centros de Atividade (chakras), tudo aquilo que gerar energia psicofísica e habituá-lo a controlar e a dirigir tais centros será bom. Tudo aquilo que ajudar a cultivar seu autoconhecimento é bom; ou seja, qualquer coisa que ajude você a ver sua mente pensante não somente como a intérprete e a diretora correta de sua natureza emocional e instintiva, mas também, e essencialmente, como o veículo e instrumento destinado pelo Ser Superior, que é a fonte de todos os seus poderes e inspirações, passadas, presentes e ainda por vir.

Existe um segredo testado pelo tempo e conhecido por aqueles que estão treinados nas artes de viver neste mundo material, um segredo que tem capacitado muitos homens e mulheres a viverem com segurança em cidades ou distritos de reputação "perigosa". *Ele consiste simplesmente em nunca ser visto em público sem a evidência de uma incumbência definida, em seguir com um propósito e diretamente de um lugar para outro.*

ESTE NÃO É UM SEGREDO OCULTO, MAS PODE SER USADO OCULTAMENTE. SE VOCÊ TENTAR DESCOBRIR O QUE VOCÊ SIGNIFICA NESTA VIDA ENCARNADA, SE VOCÊ PERSEGUIR SEUS VERDADEIROS PROPÓSITOS COM UMA DETERMINAÇÃO SINCERA, POUCAS OBSTRUÇÕES, FÍSICAS OU PSÍQUICAS, PROCURARÃO IMPEDI-LO.

As pessoas que correm maior perigo no mundo oculto são os amadores, os experimentadores incautos, os noviços precipitados que esperam obter privilégios sem nem experiência nem treino para suportá-los. Quando eles encontram um “professor”, não pedem suas credenciais — pois ficam agradecidos que ele não peça a deles. Eles realmente aprendem pelo caminho mais difícil (se viverem até lá para aprender); eles devem ter uma razão para agir assim, mas não têm razão para culpar o Ocultismo pelos seus problemas.

Desde que, no entanto, mesmo para estudantes de Ocultismo normalmente sérios, um pequeno desvio na vida é quase inevitável, alguns dos possíveis resultados precisam ser considerados.

Os aborrecimentos mais prováveis são os ataques de outros ocultistas, seja por ciúme (razoável ou não), ou por vingança, ou como uma simples demonstração de poder. Ataques extremamente sutis e inescrupulosos são possíveis e sabe-se que ocorreram, quando, por exemplo, um novato de uma Ordem questionável tinha, por acaso, tropeçado num esquema importante, não destinado a ser conhecido. Tais ataques sutis serão considerados em outros contextos; no entanto, eles são feitos só para ensinar a um associado, talvez superconfiante, uma lição que traz a “assinatura” de quem os está enviando.

O pior aspecto de tais lições, incitadas, como elas costumam ser, por um impulso violento de emoção pessoal, é que elas podem realmente quebrar os nervos da pessoa a quem são dirigidas; em alguns casos, elas podem quebrar sua coragem, confiança ou capacidade para operações ocultas. Contra isso, no entanto, é preciso dizer que um bom membro da Ordem deve ser “não pensante” e *manter uma auto-imagem saudável de si mesmo como sendo assim.*

Em tal situação, aquele que recebe o ataque deve ter provocado o problema de alguma maneira. Ele deve ter fortalecido sua aura pelo método Regular da Torre de Luz; *esta é a melhor defesa e será totalmente correta por si mesma, uma vez que o atacante não seja capaz de introduzir-se nela através da*

própria imaginação do defensor. No próximo capítulo mostraremos as formas pelas quais isto pode ser tentado; no caso que ora consideramos, a melhor manipulação da imaginação do defensor é produzir um sentido de culpa e de punição inevitáveis. Isso pode começar com uma sucessão de sentimentos sugeridos, não só de culpa mas também de medo, depressão e terror.

A melhor coisa que o defensor pode fazer, é claro, é recusar levar esses sentimentos a sério; uma reação que não é fácil de conseguir sem uma considerável prática do “deixar passar” e que, normalmente, só é possível se o defensor souber que os sentimentos são injustificados ou desproporcionais ou que, ao menos, suspeite que eles foram implantados. A confiança e o riso, se possível, são os antissépticos ideais em tais circunstâncias; se um outro ocultista estiver fazendo um drama sobre o fato de você ter alfinetado seu ego (por exemplo), não há razão no mundo que deva levar você a considerar que este seja um assunto sério.

Se existe um assunto que possa levá-lo a pensar que uma pessoa poderosa pode atacá-lo e que você se sinta um pouco culpado a respeito, muito bem! Admita que cometeu um erro (se você cometeu) e *esqueça-se de si mesmo*. ISTO É IMPORTANTE. Não encue. Não deixe nenhuma emoção persuadi-lo da existência de uma *magnitude* nas suas asneiras. Saia e se encharque de sol ou aprecie as montanhas ou o mar, ou qualquer coisa que restaure o seu sentido de proporção. *Olhe com amor e compaixão (e bom humor) para o seu ser inferior, esqueça-se de você mesmo e comece outra vez. Esteja pronto para a próxima aventura da vida!*

SUA VIDA É COMO UM CÍRCULO, CUJO CENTRO É A CHAMA DIVINA DENTRO DE VOCÊ. LEMBRE-SE: ONDE QUER QUE VOCÊ ESTEJA, PODE DESENHAR UMA RETA DAÍ ATÉ O CENTRO DE SEU CÍRCULO — E NINGUÉM PODE TIRAR ISSO DE VOCÊ.

Se fizer disso sua verdadeira perspectiva na vida, então você será INVENCÍVEL. Pense no Parcifal de Wagner, que faz uma asneira depois da outra, mas que, em vez de perder

tempo em abatimento, parte para cada nova experiência da forma como ela vem. *No fim, ele compreende a fraqueza de todo mundo, através de sua própria experiência e, triunfalmente, resolve todas as suas perplexidades.*

Não obstante, se houver algum receio prolongado que permaneça na mente do defensor, o brilho de defesa de sua aura pode ser mais reforçado. *Isso não é objetivamente necessário*, mas é usado como um incentivador moral; por esta razão, precisa ser feito de uma maneira que seja exatamente correta para o defensor individual.

Esse reforço consiste em acrescentar um sinal visualizado na altura da sobrançelha, depois que a aura tenha sido carregada com a luz do Eu Superior. A colocação do sinal é simplesmente uma afirmação adicional. Precisa ser um sinal que realmente signifique *proteção espiritual* para quem o usar. Para alguns, ele pode ser a Cruz de lados iguais, para outros o Crescente, para outros o Pentagrama, para outros ainda a Estrela de David e assim por diante. Muitos sinais têm uma longa tradição de uso como emblema de proteção e estão associados com forças arquetípicas altas e poderosas em culturas diferentes; porém é vital que cada um deva escolher aquele que sinta ser verdadeiramente correto para si mesmo, sem que nenhuma consideração externa influencie a decisão; somente a auto-honestidade total é suficiente para a armadura psíquica de alguém. *O sinal escolhido deve ser visualizado numa luz azul brilhante à altura das sobrançelhas e deve-se manter visualizado, ou ao menos na consciência, enquanto o perigo durar.*

No entanto, quando acontece que atividades de pessoas não ocultistas “persigam” os ocultistas, tentando seriamente implantar sentimentos de culpa em sua natureza emocional, tais atividades acabam por acontecer por orgulho.

O cético de aparência mais dura pode ser o mais assustador dos críticos; afinal, supondo que qualquer das “crenças avançadas” dos ocultistas contenha um pinga de verdade, no que se transforma o limpo e pequeno mundo de quatro paredes dos céticos? Será útil para o ocultista manter isso em men-

te. Nós estamos conscientes de nossas próprias fraquezas, enquanto outras pessoas normalmente não admitem as delas; mas isso é um grande incentivo para a nossa moral e pode nos ajudar a adquirir um ponto de vista mais maduro, se compreendermos que as pessoas que agem mais agressivamente em relação a nós provavelmente o fazem para esconder algum medo ou outra coisa.

QUANDO RELIGIOSOS INTERFEREM DE MANEIRA PROBLEMÁTICA, POR VEZES PODEM RECOBRAR SEUS MELHORES SENTIMENTOS DE TOLERÂNCIA SE REALMENTE O OLHAREM COMO UMA PESSOA CUJAS CRENÇAS SEJAM REALMENTE DIFERENTES DAS DELES, AO INVÉS DE OLHÁ-LO COMO UM DELES, QUE ESTÁ “AGINDO ERRADO”. AS PESSOAS QUE CONSIDERAM SEU DEVER SALVAR UMA OVELHA DESGARRADA MORTA OU VIVA, FREQUENTEMENTE RESPEITARÃO A LIBERDADE DE UM BODE DA MONTANHA.

Como exemplo corriqueiro isto pode funcionar muito bem pois segue o mesmo modelo de exemplos de mais peso. Duas mulheres se tornaram amigas porque trabalhavam em mesas vizinhas num grande escritório. Elas faziam compras uma para a outra, dividiam os sanduíches na hora do lanche, tagarelavam sobre as novidades, a moda e a família. Uma delas, Lucy, também tinha algo a dizer, ocasionalmente, sobre a igreja que ela freqüentava, a escola dominical, o coro e outras coisas. Sua vizinha, Madge, nunca respondia nada semelhante, porém, aparentemente, isso passava despercebido.

Um dia, na hora do lanche, três garotas vieram de um outro departamento, perguntando sobre um copo de vinho que queriam pedir emprestado. Madge não só localizou um copo como também descobriu rapidamente por que o queriam e saiu com elas para a privacidade do quarto do telefone para uma hora de adivinhação ouija.*

* Tábua (com o alfabeto e outros símbolos) para receber mensagens mediúnicas. (N. do T.)

Estavam elas absortas quando a porta se abriu e Lucy irrompeu pela sala. Seu rosto estava vermelho, os cabelos desfeitos, a ponto de Madge quase não reconhecê-la. Numa voz trêmula, Lucy libertou uma torrente de incoerências violentas e venenosas contra a reunião em geral e contra Madge em particular, terminando com uma sucessão de referências bíblicas incorretas em relação à feitiçaria e ao trabalho do demônio.

Muito surpresa, Madge, no entanto, conservou o sangue-frio. No momento que Lucy fez uma pausa, ela disse com firmeza: *“Eu respeito as suas crenças, mas as minhas são diferentes. Eu respeito a Bíblia, mas ela não é a regra da minha vida”*. Lucy rapidamente recobrou o controle e deixou-as. Mais tarde, naquele dia, ela esforçou-se por “fazer as pazes” com Madge (que não estava realmente ofendida) e perguntou-lhe se um dia ela poderia lhe contar os seus pontos de vista. *Madge tinha reclamado o seu direito à liberdade de pensamento.*

Quando tais situações acontecem, conquistaremos mais respeito das pessoas tornando claro, sem nenhuma expressão de desdém ou rancor, que nossas crenças são diferentes das delas, do que parecendo aceitá-las.

No entanto, se suas crenças, até um certo ponto, SÃO as mesmas, você terá um problema um pouco mais delicado. Outra vez, o medo entra em jogo.

Se alguém de sua própria crença torna-se irritado ou amedrontado sobre seus pontos de vista ou práticas ocultas, você deveria ser firme, mas *recusar-se a discutir*. Não se preocupe sobre Urim ou Thummim, a Bruxa de Endor ou quaisquer outros pontos que você poderia provavelmente conquistar. Você deve tornar claro que se sente satisfeito consigo mesmo em relação ao que está fazendo e bastante feliz sobre seu bem-estar eterno. Não entre em nenhuma discussão, do tipo de estar defendendo a sua interpretação como a ÚNICA correta (embora você sinta isso com firmeza). Seu amigo, evidentemente, por outra razão, ainda não está pronto para ela. É “correto” para uma árvore crescer vigorosamente, confiando na força de sua própria madeira e na proteção de sua áspera casca; mas

as árvores jovens ou frágeis às vezes precisam de suportes e de cercas.

Seu amigo provavelmente acredita que o seu suporte ou a sua cerca é a ÚNICA ajuda correta para crescer; não manifeste o mesmo tipo de exclusivismo!

TORNE SUA POSIÇÃO CORRETA, FECHÉ O ASSUNTO, E, EM TAL CASO, MANTENHA-O FECHADO!

Tais situações difíceis com outros ocultistas, com a família e os amigos, com relacionamentos, não são as únicas nas quais o estudante de Ocultismo sentirá necessidade de técnicas de autodefesa. (Neste ponto, a seguinte pergunta se coloca: “*Afinal de contas, por que uma pessoa se torna ocultista?*”. Nós só podemos dar uma única resposta: “Por amor pelos esplendores invisíveis”).

Um problema freqüente é a ocorrência (mais acentuada durante os primeiros anos de progresso interior) de fenômenos psíquicos inesperados: barulhos misteriosos, especialmente à noite; a queda ou quebra de objetos em casa ou outros lugares, talvez quando o estudante tenha meramente olhado para eles; manifestações de telepatia invulgares mas isoladas; projeção involuntária da consciência para fora do corpo, ou (em contraste) aparição de amigos ou parentes do estudante, sem a sua consciência do incidente; e geralmente um várias do que pode ser hoje em dia descrito facilmente como “atividade poltergeist”. Um membro da Ordem será dirigido para lidar com este tipo de problema quando ele for encontrado, mas o estudante solitário poderia sentir-se alarmado ou confuso com facilidade.

De fato, os fenômenos aparentemente diversos que arrolamos acima são todos produzidos por uma única causa: uma libertação incontrolada do corpo astral do estudante de um maior ou menor grau de sua energia material, sob o estímulo de vários exercícios para o desenvolvimento psíquico que, em geral, é iniciado naquele estágio.

Mais tarde, no treinamento oculto, quando um programa de atividades regulares absorver ou prevenir o escape dessa

energia material, já não haverá tal problema; para o iniciante, no entanto, suas manifestações podem ser muito problemáticas.

(Em paralelo, devemos notar o quão freqüente as atividades entre pessoas não iniciadas no Ocultismo são associadas com adolescentes ou adultos jovens, que têm muita energia incontrolada e de curso livre, especialmente aqueles de temperamento “psíquico” ou aqueles que sofrem de distúrbios de natureza emocional ou instintiva.)

Em tais exemplos, o exercício físico, o desenvolvimento dos centros e a circulação da energia, tanto a nível físico quanto astral, será de muita ajuda para manter a energia sob controle, da mesma forma que, no corpo físico, o grau de pressão sanguínea normal ajuda a controlar o sangramento. Essa perda do corpo astral — como contra a substância astral expelida e depois reabsorvida — é, de fato, chamada “sangramento astral” e pode causar muito cansaço, além de outros efeitos, se não for descoberta.

Não é normalmente reconhecida a freqüência com que aquilo que origina as misteriosas “batidas espirituais” seja a própria pessoa que as ouve e pode, de fato, ficar alarmada com elas; elas ocorrem num maior número à noite quando a atividade física está em baixa e a substância tende naturalmente a sair do corpo astral.

Algumas vezes, uma quantidade suficiente de substância astral sairá para formar um veículo para a consciência e então, involuntariamente, a projeção consciente pode acontecer. Quando a pessoa se prepara para a projeção *voluntária*, a substância astral expelida forma uma réplica do “corpo”; porém, numa projeção involuntária, essa forma pode não ocorrer e a consciência pode sofrer uma experiência desagradável, que, algumas vezes, fica conosco como um “pesadelo” vividamente lembrado, perambulando numa condição de consciência completa mas sendo incapaz de mover a mão ou o pé, como uma múmia enfaiçada.

Uma possível variação desta experiência é aquela em que a réplica do corpo é formada, mas a consciência não entra nela, caso em que ninguém saberá da ocorrência, a não ser que o fantasma seja visto por alguém que possa reconhecer a semelhança. No folclore, a criação de tal *doppelganger* é tomado como portador de má sorte para seu criador, embora, na maioria dos casos, a substância volte para sua fonte sem produzir nenhum mal. Ou a consciência pode encontrar-se temporariamente transferida para um veículo “manipulável”. Para estudar a Experiência Fora do Corpo, com toda orientação necessária para desenvolver uma projeção controlada, seria interessante procurar o *Guia Prático da Projeção Astral*; não é necessário mais nada sobre esse extenso assunto aqui.

O principal perigo sobre sangramento astral — além da exaustão resultante e do possível consentimento em ter suas posses esvaquiadas numa atividade *poltergeist* — é o risco da intervenção de elementais. O desejo que alguns desses seres desenvolvem para repartir as energias humanas, em detrimento de ambas as partes, será considerado no Capítulo 4. Ficou provado que, em muitas explosões de fenômeno *poltergeist*, quando os objetos são inicialmente movidos e outras manifestações acontecem, de forma despropositada e relativamente sem dano, mais tarde e com possível percepção, uma outra causa de atividades entra em jogo e o fenômeno se torna proposital e danoso.

A princípio, não é fácil distinguir essas atividades daquelas com forças impessoais, que o estudante pode ter levantado involuntariamente, através de rituais; ou, num estágio posterior, as atividades de um elemental degradado podem ser confundidas com ataques ocultos de um ser humano irado.

EM QUALQUER CASO, se você tem razão para pensar que está sendo perturbado por algo mais que suas próprias energias libertadas, PARE IMEDIATAMENTE com qualquer prática (ou qualquer tipo, o Despertar das Cidades, a Coluna do Meio ou outras) que estiver fazendo para o ativamento dos centros. Corte os períodos de solidão até um mínimo, incluindo

os tempos de meditação. Coloque de lado, por enquanto, o começo de qualquer técnica oculta nova e não familiar e dê sua inteira atenção, três vezes por dia, à Torre de Luz. (As horas ideais são as imediatamente depois do nascer do Sol, depois do meio-dia e logo depois do pôr-do-sol. Trabalhe tão próximo delas quanto for possível.)

Isto o capacita, numa linguagem náutica, a “fechar e trancar as escotilhas” e cortar a comunicação com os mundos invisíveis, até descobrir o que o está perturbando e poder lidar com isso de maneira correta.

Como reforço, assegure-se de que está comendo bem, mantenha seus laços espirituais, mas não se esqueça de seu senso de humor. Distraia-se com alguma ficção não ocultista ou um filme, de preferência na televisão.

Se seu problema vem de uma força impessoal que você contactou, você será capaz de saber o que ela é. Você deve lembrar-se de ter executado um ritual para um dos planetas ou para um dos elementos, que pode ter desenvolvido um gosto especial ou que talvez pareceu ter voado de suas mãos. O remédio, em tais casos, é simplesmente opor-se à influência esmagadora, realizando um rito, ou mesmo uma meditação para a força equilibradora daquela inicial. Uma compreensão elementar da Árvore da Vida Cabalística o capacitará a identificar a força de que você necessita.

Um dos princípios básicos da Cabala é o de que as forças do “mal” são simplesmente forças boas que se tornaram desequilibradas e desproporcionais; Aristóteles, na sua *Ética dos Nicomaqueus*, dá um balanço das virtudes e dos vícios, chegando à mesma conclusão. No entanto, se você está dominado pela euforia e indolência jupiteriana, não cometa o erro de fazer um rito MASSIÇO de Marte, para opor-se a ela! *Comece “tomando seu antídoto” em doses suaves — você pode aumentá-las se for necessário!* Uma meditação pode ser suficiente.

Tendo lidado com a questão das forças impessoais e a colocado de lado, *como saber se você está sofrendo de algum*

tipo de ataque psíquico? Presumivelmente haverá uma sensação de alguma coisa errada em algum lugar, ou você não estaria preocupado com isso!

A primeira providência será revisar sua saúde física. Isso precisa ser feito com uma compreensão perceptiva do intercâmbio entre corpo e psique: particularmente com o nível instintivo-emocional da psique que tem um efeito tão grande na sua sensação de bem-estar, afetando-nos com frequência, justamente abaixo do limiar da consciência.

Mesmo Dion Fortune algumas vezes subestimou esse intercâmbio. Por exemplo, em seu livro pioneiro, *Autodefesa Psíquica*, ela escreve: “Se o doutor encontrar... alguma dor como a de veias varicosas, que, obviamente, não podem relacionar-se com a condição mental...”. Porém, de fato, as veias varicosas, se não tratadas, têm um efeito de enervamento e depressão do sistema nervoso; e nos estágios iniciais, quando o problema pode passar despercebido, o sentido de mal-estar e fadiga, com a sutil convicção de um alarme sendo soado em algum lugar além da consciência, pode produzir um estado definido de sofrimento psíquico.

Sentimentos semelhantes de depressão e alarme podem ser sentidos durante a fase de incubação de uma infecção como a gripe, particularmente no caso de uma pessoa habitualmente saudável, não acostumada a reconhecer uma doença.

A reação imediata de tal pessoa pode simplesmente ser “Fui envenenada”, ou “Estou sofrendo um ataque astral”. De fato, o próprio nome *influenza*, “A influência”, foi inicialmente baseado nesta última acepção.

A semelhança entre os primeiros estágios de incubação de uma infecção e os primeiros estágios de um ataque psíquico é informativo para nós. O mesmo tipo de um vago mal-estar, de depressão e de medo ou suspeita, pode ser sentido em ambos os casos. Uma doença do corpo, no entanto, não permanecerá na fase de desenvolvimento por muito tempo; dentro de uma semana pode-se esperar que ela se exteriorize mais claramente no nível material.

Da mesma forma, um ataque psíquico deve, se é para que funcione completamente, começar em algum momento a exteriorizar sua natureza no nível psíquico.

NO MOMENTO EM QUE VOCÊ SUSPEITAR QUE SEU PROBLEMA PODE TER UMA ORIGEM PSÍQUICA, COMECE SERIAMENTE A OBSERVAR SEUS SONHOS.

Comece a manter um “diário de sonhos”, marcando cada sonho ou fragmento de sonho que puder lembrar-se. A forma que a maioria das pessoas acha eficiente é manter um bloco de anotações na sua mesa-de-cabeceira, de forma que, ao acordar, você possa rabiscar tudo que se lembrar acerca de seus sonhos de forma sucinta, talvez com esboços, o suficiente para capacitá-lo a revisar a experiência mais tarde, com maiores detalhes. Algumas vezes ajuda levar consigo um pequeno caderno de anotações, a fim de anotar outros detalhes que voltam a sua lembrança no decorrer do dia. O resultado final deveria ser um diário propriamente dito, tirado dessas anotações e contendo, se possível, desenhos ou pinturas — não trabalhos de arte! — mostrando, da melhor maneira, todos os detalhes que impressionaram você no sonho, com especial vividez. Você pode acrescentar notas em relação a associações de idéias particulares, se elas lhe parecerem importantes, *mas não tente interpretar os próprios sonhos*. Este é um processo diferente daquele tentado pela terapia. O terapeuta quer ajudar você a descobrir quais os impulsos ou imagens que aparecem naturalmente de sua própria mente inconsciente: aqui estamos tentando ter uma visão clara de alguma coisa que foi *implantada* na sua mente inconsciente.

Você pode conseguir simplesmente aquilo que seu adversário pretende, pode conseguir somente alguns palpites. *Você pode conseguir mais do que o seu adversário espera que você consiga e isto pode ser extremamente útil para identificar a fonte do problema.* Muita coisa depende de seu próprio grau de receptividade psíquica e também da paciência e habilidade

com que seu adversário o observou (provavelmente “inspecionando-o” astralmente) e planejou um material que cabe dentro da sua linguagem pessoal de sentimentos e imagens.

Se as imagens e seus impulsos subjacentes são alheios a você, é claro que o ataque falhará imediatamente; mas o atacante pode evitar isso se a natureza do ataque permitir o uso de material simplesmente *arquetípico* (ou seja, sentimentos e impulsos comuns a todos os seres humanos).

Para individualizar e localizar o ataque, no entanto, algum tipo de material pessoal é normalmente necessário; e também (como na bruxaria tradicional) material físico — cabelo, aparo de unhas, um enfeite usado — na posse do atacante, ou material psíquico baseado numa compreensão íntima da fraqueza e idiossincrasias enraizadas da vítima.

Se o ataque for causado por um agente não humano, é preciso lembrar de que os elementais, embora não brilhantes intelectualmente, e sem as mesmas bases de imagens intuitivas e arquetípicas como as nossas, temos poderes de observação em alto nível, além de um talento mais do que humano para a imitação. Além disso, existem certas técnicas pelas quais um atacante humano, que conhece os métodos e que seja suficientemente maligno, pode trabalhar tanto através de um “elemental artificial” ou pode até mesmo dominar um elemental natural de tal forma que irá obcecá-la a pessoa que o atacante indicar. Outra vez, nesse caso, o elemental precisa estar condicionado à pessoa, assim como um cão de caça precisa sentir o cheiro da pessoa a ser apanhada ou como um conhecedor de radioestesia gosta de colocar dentro do seu pêndulo uma amostra da substância que precisa ser investigada.

Uma das implicações disto é que o *ataque psíquico nunca é unilateral*. O atacante usa alguma coisa sua para implantar na sua psique alguma coisa dele. Se e quando essa troca ocorrer, a principal diferença entre a condição do atacante e a sua é que o *atacante parece estar controlando a situação*.

O ataque psíquico, no entanto, leva tempo, pensamento e energia consideráveis para se concretizar; e, alguém que es-

teja tão preocupado com você para gastar esses valores em atacá-lo (seja simplesmente para lhe causar sofrimento ou para lhe fazer desistir de um emprego ou de uma casa, ou por qualquer outro motivo) já perdeu algum controle sobre a situação e o ataque em si mesmo é uma tentativa de ganhar outra vez aquele controle. *Essa consideração por si só deve elevar o moral da vítima.* Mas a elevação do moral, embora preciosa, não é tudo.

Toda transação psíquica, que necessita da abertura de um canal entre dois seres tem, ou tende a ter, sua "osmose": dar num sentido é receber, ou ao menos ter a tendência a receber, em outro. A psicologia ortodoxa, por exemplo, sabe que o sádico é também, num nível profundo, um masoquista e as vítimas que perceberam isso puderam, algumas vezes, "virar a mesa".

No caso de um ataque psíquico, tais considerações mostram por que o atacante freqüentemente toma a precaução de trabalhar através de um elemental (ou, em certos casos, através de um infeliz médium em transe). Se a vítima, ou um adepto trabalhando no interesse da vítima, "inverte a corrente", não é necessariamente o atacante em pessoa que recebe o contra-ataque.

Portanto, qualquer informação que possa ser recolhida, de seus sonhos ou de outro lugar (e, em casos mais sérios, você com certeza deveria procurar um ajudante competente) pode dar indicações muito claras do tipo de medidas que serão necessárias para libertá-lo.

Uma corrente PODE ser invertida simplesmente por rejeitá-la, voltando-a para trás. Nós chegaremos a isso. Nosso objetivo principal aqui é PREVENIR uma situação em desenvolvimento.

Fortaleça sua aura com a 'Torre de Luz', mas não faça nada para "fechar" sua consciência psíquica, a menos ou até que você se sinta ameaçado. Quanto mais sensitivamente você perceber um perigo possível com mais rapidez e eficiência você poderá escapar dele.

Existem, no entanto, algumas precauções que você pode tomar (seja você ou não um ocultista) tão cedo você saiba ou suspeite que uma pessoa que abrigue um rancor contra você possua poderes ocultos. Não é necessário mostrar hostilidade (o que não é prudente, de qualquer forma, e você pode estar talvez enganado tanto em relação ao rancor, quanto aos poderes ocultos); mas você pode exercitar uma “reserva” em algumas formas inconspícuas, porém úteis.

1. Seja mais cuidadoso do que normalmente é sobre sobras pessoais. Você não deveria deixar pentes ou lenços usados por aí; da mesma forma, não perca seu pente de bolso ou *espelho*, não deixe instantâneos seus jogados e, se você fuma, não deixe tocos no cinzeiro. Se você tiver de enviar uma carta para a pessoa em questão, *não lamba nem o envelope nem o selo!*

2. Não dê informações sobre si mesmo, seja para aquela pessoa ou para qualquer amigo que poderia estar submetido sem suspeitar. Isso inclui informações sobre seu nascimento: se seus associados já sabem o dia de seu nascimento, para fins de celebração, tente não dar nem o ano ou sua idade exata ou, ao menos, fique fora de qualquer conversa que possa levá-lo a dar a hora exata do seu nascimento. (Uma senhora, por razões de segurança pessoal, deu, durante anos, sua data de nascimento como sendo nove dias antes da data verdadeira — o que a colocava num signo solar diferente. Feito isso, a hora e o ano do nascimento podiam ser dados em perigo.) *Seu horóscopo é uma propriedade pessoal importante.*

Evite dizer que cabeleireiro ou barbeiro, por exemplo, você frequenta; mude de estabelecimento se for necessário.

3. Não permita que o pescador mais habilidoso o induza a oferecer hospitalidade àquela pessoa; não sinta, em qualquer circunstância, que você deva oferecer a ela/ele uma bebida, uma refeição ou uma carona e, acima de tudo, *nunca convide essa pessoa para a sua casa*. Supondo que essa pessoa não seja culpada e que pareça que você está sendo anti-social — bom, me-

nos mal, você não pode agradar a todos e não pode correr o risco. Supondo que a pessoa está realmente querendo prejudicar você, então ela entenderá perfeitamente o que você está querendo dizer.

4. Tendo evitado *dar* alguma coisa sua sem necessidade para seu antagonista, você também deveria evitar *receber* alguma coisa dele. Existe um conselho dado algumas vezes por feiticeiros para desarmar e atrair uma pessoa do sexo oposto, ou, por uma bruxa, para atrair outra mulher (isto necessita um clima predominantemente emocional). Em primeiro lugar, é preciso transformar um antagonismo existente numa briga real. Não importa a mínima saber que lado “está com a razão”; depois de um intervalo razoável, a bruxa pede desculpas e dá para a outra pessoa uma pequena prenda, como desculpa pelo ocorrido; isso pode ser qualquer coisa pequena, um broche, um cachecol ou mesmo um pedaço de doce! *Mas tal objeto terá sido carregado antes, e dá ao inimigo um apoio.* Era melhor não se ter deixado levar para a briga inicial, embora você tenha sido tentado a expressar alguns de seus sentimentos; tal situação exige que você aja o mais friamente possível.

Se você tiver qualquer objeto recebido nestas ou em outras circunstâncias suspeitas, ou alguma coisa que pareça “mexer com os seus nervos” ou carregar alguma influência inimiga, *livre-se dele!* Não tente racionalizar a situação. Queime a coisa, se possível; se não, mergulhe-a em profunda água corrente. Se precisar de peso, prenda o peso com náilon ou algo similarmente durável. (Se o objeto for muito pequeno, a maneira mais rápida e acessível de mergulhá-lo em água corrente é a descarga da privada.)

Lembre-se também de que pequenos objetos podem ter sido “plantados” em você, sem que você perceba. Se você está procurando por tais coisas e deixou seu casaco pendurado num lugar acessível, não se esqueça de soltar o forro e olhar entre o forro e o tecido; livre-se também de quaisquer chaves não identificáveis. (É bem sabido que muita gente as guarda para

sempre.) Dentro de casa, os velhos esconderijos favoritos para objetos carregados são embaixo dos carpetes das escadas e embaixo de uma mesa ou de um colchão.

Esses objetos em si são insignificantes, mas tornam-se bastante importantes porque carregam a influência psíquica com a qual a pessoa de quem você suspeita está agindo sem estar presente, e portanto você está despreocupado. Às vezes se ouve falar de objetos que possuem uma grande força, e não podem ser destruídos em virtude de seu mundo intrínseco, como o “Diamante da Esperança”, ou certas relíquias egípcias. A maioria das pessoas é compelida a se confrontar com objetos que excedem em tal força ou valor; geralmente os que têm uma carga negativa podem desfazer-se, ou, em outros casos, ser purificados ocultamente.

Enquanto você estiver falando com uma pessoa de quem desconfia, deve MANTER-SE ATENTO a sua aura brilhante e impenetrável como uma grossa barreira de gás azul entre essa pessoa e você; deve ter cuidado também com seu amuleto especial, de modo que ele permaneça radiante à sua frente.

Quando estiver longe dessa pessoa e não mais sentir suas influências agindo sobre você, pode deixar com que sua aura se desvaneça, mas esteja certo de que ela ainda está ali. Direcione a sua mente para algum trabalho, faça exercícios físicos, gaste seu tempo num prazer inocente, de preferência entre amigos.

ANTES DE DORMIR, A ÚLTIMA COISA QUE DEVE FAZER É VISUALIZAR A TORRE DE LUZ ENQUANTO SE DEITA, E DESEJAR-SE UMA AGRADÁVEL NOITE DE SONO.

Tendo resumido os tipos de problemas que podem centralizar-se em volta de estudantes de Ocultismo ou que podem ser causados por “feiticeiros” (pessoas com poderes ocultos natos e indisciplinados) vamos dar uma olhada em alguns problemas de tipos bastante similares, embora menos notórios, que são encontrados em e ao redor de religiões organizadas do mundo.



Quando estiver conversando com alguém de quem desconfia, você deve manter-se atento a sua aura brilhante e impenetrável e ao seu amuleto especial.

A razão da menor notoriedade não é tanto o desejo da parte dos religiosos de “silenciar” alguma coisa que parece fora de lugar, no seu esquema aceito das coisas, mas uma incompreensão, daquilo que foi encontrado. Mesmo em nossos dias, para a maioria das pessoas em uma religião organizada (o que no nosso contexto significa principalmente o Cristianismo), existe somente Deus, o Demônio e uma miríade de almas humanas que estão tanto encarnadas quanto seguindo certos caminhos bem traçados no “Além”. É permitido às crianças um Anjo da Guarda, algumas denominações permitem uma intervenção discreta dos santos, enquanto os alcoólatras, os adúlteros e os sem religião podem ser considerados como vítimas do Demônio; mas aí, para a maioria dos seguidores da igreja, a série de possibilidades não materiais provavelmente parece parar. Não queremos dizer que fantasmas e outros acontecimentos estranhos estejam fora de sua experiência ou, ao menos, fora de suas estórias; mas não se *dá crédito* a elas, o que as deixam fora da ordem aceita.

O religioso difere do ocultista principalmente por confiar na oração. Isto não deveria enfraquecer a competência espiritual do religioso, mas normalmente enfraquece.

Uma das fontes do problema é que, embora o fiel sinta o reconhecido dever de rezar, um grande número não considera que eles deveriam rezar por alguma coisa em particular. Um pastor iluminado poderia ajudar se introduzisse palavras como “Vamos rezar para os doentes”, com algumas palavras que sugerissem imagens visuais de restabelecimento para os sofredores e dando tempo para que a congregação realizasse isso. “Vamos rezar para nós mesmos” também seria forte, positivo e, certamente, não apologético: se um membro da congregação realmente quisesse fazer alguma coisa de útil pelo amor do próximo e para melhorar a si mesmo, ele/ela deveria ao menos refletir sobre o seu ser para ter uma idéia clara onde as melhorias podem ser feitas ou onde as forças e as habilidades existentes necessitam de manutenção. A relação da prece com a visualização tem algumas referências importantes no livro *Visualização*

Criativa; sem tal prática, a pessoa terá principalmente as nuvens informes de vapor azul descritas por C. S. Leadbeater, muitos anos atrás, como sendo clarividência, vagueando pelas igrejas.

(Não é, de maneira nenhuma, nossa intenção dizer para as pessoas como elas devem levar suas atividades religiosas particulares; mas queremos dizer entre parênteses que, se você não puder pensar em nada de que realmente necessite com honestidade, então, em vez de um fraco "Senhor, você conhece minhas necessidades mais do que eu mesmo" o tempo de oração poderia ser melhor empregado em agradecimentos ou adoração. "Nós Lhe agradecemos por Sua grande glória" é, provavelmente, a melhor prece jamais inventada).

Mesmo o fiel mais inerte, como em qualquer outra atividade humana, mesmo que ele falhe em produzir seu efeito correto, ele precisa produzir *alguma coisa*. O que acontece dessa "alguma coisa" é uma outra questão e a resposta nos dá a raiz causadora de muitos problemas psíquicos e emocionais, que as pessoas numa religião organizada freqüentemente experimentam: energia libertada, porém sem uso.

Um outro ponto precisa ser colocado: ENERGIA É SIMPLESMENTE ENERGIA. Assim como o físico precisa reconhecer este fato, seja uma determinada quantidade de energia manifestada no calor, luz, som ou energia cinética, assim também nós precisamos saber reconhecê-la.

Com referência às atividades humanas, diversas vezes nós usualmente usamos termos como "energia humana", "energia psíquica", "energia sexual" e assim por diante, porque ao nível instintivo-emocional a energia assume o caráter da forma em que ela se manifesta ou *da forma em que ela se manifestou ultimamente*, assim como uma chaleira que foi esquentada permanece quente ou um grito que tenha sido lançado ecoará entre as colinas ou radiará em ondas sonoras. Mas todos esses caracteres tomados como energia são transientes; e, assim como não há razão para que a energia que vem de uma catarata não possa iluminar um fogo, assim também não há razão para que a

energia libertada numa “prece”, se não for um oferecimento real para um propósito pretendido, não possa manifestar-se em brigas e discussões, em estímulo sexual ou mesmo em fenômenos de *poltergeist*.

Nos núcleos efetivos de congregações bem formadas e energéticas, nos quais todas as idades participam, o quadro de associados é uma inspiração, as orações são cumpridas e o tom geral é de saúde e felicidade, raramente encontrando aborrecimento psíquico. Qualquer lugar fora desse núcleo efetivo, os problemas de um tipo ou de outro podem fermentar inesperadamente.

O tipo tradicional de igreja, cujos membros não querem realmente uma religião que “funcione”, que só querem dizer suas orações e ficar livres do pecado, passando por este “vale de lágrimas” o mais livre possível, pode, algumas vezes, desenvolver obsessões peculiares ou intensificações e deformações curiosas mesmo das mais ordinárias emoções; como num lago estagnado, coisas estranhas se movem embaixo da superfície parada e a única cura é abri-lo, deixar entrar a luz, o movimento e novas atividades.

No outro extremo da escala estão os grupos hiperativos de tipo renovador, onde tudo *pode* acontecer e muitas coisas *acontecem*. São grupos cuja própria existência faz os tradicionalistas agradecerem por “não serem como aqueles” e, da mesma forma, o problema é o mesmo em ambos os extremos: energias sem direção, seja em quantidades maciças ou em pequenas.

Já foi dito o suficiente aqui para fornecer uma chave para muitos acontecimentos; algo precisa ser acrescentado em relação à pessoa que possui alguns problemas emocionais e outros psicológicos e se encontra nesta atmosfera supercarregada. Tais pessoas tendem a gravitar pela religião, assim como pelo Ocultismo; mas o Ocultismo não está destinado a aceitá-las.

Outra vez, a raiz do problema está no hábito que tantas pessoas têm de usar o nível de inconsciência pessoal da psique como uma lata de lixo. Todos os aspectos de nós mesmos que

não queremos, todas as coisas que, desde a infância, desejaríamos não ter feito, tendem a ser despejadas nela. Nós podemos forçar seu esquecimento. Não só os indivíduos fazem isso: as pessoas de uma comunidade inteira, por exemplo, podem construir uma compreensão tácita de que eles simplesmente *não têm* esta ou aquela falha. Isso sempre leva a um resultado muito comum, ao que o psiquiatra chama de “projeção”: as falhas que as pessoas não aceitam como suas, elas as vêem como pertencendo a alguma outra pessoa e, especialmente, àqueles que sentem que são mais completamente os “outros”. Muitos preconceitos se estabelecem desta maneira, contra um ou outro sexo, uma ou outra classe ou raça.

O mesmo processo de renegar as falhas pode, no entanto, numa pessoa muito impressionável e emocional, levar a renegar toda uma área da psique julgada indesejável por qualquer padrão; e quando esta “fagulha” é assim anulada, divorciada da consciência do ser uma vez que ela ainda tem energia vital, pode levar a uma vida completamente irresponsável por si mesma, independente e mesmo hostil em relação à personalidade normal.

Algumas pessoas cujos sentimentos (em geral enganadores ou desproporcionais) de culpa as levaram a um sentimento de estarem amaldiçoadas “pelo Demônio” provaram não estar nem possuídas nem ao menos enganadas, mas vítimas desse tipo de “fagulha” desassociada de sua própria psique.

Tal problema, suficiente para exercitar as atenções combinadas de um perito especialista, de um clérigo e de um psicoterapeuta, quando ele pode ser isolado, é ainda pior quando o doente é um membro de uma congregação pequena, de visão estreita e ineficaz. Nesse caso é possível, para indivíduos com algum grau de clarividência, realmente apanhar um lampejo da “fagulha” disassociada, como se ela fosse de fato uma entidade independente, embora um ocultista experiente possa ver o que ela realmente é; e, ainda, a “fagulha” em si mesma pode aumentar em força e independência através das energias não usa-

das da congregação. O doente, normalmente, procurará frequentar o máximo de serviços possível, “sentindo-se tão melhor” então, porque outras energias além das suas próprias estão sendo destampadas. Uma assim chamada situação de “histeria coletiva” pode facilmente se desenvolver na ausência de uma compreensão clara e de uma base segura.

A energia liberada e não dirigida com eficiência para um fim proposto pode causar ou intensificar uma grande variedade de doenças psíquicas numa congregação; mas o que dizer do líder dessa congregação? Atores e atrizes conhecem o poder estonteante que se levanta de uma audiência, quando a atuação “está perfeita”, o vigor e inspiração que é sentido num trabalho criativo no palco, apanhando, condicionando e dirigindo aquelas ondas de energia; mas o teatro trabalha numa direção um pouco diferente da liderança religiosa e o mesmo tipo de concessões não é feito para o “temperamento artístico”, se um pastor se embriaga de energia.

Além disso, se uma pessoa nessa posição é emocionalmente fraca ou tem algum desligamento psicológico despercebido, quantas pessoas não serão afetadas por ele?

Se um ator ou uma atriz podem condicionar o aparecimento de energias até uma emoção trágica, a fim de captar até um nível apropriado de resposta, toda a audiência chega às lágrimas, *enquanto ajuda a atuação a alcançar um nível mais profundo, que resulta num jogo, que se torna uma atuação refinada*; mas se em circunstância favoráveis uma congregação devota é apanhada pela paranóia de um pastor, então nós temos uma loucura generalizada.

Então o que deveria ser o critério para a liderança espiritual e seus seguidores, uma norma que possa ser olhada e admirada a despeito das diferenças de credo, prática e opinião, que deveria ser respeitada? — levando em conta também que a extensão de normalidade psicológica é muito grande e que as ações e interações dos seres humanos não é sempre previsível?

A experiência mostra que um teste importante é o da *maturação*: não importa quanto de obediência e disciplina seja esperado dos seguidores em seus vários estágios de instrução e experiência, *será permitido a eles o direito de amadurecer e de crescer fora daquela tutela*? Todo adulto normal está autorizado a isso. Um líder religioso, como um pai, deveria olhar mais adiante, no caso de cada seguidor, para o dia em que aquela pessoa não for mais um aluno, mas um amigo, que continuará a aderir ao movimento não através de uma compulsão interna ou externa, mas por amor e por convicção a seu valor.

3

PONTOS DE REFORÇO

- Procure por “vampiros psíquicos”. Lembre-se: muitos deles são doentes inocentes ou pessoas idosas que não suspeitam como elas tiram a energia dos outros; você pode ajudá-los de outras formas se se proteger com o método dado.
- Continue fortalecendo sua aura através da Torre de Luz.
- Não fique vagando pela vida. Coloque seu Eu Superior no comando, siga seus principais propósitos com resolução sincera.
- Não seja simplesmente “dileitante com o Ocultismo. Introduza-se nele e beneficie-se com sua proteção ou fique longe!

- Se você tem um “sinal especial” para proteção, pratique visualizando-o numa luz azul em sua fronte quando sentir que necessita de uma ajuda extra.
- Se você fez alguma coisa pela qual você se sente envergonhado ou culpado — olhe com amor, compaixão e bom humor para o seu ser inferior, esqueça-se de si mesmo e comece outra vez.
- Se você pensar estar sofrendo de um ataque psíquico,
 - (1) teste se você pode estar causando seu próprio mal-estar através do “sangramento astral” ou por alguma doença física.
 - (2) Observe seus sonhos. Comece a manter um “diário de sonhos”, para descobrir as intrusões estranhas.
 - (3) Pratique uma estrita “higiene psíquica”.
 - (4) Não dê nada, nem aceite nada de uma pessoa de quem você suspeita.
 - (5) *Cultive sua aura protetora!*
- Se você ingressar em qualquer organização, seja ela ocultista ou religiosa, *assegure-se de que ela deixará você “crescer”!*

PONTOS DE ESTUDO

1. Deixe que a razão, não a emoção, seja seu guia. A emoção é combustível para o nível astral e deveria ser usada para trazer força para seu trabalho astral — mas as emoções de medo e desejo podem enfraquecer sua aura protetora, estimulando a imaginação no caminho errado.
 - a. Sua aura bem fortificada é um escudo invulnerável para qualquer ataque vindo de fora, *mas ele só pode impedir o que “está” fora.*
 - b. Quando você forma uma imagem em sua imaginação, isto pode se tornar um foco para forças correspondentes, dentro de sua aura.
 1. Aprenda a LIVRAR-SE de quaisquer imagens indesejáveis, visualizando algum tipo de ação positiva que as destruirá.

2. Volte sua mente para alguma coisa diferente.

Algumas vezes, o ataque psíquico é feito *através* da instrumentalidade de um *elemental* — alguém que pode impersonalizar qualquer outra pessoa ou ser, a fim de ganhar sua fé e sua confiança de tal forma que, essencialmente, *você “convida” o elemental impersonalizado através de sua barreira áurica.*

a. Muitos elementais aquecem-se nas emoções humanas e alguns aprenderam a estimular os excessos emocionais por parte de humanos suscetíveis — sendo portanto responsáveis por alguns tipos de alcoolismo e os horrores do *delirium tremens*.

1. As pessoas que foram “seduzidas” por tais elementais, apanhadas numa armadilha sem esperança porque suas auras foram danificadas por dentro, podem ser ajudadas por outra pessoa que realize a Torre de Luz para elas.

b. *Sátiros* e *Ninfas* são um outro tipo de elemental, que se alimenta de energias sexuais, instigando atos de hipersensualidade e mesmo estupro. (Temos muito que aprender sobre o lado psíquico do crime e da violência.)

c. *Incubos* e *Súcubos* podem não ser verdadeiros elementais nas “personalidades partidas”, representando a sexualidade rejeitada de um homem ou mulher — sejam vivos ou mortos.

3. “BONECA DE FEITICEIRA” é uma outra forma de ataque psíquico — envolvendo o uso de uma IMAGEM feita à semelhança da pretendida vítima e então LIGADA a ela magicamente, de tal forma que tudo o que acontecer à imagem será experimentado, de alguma maneira, pela vítima.

- a. Nos casos em que você puder conseguir a imagem, quebre a ligação através de uma visualização apropriada de uma ação cortante, limpe a imagem e depois queime-a — como está escrito no texto.
- b. Nos casos em que você desconfiar que a boneca de feitiçeira está sendo usada contra você, mas não puder conseguir a imagem, você deve, assim mesmo, quebrar a ligação — como vem descrito no texto.
- c. Mantenha a aura forte e fechada, através da prática da Torre de Luz.
- d. Pratique as técnicas de “Visualização Criativa” para encher sua imaginação de imagens positivas das coisas que você deseja. Uma imaginação ocupada propositadamente será menos suscetível de ser destruída por dentro.

OS PONTOS FRACOS DA PSIQUE

A aura bem estabelecida de uma pessoa que é física e psiquicamente saudável (sendo a saúde psíquica a mais importante das duas) é, por sua própria natureza, INVULNERÁVEL. É um escudo de defesa brilhante que pode repelir QUALQUER ataque psíquico e também (porque os ataques no nível material são motivados por emoções caóticas) dissuadir e até mesmo ofuscar completamente as pessoas que, de outra forma, poderiam querer atacá-lo no nível material.

No entanto, sua aura não pode protegê-lo adequadamente se você mesmo enfraquecê-la por dentro. A razão, é lógico, nunca o levaria a fazer isso; mas a emoção sim. É para este tipo de situação que os estudantes de ocultismo são treinados e prevenidos para dominar suas emoções: não para torná-lo um robô, mas para ajudar o estudante a manter um controle sobre o seu destino.

As emoções que podem prejudicar a sua aura podem ser agrupadas sob dois pontos principais, embora, na vida real, elas possam aparecer misturadas em qualquer proporção: DESEJO e MEDO. Embora difiram uma da outra (atração e repulsão — literalmente “pólos opostos”) ambas operam, ou podem operar, de forma semelhante, para enfraquecer suas defesas.

Ambas tentam-no a usar sua imaginação quando você não deveria, ou a usá-la de maneira errada.

Sua aura só pode breicar o que está fora. Não pode livrá-lo do que já está dentro. Se você forma uma imagem na sua própria imaginação, tal imagem pode ser um foco para forças correspondentes, podendo introduzi-las *justamente dentro de sua psique*, ultrapassando completamente sua aura. Isto é verdade mesmo quando não há ninguém tentando influenciá-lo oculta-mente; quando alguém *está* tentando fazer isso, o efeito é muitas vezes superior.

Portanto, se você teme alguma coisa ou se deseja alguma coisa e não gostaria que isso acontecesse, EVITE FORMAR IMAGENS. *Admita* para si mesmo que está com medo, *admita* para si mesmo; você deseja seja lá o que for, mas não imagine isso para si mesmo; *acima de tudo, não imagine que está agindo!*

UMA VEZ QUE AS IMAGENS DE MEDO E AS IMAGENS DE DESEJO COMEÇAM A SE FORMAR, DESMANCHE-AS COMPLETAMENTE — DISPERSE-AS —, PENSE EM ALGUMA COISA DIFERENTE — UM HOBBY, UM CINEMA, UM LIVRO ABSORVENTE.

Assim como é bom praticar a visualização, a fim de ser capaz de formar à vontade quaisquer imagens que escolher, assim também é bom, para fins de defesa, praticar a destruição de imagens indesejáveis. Existem várias formas de fazer isso, mas a ação deveria ser definitiva; e é geralmente mais fácil realizar uma ação *odefinitiva positiva* do que realizar o mesmo com uma ação *negativa*, e será uma boa idéia juntar à visualização positiva de alguma imagem o seu ato de fazer com que a imagem indesejada desapareça.

A fim de conseguir um resultado imediato, uma pessoa pode praticar a visualização de uma brilhante cruz vermelha de cancelamento, que se torna instantaneamente visível através da área total de qualquer imagem que precise ser apagada. A imagem então desapareceria, eclipsada pelo brilhante sinal negativo e este sinal, por sua vez, também desapareceria.

Outros podem conseguir o mesmo resultado, visualizando uma “malha escura” em cima da imagem indesejada. Os fragmentos separados da imagem seriam então vistos diluindo-se cada vez mais, ao mesmo tempo que se reduzindo, perdendo clareza e identidade.

Não importa como você faz isso, mas ambos os exemplos mostram uma característica importante: *aquele que visualiza toma a iniciativa, tratando as imagens indesejadas segundo o que ele/ela quer.*

Tal prática não é só um bom treino psíquico, ela também lhe dará um aviso antecipado se alguém estiver tentando “plan-tar” uma imagem na sua psique (por sugestão ou telepatia, por exemplo).

Você deve ter-se acostumado com a maneira pela qual as imagens ocasionais desaparecem e com a velocidade com que isso acontece. Qualquer imagem, seja ela obstinada ou incomum, deve ser considerada suspeita.

No entanto, *se a dificuldade aparecer*, o importante é que você a expulse REALMENTE. Na verdade, você estará a salvo se conseguir simplesmente não considerá-las, mas quando uma imagem for para você bastante atraente ou repulsiva, a indiferença se torna difícil. Portanto, *livre-se de tal imagem*, ou visualize-a transformando-se em alguma outra coisa, no momento que você se tornar consciente dela (o que dá no mesmo), fechando-se em alguma forma de psiquismo e praticando a Torre de Luz.

Em muitos casos não é necessário mais do que isso. A imagem rejeitada só poderá retornar a seu remetente e o que acontecerá depois vai depender muito das intenções do remetente em tentar obsecá-lo (porque é isso o que acontece). As inten-

ções de um obsessor são sempre letais e os resultados podem conseqüentemente variar; conhecemos um caso que foi muito divertido depois que aconteceu, mas deu muito trabalho no momento.

Yvonne, uma viúva que tinha vivido sempre confortavelmente, não queria mudar seu estilo de vida, embora tivesse sofrido alguns sérios infortúnios. Há algum tempo, ela tinha freqüentado uma grande organização ocultista, mas deixou-a, depois de aprender algumas de suas técnicas; naquele momento, ela secretamente resolveu enviar a uma de suas amigas a seguinte idéia compulsiva: "Ajude Yvonne!". Ela sabia que não podia usar seu conhecimento dessa maneira, mas a amiga, Brenda, vinha de uma família rica e sem dúvida (pensava Yvonne) poderia ajudá-la no momento, sem ser incomodada.

Para surpresa de todos, Brenda ficou subitamente doente, com uma lassidão física acentuada e sintomas agudos de ansiedade, embora não tivesse consciência de nada que a pudesse deixar ansiosa. Muitas de suas outras amigas eram ocultistas e, quando os médicos falharam, duas dessas amigas lhe fizeram um exame psíquico. Elas encontraram, de fato, uma "implantação" astral, que foi desalojada e vagou através do quarto, na forma de uma esfera com aparência de vidro. Uma das ocultistas fez um sinal de expulsão e a esfera desapareceu com um "barulho" metálico; porém, no momento que antecedeu o seu desaparecimento, a esfera virou-se no seu eixo e revelou, no outro lado, a imagem de Yvonne.

As amigas ficaram confusas, sentindo que seguramente Yvonne nunca pensaria em causar nenhum dano a Brenda. Quando contaram a Brenda o que havia acontecido, ela mesma não só ficou confusa como também insistiu que elas deveriam certificar-se de que Yvonne não tinha sido prejudicada pelo "recuo" de sua criação astral. Portanto, elas telefonaram a duas outras do seu círculo, não explicando, mas pedindo que elas procurassem Yvonne para saber se tudo estava bem.

As emissárias logo telefonaram de volta, ambas confusas e perplexas. Yvonne parecia estar perturbada, um pouco preo-

cupada, mas tinha dito a elas, de forma inesperada, que pensava sair e encontrar um emprego no dia seguinte.

Tal notícia era excelente, mas mostrava uma tal mudança na atitude de Yvonne em relação à vida que, para descobrir mais a respeito, as ocultistas marcaram um encontro entre elas o mais cedo possível.

Yvonne ficou horrorizada quando soube o que tinha acontecido com Brenda e confessou imediatamente a sua participação no caso. Brenda então ficou confusa. “Yvonne, eu lhe perguntei algum tempo atrás se você precisava de dinheiro, mas não há muita coisa que eu possa fazer. Recebo uma pequena parcela nos lucros dos investimentos da família, duas vezes por ano; não tenho acesso ao capital e sobrevivo do que ganho com meu trabalho de meio período. Acho que foi isso que me fez ficar tão doente — gostaria tanto de poder ajudá-la, se pudesse.”

Ao colocar as duas revelações juntas, as ocultistas foram capazes de compreender também o que tinha acontecido com Yvonne. Sua mensagem de “Ajude Yvonne!” voltou para ela, *afetando-a no mesmo nível inconsciente e instintivo da psique, que ela queria influenciar em Brenda*, o que resultou em sentir-se impelida a sair e (como ficamos sabendo) matricular-se num curso de treinamento como entrevistadora. Sua nova carreira e a completa recuperação de Brenda foram celebradas juntas.

No entanto, isso não é sempre tão simples assim. Você pode não compreender no primeiro momento se o que está acontecendo é um ataque.

Não é fácil de detectar se uma emoção que você experimenta está sendo executada por algum outro ser. De qualquer maneira, se a emoção lhe dá prazer, não pense que tal ser seja um atacante. *É preciso compreender que os atacantes nem sempre se apresentam em suas próprias pessoas e sob suas próprias cores*; um atacante humano pode, como já foi dito, atuar através de um elemental, enquanto que tanto os elementais como os humanos são capazes não só de tomar um desvio para conseguir seus objetivos, mas também, num nível astral, podem to-

mar a forma de qualquer outro ser para ganhar acesso junto a você. *Eles não precisam conhecer nada acerca do ser que estão tomando a forma; seu método usual é o de estimulá-lo a construir a sua própria imagem para eles*, embora, ocasionalmente, eles possam apresentar alguma coisa que você não conheça, a fim de convencê-lo.

INICIALMENTE, O OBJETIVO É O DE SIMPLESMENTE GANHAR A SUA CONFIANÇA, A FIM DE DESVIAR SUA AURA PROTETORA. ASSIM COMO AS ENTIDADES MALIGNAS NOS CONTOS POPULARES NÃO PODEM ATRAVESSAR A ENTRADA DA CASA SEM SER CONVIDADAS, ESSES SERES NÃO PODEM, DE FATO, ULTRAPASSAR A BARREIRA DE SUA AURA, A MENOS QUE VOCÊ OS CONVIDE.

Você pode convidar aquilo que supõe ser um elemental inofensivo, um ser angélico ou o espírito de uma pessoa que você amou; porém, passada a barreira, o propósito de um atacante desta natureza é o de obsecá-lo.

O atacante pode ser simplesmente um vampiro astral, pretendendo usá-lo como uma fonte de energia; ou, em casos menos freqüentes, pode ser um destruidor deliberado. No último caso, o atacante pode aparecer sob formas diferentes e só se identificará quando a vítima estiver presa num ponto crítico de obsessão. Assim, por exemplo, pode assumir a forma de um pai justo e amável, impelindo a vítima a cometer um crime (a mesma possibilidade que impediu Hamlet de levar a cabo as instruções do Fantasma), ou a aparência de um esposo refinado propondo uma reunião lasciva na morte.

Muitas pessoas realizaram atos dos mais repulsivos e grotescos sob tal "orientação", embora no seu estado normal o simples bom senso as teria impedido de atribuir tais sugestões às pessoas em questão.

Precisamos perguntar: *Como é possível que as pessoas sejam vítimas de tais ataques insidiosos? Por que o escudo da aura não as protege?*

A resposta, em qualquer caso, é: ATRAVÉS DE UMA IMAGINAÇÃO MAL USADA.

A dor exagerada em relação à mente de uma pessoa querida; a recusa em aceitar a separação de um amante; o desejo de ver um inimigo morto ou sofrendo; ou as fantasias (sexuais ou outras) de um solitário: qualquer um desses exemplos pode iniciar uma produção de imagens numa psique desprotegida, cada uma delas emocionalmente carregada de energia.

Os elementais nunca são intrinsecamente "maus". Em seu estado natural, são entidades inocentes e bonitas; algumas vezes seu aspecto é terrível (como, por exemplo, os elementais do fogo, num vulcão em erupção), mas tal aparência terrível é, simplesmente, nossa resposta humana ao poder completo do seu elemento.

Se nos contentarmos só em observá-los, nosso interesse nos elementais não nos causará dano. No entanto, existem alguns seres humanos que acham os elementais absolutamente fascinantes e existem ainda muitos elementais que desenvolveram uma fome em absorver as energias humanas e compartilhar da vida humana o mais próximo possível. Muitos dos elementais existentes em níveis astrais elevados aquecem-se nas atmosferas da devoção e da Alta Magia. Alguns deles permanecem nos locais de trabalho, instigando os devotos a darem mais de si num nível elevado mas ainda emocional; alguns deles são bem-vindos nas cerimônias de poder, onde sua presença estimulante ajuda a criar o ambiente pretendido.

A sociedade humana, no entanto, não é sempre elevada e alguns desses elementais, que vivem nos níveis astrais baixos, tornaram-se consideravelmente sujos através dos contactos humanos.

Uma das espécies assim contaminadas compreende certos elementais fortes, que têm sido chamados, desde séculos passados, de "demoníacos", embora não sejam capazes de maiores danos morais que um animal. Durante essa mesma época, encontramos cães, porcos e outras criaturas que foram sujeitos a serem trazidos solenemente ao tribunal e condenados por danos

causados a seres humanos. Na medida em que tais elementais adquiriram uma má reputação, as bruxas do passado e do presente freqüentemente os obrigaram a cumprir ordens para aqueles requisitos que não poderiam ser executados por seres superiores. Ameaçados, degradados, familiarizados com as paixões humanas mais furtivas e mais violentas, tais espíritos e sua recuperação tornaram-se a preocupação maior de adeptos de certas ordens ocultas.

Enquanto isso, um grande número de elementais de menos importância no mundo astral inferior aprendeu, de algumas atividades humanas, várias maneiras de aproveitar-se das energias da humanidade. O resultado, infelizmente, foi o de tornar tais elementais inocentes parasitas desagradáveis, arruinando os humanos; isso pode ser visto claramente em alguns tipos de alcoolismo e na hipersexualidade.

Uma outra classe de ser humano com uma combinação intensamente desenvolvida de emoção e imaginação, embora isto seja até certo ponto aprendido e dirigido pelo intelecto e pela vontade, é o artista criativo. Com muita freqüência, o artista está inteiramente preocupado em explorar o seu assunto escolhido, porém, ocasionalmente, um pintor vislumbrará as linhas laterais, por assim dizer, para procurar o que aconteceu com as energias não usadas, fora do controle da mente consciente. Algumas pinturas, incluindo obras-primas de Hieronymus Bosch e Salvador Dalí, dão-nos assim uma idéia clara e incomum das orlas inferiores do mundo astral.

Um tipo desses parasitas é aquele que atormenta os alcoólatras. Normalmente, o problema inicial de um alcoólatra é derivado da imaginação: tanto a aparência imaginada, o sabor, o perfume e mesmo o próprio som do líquido, ou o convidativo "brilho dourado" de uma leve intoxicação, ou imagens de alguma situação que incitam ao escape através da bebida. Se a imaginação pudesse ser acalmada, a necessidade de beber em excesso desapareceria.

Porém, com a participação dos elementais, essa necessidade não desaparecerá. Quando a pessoa está intoxicada, a ima-

ginação correrá desenfreada cada vez mais, a emoção responderá aos estímulos das imagens, a energia ficará, conseqüentemente, liberada, sendo que um pouco dessa energia acrescentará mais realismo às imagens e assim por diante, como numa espiral. Tudo o que os elementais desejam é assegurar-se de que eles têm mais energia de onde alimentar-se e formas astrais para vestir-se. Ao mesmo tempo, o que é inevitável, a saúde física da vítima, assim como a moralidade, deteriora-se sob a combinação de um envenenamento vagaroso e um esgotamento constante, até que a aura fica completamente quebrada — *destruída por dentro*.

Quando os elementais têm controle suficiente da situação, suas próprias imagens distorcidas podem ser vistas. Como já foi amplamente divulgado, quando as pessoas alcançam o estágio de “horrores” do alcoolismo — *delirium tremens* — suas assim chamadas ilusões já não possuem a qualidade personalizada de suas primeiras imagens. Já não é o drinque tentador, o cônjuge cruel ou a sociedade robotizada, nem nenhum outro engodo ou sofrimento imaginado; agora as “coisas” que aparecem aterrorizantes através das paredes ou do assoalho podem variar do aspecto de uma formiga ao aspecto de um elefante, mas todas são grotescas, ameaçadoras, causadoras de medo.

Tais “coisas” foram vistas por outras pessoas, além dos alcoólatras. São elementais depravados, que existem numa região astral inferior, visitada por uma minoria de ocultistas e psíquicos valentes no curso de suas explorações do universo. Um número de tais entidades infelizes — seduzidas por e seduzindo a humanidade errática — pode ser visto através da vidência, freqüentando bares ou lugares onde sentem que podem conseguir uma vítima.

Dessa forma, um bar que teve má reputação por causa de seus clientes ébrios no passado, pode fechar suas portas e ser iniciado ali um outro negócio durante alguns anos; se um novo bar for aberto naquele lugar, com uma nova geração de direção e clientela, em alguns casos, o velho problema “inadvertidamente” começa outra vez. No entanto, ele não passa inadver-

tido para o oculista que conhece o motivo, nem para o psíquico, que vê os elementais esperando, incitando e famintos por energias humanas.

É DESNECESSÁRIO DIZER QUE NINGUÉM COM TENDÊNCIA PARA O ALCOOLISMO, OU COM UM PASSADO DE ALCOOLISMO, DEVERIA VISITAR TAL LUGAR, NÃO IMPORTA QUAL POSSA SER O SEU "INTERESSE HISTÓRICO".

É relativamente muito pouco o que o alcoólatra pode fazer por si mesmo, *no nível da autodefesa*; a primeira necessidade é a de reconstruir a personalidade e isso normalmente pede uma grande dose de assistência e cuidados, embora, *uma vez que a vítima seja afastada das causas agravantes* (o que é essencial!) algumas pessoas foram capazes de continuar a sua jornada sozinhas. Separar-se de um parente neurótico ou psicótico, por exemplo, foi tudo que algumas pessoas precisaram fazer para dizer adeus a seu problema de bebida. No entanto, em qualquer caso, torna-se necessário reconstruir a personalidade — talvez em moldes mais maduros que a anterior — e reestabelecer a energia normal; então a aura tem uma chance de tornar-se naturalmente reintegrada e a prática da Torre de Luz dará uma ajuda valiosa.

Nos primeiros estágios de volta à normalidade, no entanto, os elementais obsessivos farão tudo o que puderem para reverter ou, pelo menos, impedir o processo; e todo e qualquer meio que possa ser usado para ajudar a vítima a encher a sua imaginação com outras imagens saudáveis ajudarão a expulsar os atacantes e a conseguir a cura.

EXISTEM DUAS PRÁTICAS QUE PODEM SER DE IMENSO VALOR aos alcoólatras, mesmo nos estágios iniciais da busca para a melhora. Uma delas é a visualização do seu "Sinal Especial" (ver p. 86). Isso confere um grau de proteção real e ajuda também na auto-estima.

A outra prática é a do VALOR SUPREMO para aquele que, nestes estágios iniciais, não pode efetivamente realizar a Torre de Luz Regular. Um amigo deveria freqüentemente reali-

zar por ou com o paciente uma das técnicas “variantes” dadas nas páginas 68-69.

A hipersexualidade é outra das condições humanas nas quais os elementais se envolveram de maneira considerável e que, muito freqüentemente, é causada ou muito aumentada por eles.

A relação sexual normal, entre parceiros regulares, não é muito problematizada pelos elementais; as duas pessoas envolvidas estão acostumadas a trocar suas energias, não existe um alto nível de emoção e não há nada que prejudique suas auras — ou, podemos dizer em tal caso, sua aura conjunta. *Onde exista qualquer sentimento de culpa, que é, basicamente, uma forma de medo, a aura pode ser enfraquecida;* e uma relação onde exista uma reação emocional e, portanto, energética, de violência incomum (que geralmente acompanha uma situação de “culpa”), é responsável por atrair elementais.

A mulher hipersexual é com freqüência chamada de “ninfomaníaca”, baseando-se numa antiga crença de que ela estaria obsecada pelas ninfas, ou seja, por espíritos da natureza, elementais; e, embora a causa inicial de seu problema possa ser físico, ou provavelmente psicológico, os antigos viram, com verdade, que ela era logo rodeada por uma aglomeração de elementais, convidados por sua imaginação febril, alimentados pelas emanções de sua energia e, sem dúvida, apresentando um amplo material para imaginações posteriores.

A palavra ninfa significa *noiva*, e foram assim chamados, desde tempos remotos, esses seres gentis que têm uma afinidade com a natureza feminina. Atraídos por uma natureza feminina, eles tornam os humanos mais e mais como eles mesmos.

Existem duas coisas, no entanto, que os elementais não podem fazer. *Eles não podem compreender a existência de padrões humanos de moralidade sexual, porque em seu mundo nativo o livre dar e tomar a energia, de qualquer maneira, é apenas um divertimento natural da vida e não tem nenhuma das conotações que o “sexo” tem para os humanos.* Em consequência, eles não podem compreender e não podem realmente

aprender que existem muitos seres humanos que estão contentes em aceitar as regras da sociedade e não estão, de forma alguma, ansiosos por oportunidades em que possam afrouxar, mas encontram segurança em sua solidariedade. Portanto, os elementais são absolutamente incapazes de perceber os problemas que criam para sua vítima humana, destinada a viver numa sociedade da qual eles a alienaram.

Existem outros elementais que possuem, ou adquiriram, uma afinidade com a natureza masculina. Essas entidades satíricas, quando se ligam a um homem, procuram fazê-lo assemelhar-se o mais possível a elas mesmas. Primeiro, elas aumentam as imagens que formam uma ligação entre eles e, em seguida, estimulam atos de sexualidade e estupro que novamente elas não podem, de forma alguma, compreender as implicações humanas; nem podem compreender aquelas complexidades da natureza humana, que faz daquilo que elas vêem como uma alegre e espontânea troca de vida uma questão de tragédia e destruição para os participantes humanos.

Os dois tipos de entidades acima descritos permanecem “atrás da cena” em suas atividades. Existem outros, no entanto, que se manifestam quase fisicamente.

Existem as entidades que foram chamadas, no passado, de *íncubos* ou *súcubos*, conforme procurem uma mulher ou um homem como companheiro. Parece que eles possuem em geral uma origem humana: raramente uma “alma terrestre” inteira, algumas vezes a consciência e o veículo astral de uma pessoa viva, mas com maior frequência um fragmento psíquico — uma das “lascas” anteriormente mencionadas — representando a sexualidade reprimida ou rejeitada de um homem ou uma mulher vivos ou mortos. (No último caso existe a possível complicação de que a esta “casca” possa ser tirada ou dada, conforme o caso, um novo período de “vida” por um elemental com semelhantes inclinações.)

Essas entidades são comparativamente incomuns — ou pelo menos, pouco conhecidas —, mas elas são de uma realidade inquestionável, existindo num nível astral muito baixo, ou

“etérico”, logo acima do mundo material. Para manifestarem-se, elas tiram a quantidade extra necessária de substância astral de seu companheiro naquele momento e, portanto, podem ser consideradas vampiros, assim como, ou mesmo mais especificamente que os elementais sexuais comuns. (Elas são também muito mais ciumentas e possessivas.)

Elas aparecem como seres humanos, com corpos firmes mas anormalmente flexíveis, sem ossos e muito macios. Podemos lembrar que as manifestações verdadeiras de corpos ectoplásmicos, tais como ocorrem nas sessões de mediunidade físicas, foram algumas vezes fraudulentemente parodiadas pelo uso de luvas de látex cheias d’água e fechadas; isso dá uma idéia da textura do objeto genuíno. Essas entidades são parecidas, exceto porque lhes falta a frieza pegajosa.

Esta descrição é baseada em casos, alguns dos quais conhecidos por nós muitos anos antes do começo da moda atual de bonecas infláveis de tamanho natural; um exemplo curioso da maneira pela qual vemos invenções terrenas seguirem modelos astrais.

No entanto, as entidades em si mesmas comportam-se muito como seres vivos. Um jovem, enquanto estudante, recebeu por alguns anos as atenções de uma “senhora” dessa espécie, sem achar nada desagradável na associação. Depois ele casou-se, presumindo aparentemente que sua entidade amiga iria facilmente compreender a indireta; mas ele teve uma surpresa. A primeira coisa que ficou sabendo acerca do estado real da situação foi um grito de sua noiva: “Tire o seu braço — ele está apertando o meu pescoço!”, seguido por um horrorizado: “*Existe alguém mais na casa!*”. A entidade ciumenta tinha de fato se materializado *entre* os dois seres humanos abraçados e o marido não teve outra escolha senão pedir à mulher que fosse para um outro quarto, enquanto ele acalmava e dispensava a intrusa. Depois de várias ocorrências como esta, teve de procurar por uma ajuda ocultista ou seu casamento teria terminado. A entidade provou ser um elemental que tomou a “forma astral” de uma ninfomaníaca que havia morrido de uma morte

violenta e estava, portanto, ainda imbuída por seus instintos desregrados.

Um homem e uma mulher, companheiros sexuais, normalmente absorverão uma quantidade considerável das energias um do outro, especialmente nos primeiros dias juntos; porque ela está naturalmente em falta de energia masculina e ele de energia feminina. Com o amadurecimento desse dar e tomar psicologicamente também em outros níveis, esta absorção mútua, depois de anos de casamento, ajuda a efetuar um desenvolvimento equilibrado e assim tende a produzir uma integração interior em cada parceiro. Portanto, uma quantidade considerada pequena da energia que é liberada por sua união fica inabsorvida, a menos que eles deliberadamente tomem medidas — como no Tantra — para manter essa energia num nível superior; neste caso existe um propósito explícito para o excesso de energia, de forma que ela não permanece sem uso.

Pessoas solitárias, que se masturbam freqüentemente, com acompanhamento de fantasias mórbidas, violentas ou degradantes, podem vir a tornar-se vítimas de elementais e/ou de vampiros astrais e *voyeurs*, cada um deles construindo um sorvedouro de fantasias caóticas em volta delas, levando-as cada vez mais fundo na irrealidade; principalmente apoderando-se de suas energias, uma vez que não há um companheiro que ajude a absorvê-las. Numa corrente moderna, buscando aumentar e permitir atitudes mais naturais em assuntos sexuais, muito da perplexidade honesta em relação ao velho tabu da masturbação foi removida. *De fato; a masturbação é natural e saudável; a atitude moderna é correta para a grande maioria das pessoas e ninguém precisa se preocupar mais com isso.* (Fantasiar é natural e também agradável!)

Ao mesmo tempo, a idéia tão popular entre pais e guardiães das gerações passadas de que esta prática podia possivelmente causar desordens nervosas e mesmo insanidade era talvez baseada no conhecimento e experiência de algumas poucas pessoas, mesmo que esse conhecimento fosse mal interpretado por desconhecimento de fatos *ocultos*.

A humanidade apareceu com várias respostas. A mais arrebatedora e, no entanto, a menos prática delas foi EVITE O SEXO. Mas evitar o sexo não é tão fácil como parece (mesmo que você ache parece fácil). No presente contexto isso significa não só evitar atos de sexo e evitar pensamentos, emoções e impulsos sexuais instintivos, *mas também evitar reprimilos dentro do Inconsciente*. Isto requer tanto uma alta espiritualidade quanto esperar até que você atinja uma idade muito, muito avançada.

Portanto, o que é preciso fazer a fim de autoproteger-se contra entidades desagradáveis e perigosas, que podem transformar divertimentos sexuais naturais num pesadelo de escravidão e doença?

A atitude mais razoável é a de ACEITAR o instinto como parte de sua vida, *seja respondendo totalmente a ele ou não*. Seja franco e admita a si mesmo que você aprecia a companhia das pessoas que o atraem fisicamente. Curta as suas fantasias, mas mantenha-as inteiras e de acordo com os iluminados valores humanos. *O sexo e o auto-respeito formam uma grande dupla!*

Se você realmente sentir que precisa de muito sexo para sentir-se confortável nas circunstâncias presentes, existe uma maneira fácil e inofensiva de lidar com isso. (A menos que você seja alérgico a cenouras!) Isso é conhecido desde muito tempo pelas Ordens Ocultas e funciona igualmente para homens e mulheres:

TOMAR SIMPLEMENTE UMA TAÇA DE SUCO DE CENOURA LOGO APÓS LEVANTAR-SE, DURANTE TRÊS SEMANAS!

Para uma real proteção psíquica existem três métodos principais: o Caminho da Oração, o Caminho da Meditação e o Caminho da Mágica. Uma aura perfeita e saudável é o pré-requisito básico para cada um deles; além disso, o que é necessário é que você estabeleça uma forma de prevenir-se contra danificar sua aura por dentro e, se isso ocorrer, de deter os predadores astrais. Para uma aura perfeita,

PRATIQUE O MÉTODO REGULAR DA TORRE DE LUZ.

EVITE SITUAÇÕES DE CULPA.

Se estiver fazendo alguma coisa pela qual se sinta culpado, você precisa tanto parar de fazer isso quanto parar de se sentir culpado acerca disso. Não podemos decidir por você o que deve ser feito, porque não conhecemos sua posição. Se não puder parar de fazer, seja o que for, e também não puder parar de se sentir culpado sobre isso — irmão ou irmã, você precisa ser aconselhado.

Se você escolher o Caminho da Oração, provavelmente já tem suas orações favoritas. Se não tiver e quiser alguma coisa tradicional, tanto a forma oriental quanto a ocidental do Ofício de Compline são fortes e poderosas. *Conclua com a Torre de Luz.*

Para o Caminho da Meditação, novamente, mantenha-se em seus métodos favoritos, porém, ao concluir, visualize sua aura brilhando completa e inteira à sua volta, com todas as suas energias físicas e psíquicas envoltas nela; *então realize a Torre de Luz.*

O Caminho da Mágica baseia-se em outra forma. O *princípio mágico, que diz respeito às energias sexuais, não é o de limitar sua efusão, mas de contê-las (como a energia de uma queda d'água, que pode calafetar uma casa) e dar a elas uma nova direção e propósito.* Existe muito mais a ser dito sobre esse assunto do que o que pode ser dado brevemente neste livro; as implicações e conclusões que podem ser e têm sido tiradas desta simples sentença para uso prático, nas tradições oriental e ocidental, atraíram durante séculos estudos e pesquisas aprofundadas.

Uma forma diferente de ataque à integridade da psique, que foi incluída entre as artes do feiticeiro e da feiticeira em numerosos tempos e lugares, é o que normalmente se conhece como “boneca de feiticeira”.

O objeto empregado pode variar de uma raiz de mandrágora — ou mesmo uma “pobre raiz ramificada com a cabeça

esculpida fantasticamente” — a uma imagem de madeira ou cera esculpida com bastante arte a fim de parecer-se com a pretendida vítima e vestida com roupas cuidadosamente copiadas. O impulso é quase universal. Fazer uma imagem que represente um inimigo ou uma pessoa amada ou desejada; tratar tal imagem como a pessoa gostaria de tratar o ser humano; tais coisas parecem ter sido construídas com a raça humana. O homem das cavernas enviava um dardo, ou uma linha de pigmento preto, ao coração de seu bisonte pintado; as pessoas beijam fotografias de uma criança ou namorado; o devoto coloca flores diante de uma representação de Deus ou santo. Cada um deles está procurando criar um vínculo com a realidade representada.

Isso explica por que a boneca de feitiçeira é tão difundida e também por que ela é tão temida: as pessoas podem não saber como isso funciona, mas internamente sabem que a possibilidade está ali.

A verdadeira boneca de feitiçeira é, de fato, uma verdadeira operação mágica, embora num nível inferior. Mesmo especialistas no conhecimento oculto algumas vezes cometem erros a esse respeito; por exemplo, lemos que ela só funciona porque a boneca forma um ponto focal para os poderes de concentração da feitiçeira e então é a mente da feitiçeira, no desejo de conseguir alguma coisa, que realmente controla a operação daí para a frente.

A última sentença é verdadeira só em parte. O trabalho de fazer uma boneca parecer tão real quanto a vítima (onde de fato isto acontece) é usado principalmente para ajudar a mente da feitiçeira a identificar a boneca e a vítima; mas o “vínculo mágico” criado, seja de que maneira for, entre a boneca e a vítima é a verdadeira parte operativa do procedimento. Quando isto fica uma vez estabelecido, a feitiçeira pode não só usá-la para induzir esta ou aquela condição na vítima, mas também o que acontecer à boneca, a vítima também experimentará, de alguma maneira, *mesmo que a feitiçeira pretenda isso ou não, mesmo que a feitiçeira conheça isso ou não.*

PORTANTO, ESTA SITUAÇÃO É A MAIS IMPORTANTE PARA SER LEMBRADA, CASO VOCÊ CONSIGA SE APODERAR DE UMA BONECA QUE VOCÊ SUSPEITA TENHA SIDO VINCULADA MAGICAMENTE A VOCÊ OU A ALGUMA OUTRA PESSOA.

A primeira coisa que você deve fazer com tal boneca é uma "Quebra de Vínculo". Olhe para seus contornos numa quase obscuridade. Você pode não ter tentado nenhum tipo de clarividência antes, mas é quase certo que será capaz de ver uma espécie de cordão debilmente iluminado, saindo da superfície da boneca e dirigindo-se a você ou esvanecendo-se no ar.

Se você não conseguir ver, não se preocupe. *Você pode fazer mágica também!* Portanto, visualize tal cordão, saindo da região do "plexo solar" da boneca e indo para o ar.

Agora pegue uma faca: tanto uma sólida faca que você tenha ou uma faca visualizada. Em qualquer caso, por favor, com uma lâmina limpa, afiada, brilhante. Veja-a como uma chama. *E, empunhando-a e com um forte golpe decisivo, corte o cordão num ponto próximo à boneca.*

O fato curioso é o seguinte. Você pode ter visualizado o cordão, pode ter visualizado a faca, pode faltar-lhe experiência para o que vem depois. Mas, se fez o corte correto e efetivamente, *você saberá disso!* As extremidades do cordão voarão separadas, desenroscadas uma da outra, queimadas, além de cortadas, de tal forma que não há possibilidade de ser emendadas. Você "sentirá" isso mesmo que você não "veja".

Se não obtiver essa reação decisiva, *repita o procedimento.* Se a feiticeira é "experimentada" e você não, pode ser que haja uma luta para cortar o cordão. MAS VOCÊ PODE E CONSEGUIRÁ.

Uma vez que este corte essencial tenha sido executado, você pode continuar, *embora possam existir vínculos menores.* Remova toda a roupa da boneca tomando um cuidado especial para não perder nenhum fragmento do pano, madeixas de cabelo ou qualquer outra coisa que possa ter sido tirada da víti-

ma. Se houver algum alfinete que possa ser removido com facilidade, tire-o; se eles estiverem firmes ou se os alfinetes estiverem fincados numa imagem de madeira, deixe-os ficar.

Agora você precisa de uma boa quantidade de água: água corrente se possível, como um rio, um banheiro, ou uma pia de cozinha com a água correndo e destampada. Se a imagem é de madeira ou de cera, deve ser escovada, se for de pano macio, deve ser lavada e depois aberta *sob a água*. (Você pode encontrar mais pedaços de pano ou outras coisas que pertençam à vítima, dentro da boneca.) Enquanto lavar a imagem, repetir: *"Isto é mera madeira"* (ou *cera* ou *tecido*).

Depois disso, junte todos os enfeites e todos os objetos de identificação que você foi capaz de encontrar, visualize um cordão saindo da pilha e realize uma outra *"Quebra de Vínculo"*, como foi descrita anteriormente. Então, com cuidado, TRANSFORME EM CINZAS tudo o que estiver na pilha (primeiro secando-as, se for necessário). Espalhe as cinzas em água corrente ou no oceano.

Finalmente, QUEIME A IMAGEM ATÉ TRANSFORMÁ-LA EM CINZAS. Espalhe-as também (com quaisquer alfinetes queimados ou qualquer outra coisa que tenha sido engastada) na água corrente ou no oceano. Isto conclui o assunto.

Para proteger-se contra a boneca de feiticeira:

1. Se você sente que alguém já está usando a boneca de feiticeira contra você, ou algum método semelhante para alimentar de idéias a sua mente, *é provável que não será capaz de conseguir a boneca, portanto, faça a cerimônia da "Quebra de Vínculo" em si mesmo!* E tão eficaz quanto. Primeiro, realize a Torre de Luz para fechar sua aura. Depois, pegue uma faca nova, lavada e seca, que você depois jogará fora, evitando usá-la para outros fins; ou visualize tal faca. Proceda como na página 130.

A menos que tenha uma forte sensação psíquica de algum outro ponto de ligação com você, imagine o cordão ligado na região do seu plexo solar e corte-o a mais ou menos

45 cm do seu corpo. (*Não se corte!*) Quando o vínculo for quebrado, tome um banho e coloque roupas inteiramente limpas.

2. Como uma precaução geral, mantenha a aura forte. Pratique Torre de Luz regularmente.
3. Resista às fantasias indesejadas. Elas podem ser uma primeira indicação de interferência e, se puder parar o problema neste estágio, não haverá necessidade de tomar outras precauções. Se você não quer uma certa pessoa na sua vida, não alimente, *mesmo por curiosidade*, nenhum pensamento de amor ou sexo com tal pessoa. Similarmente, se continua mantendo a sensação de que alguma coisa vai mal com a sua saúde e seu julgamento está em desacordo com isso, descarte-a. Se ela voltar, faça uma consulta médica apropriada. Faça exercícios extras ou estude holismo: cultive pensamentos saudáveis em vez de pensamentos doentios.
4. Comece ou intensifique a Visualização Criativa. Deve haver algumas coisas que você queira da vida! — *e nenhuma outra pessoa conseguirá preencher a sua imaginação com as imagens delas, se ela já estiver ocupada com suas próprias criações!*
5. Escolha seus próprios amigos e passe muito de seu tempo livre em sua companhia. Interesse-se por seus *hobbies*, suas atividades sociais ou outras.
6. Não deixe “pedaços de você” por aí. As sugestões dadas nas páginas 95-99 são importantes aqui. Em relação à boneca de feiticeira, um outro ponto útil é não tornar conhecidos todos os seus nomes, porque as bonecas são às vezes “batizadas” para uma pessoa. Muitas pessoas têm um nome de confirmação e algum outro, que elas nunca assinam. Mantenha-o assim: porém, privadamente, lembre-se algumas vezes de que o nome não usado é parte do conjunto que se chama “você”.

4

PONTOS DE REFORÇO

- Todo mundo tem desejos e medos. Você pode fazer com que eles não enfraqueçam a sua aura por dentro, se mantiver sua faculdade imaginativa sob controle.
- Não faça imagens daquilo que você teme; especialmente não faça imagens ativas.
- Se você acha que alguma coisa que deseja é perigosa para você — não faça uma imagem disso!
- Um *hobby*, um cinema, um romance absorvente são formas excelentes para manter a sua imaginação ocupada.
- Consiga uma técnica, como as descritas neste capítulo, para mudar ou destruir imagens indesejáveis.
- Aprenda o procedimento de “Quebra de Vínculo”, dado neste capítulo, no caso de precisar dele em algum momento — ele tem muitos usos!
- Mantenha a prática da Torre de Luz.

PONTOS DE ESTUDO

Fatores de barulho, multidão, as necessidades da vida moderna urbana, negócios e outras forças *impessoais* podem “dilacerar” a aura e ocasionar condições de fadiga, resistência debilitada e mesmo doença.

- a. Alguns fatores de barulho podem ser reduzidos à sua fonte e outros isolados. Alguns necessitam de uma ação decisiva contra a norma aceita. Algumas formas de música rock, por exemplo, são “erradas” para a psique humana.
- b. Para recuperar-se de um ambiente cansativo, pratique a Torre de Luz no começo e no fim de cada dia.
- c. Durante o dia, quando for possível e especialmente antes de uma situação cansativa antecipada, leve de 10 a 15 minutos para um ciclo de relaxamento, fortalecimento da aura e harmonização com o Ser Superior — como vem descrito no texto.

2. Além dessa harmonização, é vitalmente importante dedicar um momento, de vez em quando, para voltar-se a si mesmo e refletir sobre os níveis inferiores de sua psique: seu objetivo é a integridade.
3. Desenvolva a sua PERSONALIDADE. Seja verdadeiro em relação ao próprio Eu: seu estilo de vida pode ser uma expressão significativa de uma vida de contínuo crescimento e desenvolvimento. Aprenda a basear suas decisões em fatos reais, não no que as outras pessoas pensam que você deveria fazer, ou ser.
 - a. Aprenda a expressar seus gostos e interesses reais; desenvolva atividades além das necessidades do emprego e da família para refletir sua própria individualidade.
 - b. Mantenha seu inconsciente pessoal livre de material reprimido — tanto pessoal como social, isto é, não se torne um veículo dos preconceitos da Igreja ou da comunidade, atuando com valores que não são os seus.
 - c. Aprenda a ser auto-suficiente ao menos em algumas áreas da vida ou consiga o conhecimento de como tornar-se auto-suficiente. (Cursos de sobrevivência NÃO SÃO NECESSARIAMENTE exercícios para militares, ou a crença no colapso imediato da civilização!)
 - d. Uma “arte” pode ser tanto uma forma de auto-suficiência quanto um meio de desenvolver seus próprios gostos e interesses. “Trabalhar com as mãos” é uma experiência *integradora* para Mente, Corpo e Alma.
4. Qualquer pessoa interessada no progresso psíquico e espiritual deveria levar uma dieta vegetariana em consideração. Com foi discutido no texto, uma dieta vegetariana pode tornar-se uma parte consistente do estilo de vida pessoal, resistindo a fatores que podem induzir ao cansaço.
5. A ligação psíquica com as Forças da Vida podem ser conseguidas através de um estilo de vida autocontrolado e com finalidades — e esta ligação pode dar à pessoa influência psíquica sobre roedores e pequenas criaturas do ambiente.

O ENCONTRO COM A AGRESSÃO IMPESSOAL

Mesmo quando não há ninguém que deseje especificamente nos atacar, ainda assim sofremos algum prejuízo e perigo oriundos do nosso meio ambiente.

Na nossa vida diária, especialmente para os citadinos, tantos fatores parecem dispostos, como dedos incansáveis a puxar e rasgar a sua aura ou, pior ainda, a puxar e rasgar a sua consciência central e seu senso de identidade. A tensão não aliviada, as tarefas diárias que têm uma urgência algumas vezes fictícia, a necessidade de viver num ambiente de barulhos irrelevantes e sem propósito, tudo isso pode enfraquecer o autoconhecimento e a identidade interior. Os sintomas físicos — dor de cabeça, nevralgia —, cujo efeito natural seria tirar o doente de tais ambientes caóticos para respirar com calma, são tratados frequentemente aos tapas, seja com um comprimido para tirar a dor, ou da forma alcoólica.

É inútil tentar “combater” a situação dessa maneira, pois o resultado será ainda mais tensão e, por causa do esforço físico e emocional que isso envolve, você estará esgotando a própria vitalidade física ainda mais. Um resultado comum, e um dos que afligem muitas pessoas em diferentes estágios da vida, é uma quase perpétua fadiga.

Antes de examinarmos o aspecto da autodefesa psíquica em relação ao assunto, você devia considerar, antes de mais nada, se na realidade não anda precisando dormir mais — ao menos no presente momento. Muitos de nossos pais e avós adotaram a necessidade adulta de só ir para a cama à meia-noite para ser capaz de começar cedo e radiante num outro dia cheio de trabalho; mas o barulho, a tensão e a multidão de uma cidade cresceram muito nos últimos anos. Existe uma tradição ainda mais antiga que diz que cada hora de sono antes da meia-noite vale por duas depois desse período e, talvez, muitos de nós deveríamos dar ouvidos a isso agora. *Não existe nada que substitua o sono, para refrescar todo o corpo, inclusive o sistema nervoso e o cérebro!*

Mas você PODE defender-se contra o assalto contínuo e insensato. Na verdade, não o levará a lugar algum indignar-se, odiar ou pensar o quanto isso é ruim para você.

AS COISAS NÃO FICAM COMO DEVERIAM SER EM CONSIDERAÇÃO A VOCÊ E VOCÊ NÃO SE PROTEGERÁ SE FICAR PENSANDO NISSO.

Trataremos das necessidades humanas no Capítulo 6. Você pode exercitar-se um pouco e fortalecer-se, em primeiro lugar, trabalhando com as “forças de ataque” impessoais.

Se estiver atento às pressões impessoais no seu trabalho, existem ângulos práticos aos quais deveria prestar atenção. O barulho externo está tão excluído quanto deveria? Num escritório aberto, existem revestimentos de lã ou outros dispositivos para abafar o som que vem das máquinas das outras seções? A temperatura é adequada ao trabalho, assim como a ventilação e o ar-condicionado? Não fale muito sobre os seus problemas, mas dê uma olhada ao redor e veja se outras pessoas

sofrem das mesmas coisas. Se os outros também ficam entorpecidos no fim de cada tarde ou se todo mundo se interessa por mímica ou parece indevidamente propenso a acidentes, você pode propor alguma coisa mais útil. (A Administração e o Bem-estar não são necessariamente hostis, só que não foram destinados a ter habilidades telepáticas.)

A música é, algumas vezes, uma razão insuspeitada de problemas. A música gravada, inclusive a clássica, em geral, é uma companhia útil para todos os tipos de trabalho; mas alguns poucos tipos de música, notadamente alguns tipos de rock, têm ritmos ou cadências que são simplesmente “erradas” para as estruturas humanas. Elas distraem, causam fadiga, tornam o melhor esforço impossível e podem causar acidentes.

No entanto, além do interesse prático — e não há nada que você possa fazer de útil para mudar as condições de seu ambiente de trabalho — o método que você deveria adotar para a autodefesa é o de *desligar-se da cena exterior durante um ou mais períodos, definidos mas breves, todos os dias*.

Comece e termine o dia com o método Regular da Torre de Luz, não se esquecendo de encontrar tempo para um relaxamento preliminar, sempre que for possível. E durante o dia, *uma ou duas vezes, mas especialmente antes de entrevistas difíceis ou de outras situações que você possa esperar que sejam cansativas*, pratique o seguinte:

1. Sente-se em algum lugar em que esteja seguro de que não será interrompido. Isto pode ser na sua mesa, durante a hora do almoço, ou em algum outro lugar: é possível fazer isso na mesa do restaurante, com uma xícara de café na sua frente! Você precisará de dez a quinze minutos para esse exercício (vinte estaria fora dos limites), mas você *não* deve ficar olhando para o relógio, portanto, até que você se acostume com o tempo, se não tiver um relógio com alarme, ou tente começar dez ou quinze minutos antes de algum sinal externo ou peça a um amigo que o avise, talvez por telefone.

2. Relaxe progressivamente, da ponta dos dedos até os músculos da face.
3. Realize o método Regular da Torre de Luz, até o Passo 9 (pp. 62 e 63) visualizando a luz descendo do globo brilhante acima da sua cabeça e inundando sua aura com a sua radiância (*desta vez, no entanto, sem as faíscas prateadas*), permeando-o, percorrendo o seu corpo.
4. Agora respire profunda, regular e gentilmente, para *dentro* e para *fora*.

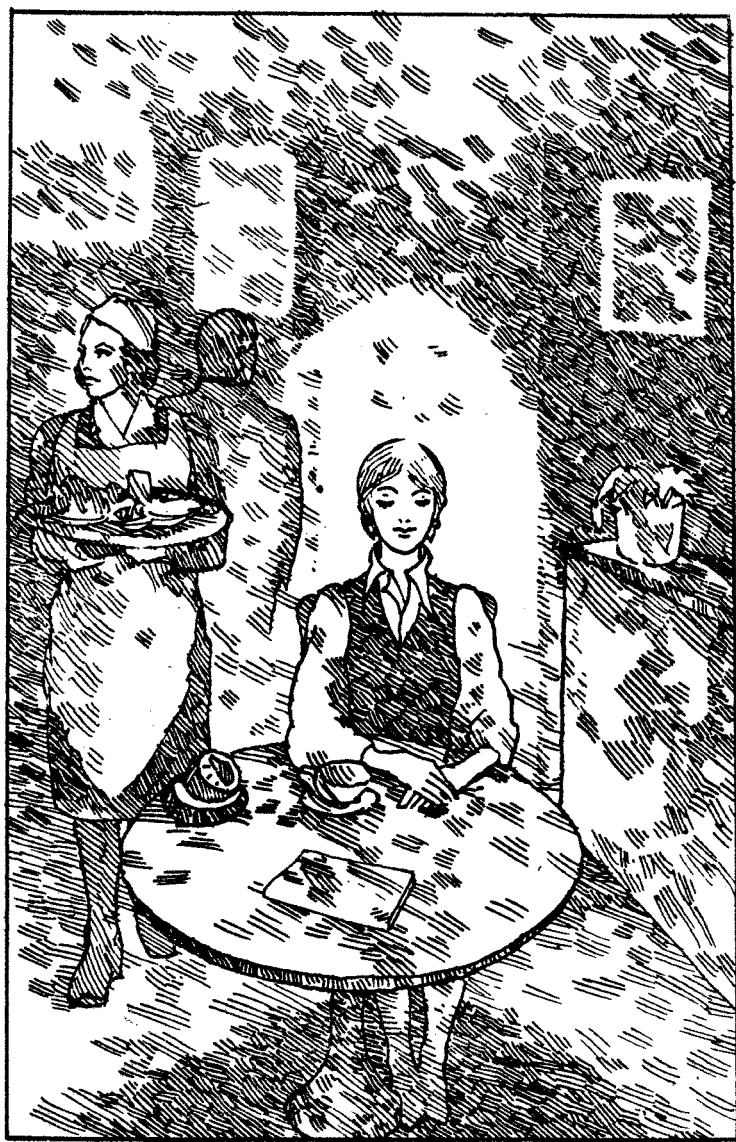
Em cada inspiração, sinta que está trazendo a luz vibrando direta e fulguralmente até cada fibra e recesso de seu corpo físico, cérebro, sistema nervoso —

PARA AJUDÁ-LO A CONTROLAR SUA VIDA,
PARA AJUDÁ-LO A REALIZAR SEU POTENCIAL
ESCONDIDO,
PARA AJUDÁ-LO A VIVER COM E ATRAVÉS DE
PODERES E HABILIDADES QUE VOCÊ
AINDA NÃO SABE QUE POSSUI.

Em cada inspiração, veja a luz vibrante tornar-se cada vez mais radiante. Ela o envolve, o rodeia em sua doação protetora —

GUIANDO-O EM SUAS AÇÕES,
ACONSELHANDO-O EM SUAS DÚVIDAS,
FORTALECENDO-O EM RESOLUÇÃO E
RESISTÊNCIA,
AMANDO-O EM CADA MOMENTO,
ESTANDO COM VOCÊ EM CADA IMPULSO INTERNO
OU EXTERNO DE SUA VIDA.

5. Depois disso, veja a concha áurica tornar-se de um azul mais rico e mais profundo, e a luz corrente tornando-se banhada de faíscas douradas.
6. Finalmente, deixe que a fórmula se apague de sua consciência, sabendo que ela não se apagou da realidade.



O fato de que o seu Eu Superior, se você quiser, pode ajudá-lo em situações em que sua mente racional não consegue é uma verdade que está sendo cada vez mais reconhecida, mesmo por psicólogos treinados na velha escola do materialismo médico. A mente racional, por tanto tempo considerada suprema na psique, tem confundido cada vez mais os espertos por suas limitações, até que eles começaram a compreender que ela não é, afinal de contas, o árbitro definitivo da psique. *A mente racional é como um competente menino de onze anos de idade que, na ausência dos pais ou professores, pode tomar conta dos pequenos muito bem; as decisões serão tomadas e o que é fundamental estará mais ou menos assegurado. Porém a experiência e a visão de um adulto tornam-se necessárias, para tomar conta tanto das crianças emocionais quanto do seu jovem guardião racionalista.*

Barbara Brown, em seu livro *Supermente: A Energia Máxima**, dá uma importante contribuição em relação a esta questão. Sua lealdade ao ponto de vista médico tradicional de que a “mente”, incluindo a “supermente”, é uma emanção do cérebro, na medida em que fará com que seu trabalho seja reconhecido pelas autoridades que poderiam, por outro lado, rejeitá-lo; mas tanto ela quanto eles têm ainda que reconhecer esta simples consideração filosófica: como pode o cérebro originar alguma coisa que lhe é superior em ação e *de uma vitalidade maior que ele mesmo?*

Nós não esperamos que os médicos e os pesquisadores científicos aceitem imediatamente a verdade que é conhecida de qualquer místico ou Cabalista: de que o Ser Superior ou “Espírito” do indivíduo é o parceiro mais experiente e *a origem* de toda a personalidade inferior, corpo, cérebro, instintos, emoções e mente racional. Assim como eles considerariam isso como não provado, assim também sua própria suposição contrária deveria ser reconhecida como não somente “não provada”, mas incapaz de prova. Seu trabalho — seu digno e cada vez mais

(*) *Supermind: The Ultimate Energy*, publicado pela Harper & Row, Nova York (1980).

excelente trabalho — não é o de teorizar, mas o de fornecer FATOS para todos nós. E, uma vez que o cérebro existe, os fatos básicos são de que o corpo, com seus laboratórios nervosos e glandulares, existe, que o instinto, a emoção e o pensamento lógico estão intimamente ligados a ele. E ainda existe este outro fenômeno, “espírito”, “supermente”, “o Ser Superior”. Nós não precisamos saber exatamente como chegamos a ele, mas precisamos reconhecer sua existência, dando a ele seu lugar correto em nossas vidas.

Enquanto é importante para você (especialmente durante os períodos de tensão, e em situações de preocupação, em que sua mente estaria normalmente brigando com isso sozinha) realizar este esforço especial de comunhão com o seu Ser Superior, pelo método descrito acima, *essas ocasiões não deveriam ser as únicas em que você reconhece a sua presença.*

DESENVOLVA O HÁBITO DE FECHAR OS OLHOS POR UM MOMENTO, DE VEZ EM QUANDO, DANDO UMA SIMPLES “OLHADA” PARA DENTRO — NENHUMA PALAVRA —, AMOR SILENCIOSO E CONFIANÇA.

Também é necessário que, além de fortalecer a psique ao mais alto nível, “voltando para as fontes”, você também deveria manter — ou restaurar, se for necessário — sua integridade nos níveis inferiores. A importância vital desta integridade para você, na autodefesa psíquica, será esclarecida no próximo capítulo, mesmo que você não a esteja vendo ainda.

Você não precisa ser um perfeccionista (o perfeccionismo é, na verdade, um defeito em si mesmo), mas precisa ser claro sobre o que lhe interessa mais no presente momento e *por que faz coisas*. Algumas vezes você tem de escolher deliberadamente fazer alguma coisa que lhe interessa *mais*, rejeitando assim outra que ainda interessa mas *menos*. E o que lhe interessa *mais* pode ser dar prazer a alguma pessoa em especial.

Está certo! É um prazer para você dar prazer a ele ou a ela, e isto ainda é sua própria escolha.

O que é autodestrutivo é quando uma pessoa se veste, come ou expressa opiniões para agradar uma multidão de pessoas que realmente não se importa com O QUE uma pessoa veste, ou come, ou pensa, *na medida em que ela, na verdade, não se importa com isso*. MUITA GENTE GOSTA DE PARECER IMPORTANTE. MUITA GENTE TEME UMA REJEIÇÃO. Isso significa, se você se importa com seus hábitos e pontos de vista, que todo mundo ficará deliciado em colocá-lo “no caminho certo”, de acordo com as *suas* idéias, porque então *eles* assumem uma posição de importância. Mas comportando-se e falando com firmeza e decisão, eles estarão propensos a simplesmente aceitá-lo como você é, sem pensar no assunto duas vezes. De qualquer maneira, eles não falarão mais disso com você — você poderia rejeitá-los.

É claro que as pessoas nem sempre agem como gostariam. Se, por exemplo, você é um homem que trabalha num lugar onde os homens têm de usar gravata, e se o emprego lhe agrada ou se espera por uma promoção, você não vai deixar de usar gravata, mesmo que não goste. Mas então você sabe o que e por que está fazendo isso, o que é uma coisa muito diferente do que agir por temor.

De qualquer forma — quem quer que você seja — assegure-se de que o seu tempo livre e suas férias sejam gastas em atividades que expressem *seus gostos e interesses reais*. Se não for assim, seu estilo de vida precisa de uma mudança rápida!

É verdade que existem muitos adultos que, fora de suas horas de trabalho, existem só como parte de uma unidade familiar. Como só as crianças estão contidas dentro da aura protetora dos pais, o adulto que tenha uma individualidade não desenvolvida está numa condição psíquica particularmente vulnerável.

Como uma pessoa — vamos supor, um jovem adulto — começa a desenvolver sua personalidade? A primeira coisa necessária é a *informação*, bastante dela. Em qualquer área da vida onde haja decisões a serem tomadas, uma pessoa deveria adquirir o máximo de informação real possível.

Isso envolve muitas tomadas de decisão, mas não tantas quanto pode parecer à primeira vista. As decisões maiores, quando tomadas, normalmente carregam um número de decisões menores com elas. (Se você vai servir o Exército, não tem que decidir que cor de roupa usará!)

A preocupação deste livro é com as pessoas que acreditam no desenvolvimento de suas faculdades interiores, e uma tentativa de contacto para a realização de seu potencial como seres humanos e como indivíduos deveria ser uma preocupação primordial em suas vidas. Portanto, neste livro, enquanto nossa preocupação principal é a de mostrar-lhe como agir, afim de guardar-se psiquicamente dos vários tipos de ataque, também é nosso interesse dar-lhe indicações em direção à vida física e psíquica saudáveis, que fortalecerá naturalmente seus poderes em todos os níveis e impedirá que você atraia o ataque.

A dieta sempre foi reconhecida como uma parte importante no estilo de vida da pessoa, ligando o indivíduo a certas tradições, indicando certos códigos de crença e comportamento. Brâmanes, budistas, cristãos de várias tendências, judeus, muçulmanos e pessoas de outras religiões, todas têm suas próprias regras de alimentação. Nós, da tradição Oculista ocidental, podemos dizer que, em questão de alimentação, todas as coisas nos são lícitas: não aceitamos nenhuma restrição tradicional por mera consideração à tradição. Ao mesmo tempo, cada pessoa tem a sua própria constituição corporal, temperamento e natureza emocional; e, algumas pessoas, por livre escolha e como um assunto pessoal, fizeram um pacto com uma divindade ou com sua própria consciência. Todas essas limitações estão ligadas à questão de nossa saúde física, psíquica e espiritual.

A relação entre o vegetarianismo (ou mais especificamente a dieta sem carne, uma vez que muitos vegetarianos admitem o leite e produtos dele derivados, mel e ovos de galinha na sua seleção alimentar) e a autodefesa psíquica precisa ser examinada aqui. Francamente, nós recomendamos o vegetarianismo com veemência aos estudantes de Ocultismo e aos aspirantes ao desenvolvimento interior, por muitas razões. As considerações

econômicas são muitas vezes importantes para os jovens, que desejam gastar o seu dinheiro em outras coisas em vez de alimentação, mas que dão valor à sua saúde: a boa carne é cara e a carne inferior nunca deveria ser ingerida. As considerações estéticas também podem ser muito importantes aos sensitivos, que podem desistir de preparar refeições adequadas para si mesmos se os primeiros estágios forem muito sem interesse. Existe também a questão da saúde e, de fato, muitas pessoas são vegetarianas por razões de saúde, para as quais nenhuma das outras considerações tem alguma importância. As questões de consciência, no entanto — e consciência em muitos níveis — indubitavelmente são mais importantes que quaisquer outras considerações no que diz respeito a fazer as pessoas decidirem a adotar uma dieta vegetariana.

Existe uma primeira consideração humanitária, a de não querer oprimir os outros seres sensitivos enquanto vivemos em circunstâncias que tornam esse fato desnecessário. Uma segunda consideração (segunda, porque a primeira foi reconhecida por pessoas muito civilizadas, séculos antes que alguém precisasse pensar nesta outra razão) é a necessidade premente de fazer com que os recursos de alimentação do planeta se prolongue. Nós nos maravilhamos com o trabalho que tem sido feito na produção das sínteses vegetais, incluindo os produtos de soja; alguns talvez ainda não tenham descoberto como essas coisas são adequadas, juntamente com frutas e vegetais, à nossa alimentação pessoal.

Além dessas considerações, que poderiam ocorrer a qualquer um, o ocultista e o aspirante ao desenvolvimento interior têm algumas auto-obrigações especiais. O inconsciente pessoal precisa ser mantido livre de material reprimido; não só material reprimido por nossa própria rejeição, mas material reprimido e rejeitado pela cultura na qual vivemos. E o matadouro é uma parte significativa do material assim rejeitado. À luz dessas reflexões, devemos considerar o fato de que o ocultista é comprometido a ser, pelos menos teoricamente pela natureza de suas aspirações, o mais auto-suficiente possível. Assim como nas cul-

turas menos especializadas, nós deveríamos fazer as nossas próprias roupas e equipamentos, construir nossas próprias casas e obter nossa comida, nós deveríamos ao menos interessar-nos intelectualmente por isso, familiarizando-nos com os processos pelos quais todos esses elementos são produzidos para a nossa vida. Se em alguns dos casos não tivermos feito isso, se nem nunca o tivermos visto, então será melhor para nós colocarmos tal produto fora de nossas vidas.

Em relação à autodefesa psíquica, é preciso acrescentar mais alguma coisa. Existem casos tanto a favor quanto contra o vegetarianismo. Dion Fortune se opunha à dieta de não comer carne, primeiramente porque ela considerava o costume “oriental” e, portanto, em desarmonia com a nossa vida ocidental e, mais especificamente, com o Ocultismo ocidental. O vegetarianismo introduziu-se no Ocultismo ocidental vindo da Índia, tanto quanto podemos saber; mas ele apareceu anteriormente na época de Pitágoras (século VI a.C.) senão antes, não na época da Blavatsky; e, através dos séculos e com toda razão, começou a ficar associado, na mente ocidental, com a espiritualidade, misticismo e milagres, assim como sempre tinha sido no Oriente.

No entanto, um outro argumento usado por Dion Fortune, contra o vegetarianismo e seguido por outros escritores, tem um especial interesse para nós aqui. Através dele, dizem que uma dieta que exclua a carne torna a defesa mais difícil, porque ela aumenta a sensibilidade psíquica de tal forma que o vegetariano tem uma atenção aguda desnecessária do que acontece nos mundos invisíveis.

Se este é um argumento válido, nós certamente deveríamos jogar fora nossos alarmes contra ladrões e sistemas de segurança, para nos sentirmos mais seguros? No entanto, o ponto de vista de Dion Fortune tem alguma validade, na circunstância em que uma pessoa naturalmente sensitiva *já tiver sucumbido a um ataque psíquico*. Deve esta pessoa parar de comer carne especificamente para fins de defesa? *Não*; o momento de um ataque não é bom para mudar os hábitos de alimentação de

ninguém, salvo para assegurar-se de que a pessoa está recebendo alimentação suficiente.

Existem só dois casos nos quais a pessoa pode tornar-se vegetariana, enquanto estiver sob um ataque psíquico. Um deles é se o fato de comer carne está prejudicando a saúde física da pessoa; o outro caso é se o fato está perturbando sua consciência. Em qualquer dos casos, pode-se dizer que a pessoa deve ter parado de comer carne há um tempo considerável; mas mesmo assim, no caso da consciência, nós gostaríamos de nos assegurar de que isso não é uma estratégia precisa do atacante para o propósito anteriormente mencionado: tornar a psique da vítima mais agudamente perceptiva de imagens induzidas, sejam elas terríveis ou sedutoras.

Por outro lado, uma pessoa acostumada à dieta vegetariana e ao alto grau de sensibilidade que ela confere não ficará absolutamente incomodada por isso. Assim como os olhos e a pele se ajustam ao Sol, o que uma pessoa aclimatizada não suportaria, assim também é com o sistema nervoso e a psique. *Além disso — e isso é importante — o vegetariano normalmente não atrai tantas condições psíquicas negativas ou entidades parasíticas como o comedor de carne.*

Certamente, com uma dieta que exclua a carne, é da maior importância assegurar-se uma nutrição adequada, tanto para o bem-estar psíquico como para a vida em geral. Nos dias de hoje é muito mais fácil de conseguir isto do que na época de Dion Fortune; mas em todos os momentos houve homens e mulheres que souberam lidar com isso muito bem.

O Livro de Daniel apresenta alguns dados interessantes e, é evidente, foi escrito com conhecimento real. O profeta Daniel, com os milagres que o rodeavam — sua previsão e liderança ao salvar seus companheiros e a si mesmo dos leões e da fornalha —, aparece como um homem espiritual e psiquicamente bem protegido, além de uma personalidade atraente. Ele não comia carne e sua dieta habitual, sabemos, era *pulse*, ou seja, coisas como feijões, ervilhas e lentilhas. Tais vegetais são tão ricos em proteínas que torna carne totalmente desnecessária.

Um fato curioso é que, mais tarde na história, o rei Nebuchadnezzar também assumiu um tipo de dieta vegetariana; não sabemos por quê, mas como ele evidentemente desenvolveu um respeito pelos poderes de Daniel, ele deve ter querido desenvolvê-los também em si mesmo. Só sabemos que ele ficou “louco” e que só comia “grama”. O termo “grama” pode ter sido originalmente usado para indicar diferentes tipos de ervas verdes, porém, por mais saudáveis e folhudos que os vegetais sejam, eles não podem, por si sós, prover uma dieta adequada para um ser humano. A “volta à natureza” de Nebuchadnezzar foi evidentemente um fracasso.

TENDO ASSIMILADO OS PRINCÍPIOS, NÓS TEMOS RAZÕES SUPREMAS PARA RECOMENDAR QUE, QUALQUER PESSOA QUE SE INTERESSE PELO PROGRESSO PSÍQUICO E ESPIRITUAL E, ESPECIFICAMENTE, QUE ESTIVER COMPROMETIDA COM A SUA AUTODEFESA PSÍQUICA (MAS QUE NÃO SEJA VÍTIMA DE UM ATAQUE), DEVERIA TORNAR-SE VEGETARIANA.

Um fator importante na autodefesa psíquica, que já apontamos neste livro, é o de evitar a produção de energias extras, que podem escapar em qualquer nível. Energias perdidas e descontroladas atraem predadores tanto encarnados quanto desencarnados, assim como os tubarões são atraídos pelo sangue de um nadador ferido.

A sexualidade em excesso e descontrolada é consequência de principalmente dois fatores na nutrição: um desnecessário conteúdo alto de proteínas e acidez. (O uso de estimulantes — ou seja, de irritantes, café, tabaco e álcool, assim como condimentos picantes — é também responsável, mas eles quase não são nutrientes.) *Tanto o alto teor protéico quanto a acidez são conseguidos nas carnes vermelhas e, principalmente, também nas ostras, ovos de galinha, frango, coelho, porco e peixe, todos eles amplamente conhecidos como alimentos afrodisíacos.*

Por outro lado, muitos vegetais, inclusive o feijão-de-lima, o feijão seco, cereais e cenouras, são produtores de alcalino: já comentamos sobre as propriedades surpreendentes do suco de cenoura crua.

Não se deve entender por isso que uma dieta vegetariana reduza os *poderes* sexuais de uma pessoa. Uma olhadela no reino animal nos convenceria do contrário, mesmo que não conheçamos o valor do conteúdo vitamínico dos vegetais verdes a esse respeito. *O que esta dieta previne, principalmente, é a perda desses poderes em ações não desejadas e descontroladas.*

Evitar um excesso descontrolado de energia emitida, especialmente sob a forma de energia sexual, é essencial para o direcionamento adequado das vidas tanto dos homens quanto das mulheres. Nós mostramos como os vampiros astrais e outros seres parasitários são atraídos pelas emanções de uma pessoa solitária, e como, tirando vantagem da tendência da vítima à fantasia mórbida, tais entidades podem fazer com que sejam convidadas para dentro das defesas da aura. É também um fato que tais emanções de energia, ou ao menos os sinais que as acompanham, podem ser percebidas consciente, inconsciente ou mesmo subliminarmente, também a nível material.

Qualquer que seja a área da vida que nos diga respeito, deveríamos levar em conta as palavras de um *expert* nesta área. Mae West, além de ser uma das grande intérpretes da sexualidade feminina do nosso século, foi uma aluna aplicada da natureza humana em geral, com um interesse especial pelos fenômenos psíquicos. Um dia, no auge de sua carreira, alguém lhe perguntou o que uma mulher deveria fazer para aumentar o seu *sex-appeal*. No ponto alto entre os vários abordados na resposta de Mae, estavam as palavras: *Coma o máximo de carne que puder.*

Bem, esta foi uma resposta direta para uma pergunta direta: está certo para a garota que quer conseguir rapidamente esse tipo de atração, e só Deus sabe o que ela estará conseguindo. Se ela não pretende ser promíscua, é provável que saiba como

lidar com a situação, compreendendo seus próprios impulsos como também os dos homens envolvidos.

Não é bom, no entanto, para a jovem ou a mulher que não tem nem quer este tipo de experiência, mas que só quer ser o mais atraente possível, no sentido estrito da palavra. Se ela pensar neste consumo extra de carne, da mesma forma como bebe leite gordo para melhorar sua compleição ou como veste roupas atraentes ou coloca uma flor no seu cabelo, ela está procurando problemas. Uma das causas do problema é que, uma vez que os efeitos do consumo da carne só são perceptíveis subliminarmente, o homem que responder terá pouca chance de uma escolha consciente em sua participação.

Além disso, essas emanções sutis têm o mesmo efeito que aquelas outras que cuidamos de evitar através de desodorantes e antiperspirantes. *Os povos primitivos sabem disso.* No folclore de muitos lugares existe um “chamariz de amor” com muitas variantes. Uma mulher quer conquistar o amor de um homem. Ela faz um bolo de especiarias para ele. Mas, durante o processo, ela o passa entre as suas coxas, ou sob os braços, ou seja, carrega-o de emanções de seu corpo. Ele não perceberá nada, conscientemente: mas, uma vez depois da outra, essa bruxaria antiga funciona.

Portanto, a mulher moderna que deseja ser atraente num nível diferente, que deseja ser “agradável por estar perto” e escolher as personalidades e a forma de seus relacionamentos, que não quer dar a chance de ser perseguida por indesejáveis nem violentada em seu carro — ou ser traída pelos próprios impulsos incontroláveis — está agindo no melhor dos seus interesses se se tornar vegetariana.

Quando examinamos o que o vegetarianismo tem a oferecer ao sexo masculino, o caso se torna bem definido. Nós já apontamos, para homens e mulheres, os perigos psíquicos propiciados pela superatividade sexual. As doenças físicas que atacam os homens, como resultado da mesma causa, incluem a exaustão nervosa, perda de cabelo e senilidade geral. Considerando este estado de coisas no contexto de uma população con-

sumidora de carne, que também consome outros estimulantes e irritantes (porque a carne, com seu papel de produtora de ácidos, é decididamente um dos irritantes), parece que os homens se encontram num dilema sem esperança, entre esse esgotamento químico e energético e as doenças psicológicas da “repressão sexual”.

No entanto, para o vegetariano esse dilema deixa de existir. Com uma dieta sadia sem carne, sem estimulantes artificiais e um estilo de vida ativo e saudável, com uma porção de interesses mentais e emocionais, não existe repressão sexual a nível psíquico, porque não foi gerado um excesso de sexualidade que deva ser reprimido; enquanto no nível físico existe uma parada na atividade sexual involuntária e um exame conseqüente na drenagem dos produtos vitais do sistema. Tanto a experiência ocidental como a oriental mostram isso.

Além de ser vantajoso adotar uma dieta sem carne, existem ainda benefícios advindos da frugalidade e de evitar-se o uso de estimulantes em qualquer dieta. Muitas pessoas ficaram conhecidas por seu poder sobre sua própria natureza e sobre o mundo natural externo e que não aderiram a nenhuma dieta fixa: não estavam, de fato, em posição de observar nenhuma regra a não ser aquelas impostas pela necessidade. Para o batalhador hodierno da cidade, uma regra de dieta auto-imposta é normalmente tanto possível quanto necessária, e, onde exista a possibilidade de escolha, dizemos francamente que uma dieta vegetariana é a melhor escolha a ser feita. No entanto, como Laurens van der Post tornou claro por suas próprias experiências, assim como relatou em seus livros, tal escolha não é possível em quaisquer circunstâncias, mas uma considerável relação psíquica e mística com as forças da vida podem ainda ser atingidas se *outras condições forem preenchidas*: especialmente tais como comer pouco, viver em ambiente natural e ter propósitos sérios. (Se a pessoa que come carne busca justificar-se através do explorador da selva ou de Elias repartindo carne com os corvos, ela deveria refletir sobre as circunstâncias.)

Conhecemos pessoas, moradoras tanto nas cidades como no campo, que preencheram as condições. Em muitos casos, seu controle das forças naturais se mostrava de uma maneira que pode ser interessante lembrar aqui: o controle sobre ratos e camundongos.

Normalmente, alguns homens e mulheres, mais ou menos solitários, acham que o número de companheiros roedores tornou-se embaraçoso. Assim, a pessoa procura um domicílio alternativo para eles — normalmente uma casa vazia, não muito longe — e, com um descaso despreocupado de quaisquer interesses humanos conflitantes, conta aos ratos e camundongos sobre o lugar, ordenando-os a irem para lá. E eles vão.

Esse tipo de coisa tem acontecido muito freqüentemente e com muitas testemunhas, para ser desacreditado como ficção ou coincidência. Além disso, o relato de um exemplo de um tipo mais ético também é do nosso conhecimento.

Uma viúva idosa vivia solitária numa vila sossegada. Durante os meses de inverno, uma quantidade de ratos entrou em sua casa e danificou pequenas quantidades de comida. Dado que os invasores eram ratos do campo e não ratos de casa, ela sentiu que devia respeitar suas necessidades sazonais: mas embora ela não se ressentisse do pouco que comiam, fazia objeção à quantidade que eles estragavam. Assim, depois de pensar a respeito, ela entrou na cozinha uma manhã e falou a eles:

“Ratos, eu sei que vocês podem ouvir-me, embora estando escondidos. Eu quero fazer um pacto com vocês. A comida que estiver na mesa ou nas gavetas me pertence e vocês não devem tocar nela. Qualquer coisa que estiver no chão, no entanto, é de vocês. Façam como eu digo, ratos, e haverá paz entre nós”.

Alguma coisa do que foi dito certamente penetrou na pequenas criaturas. Elas mantiveram o pacto tão bem que, num curto período de tempo, a velha senhora estava colocando pequenos pedaços de queijo no chão para recompensá-los e os amigos que a visitavam de tempos em tempos admitiram a sabedoria de seu bom comportamento!

PONTOS DE REFORÇO

- Se o seu trabalho o perturba pelo barulho, falta de sono, propensão a acidentes, preste atenção às condições materiais e ao seu próprio estilo de vida. Tenha um interesse prático em possíveis melhorias.
- *Em qualquer caso* “afaste-se disso tudo” por um ou mais períodos curtos diariamente. Faça um relaxamento preliminar, depois gaste até vinte minutos comunicando-se com seu Ser Superior.
- Em qualquer momento, particularmente durante tensão e preocupação, feche os olhos por um momento, de vez em quando, para dar uma “olhada” amorosa e confiante para seu interior.
- Para uma verdadeira liberação psíquica, considere tornar-se um vegetariano.

PONTOS DE ESTUDO

1. A “Mente Grupal” é um fator que deve ser considerado sempre que uma pluralidade de seres humanos ficam juntos um tempo continuado.
 - a. Entre suas manifestações menores, podemos distingui-la como a “aura grupal”. Ela é “uma emanção agregada de todas as personalidades que a compõem”.
 1. Sempre que o grupo tenha mais que uma duração temporária (como uma audiência de teatro) e envolva mais que 10 ou 12 membros, ele se partirá inevitavelmente em grupos rivais.
 2. Tal rivalidade, como num ambiente de trabalho, pode produzir um clima muito tenso; e mesmo regras não faladas e jogos bizarros podem ser impostos a você.
 - b. A necessidade de um programa adequado de Autodefesa Psíquica é especialmente pertinente para pessoas que

participam de atividades grupais. Além da prática regular da Torre de Luz para o fortalecimento da aura, você precisa:

1. Tornar-se atento sobre o que está acontecendo no grupo — os jogos e regras mencionados acima — a fim de que você possa ser discreto e autodeterminado nas suas relações com o grupo principal e com os subgrupos.
 2. Tenha sempre em mente o que significa o seu envolvimento com o grupo; se estiver trabalhando num emprego, então preste atenção nesse emprego. E lembre-se de onde está colocada a sua lealdade real.
2. Aprenda a manter a sua imaginação sob controle. Numa situação de venda, por exemplo, não deixe que as descrições vantajosas do produto, feitas pelo vendedor, evoquem uma resposta emocional em você que desvie o seu julgamento racional do produto, baseado em fatos reais.
- a. O “Desejo” e o “Medo” são as formas primárias pelas quais a imaginação pode ser manipulada. Nenhum deles forma uma base para decisões racionais.
 - b. O comportamento condicionado é um outro fator que pode ser usado para desviar o julgamento racional. Sua “polidez” numa situação semelhante pode ser manipulada por vendedores para vantagens pessoais. Deixe os “fatores sociais” fora das decisões de compra e de negócios! O medo de dizer “Não!” pode tornar difícil a sua deliberação por uma escolha racional e por um estilo de vida racional.
 - c. O papel que você desempenha é uma outra forma pela qual o julgamento racional pode ser desviado. Não responda aos apelos emocionais dirigidos a você no seu papel de mãe ou pai, de esposa ou marido, de filho zeloso, de amante etc.

- d. Os sentimentos de “culpa” são ainda um outro “instrumento” que pode ser usado para manipular sua imaginação, a fim de desviar seu julgamento racional. Não deixe nunca que ninguém o faça sentir-se “culpado” por nada — porque então eles poderão manipulá-lo para que você compre seu produto ou serviço (mesmo que isso não tenha um “preço de etiqueta” — como a princípio pode ser o caso de pessoas religiosas).
- e. Nunca deixe que o medo de “perder uma boa coisa” influencie o seu julgamento.

COMO SOBREVIVER NOS NEGÓCIOS

Como a comunicação da velha senhora com os ratos do campo, mencionada no fim do último capítulo, realmente aconteceu?

É claro que fica fora de questão supor que cada um dos pequenos selvagens, com seus pequenos cérebros, pudesse entender ou tomar uma decisão racional, de um discurso em inglês! As palavras importam porque possibilitaram que *a velha senhora* dirigisse sua mente aos ratos, para fazê-los ouvir os diferentes tons de sua voz, à medida que ela voltava seus pensamentos, emoções e, sem dúvida, sua imaginação aos alimentos, gavetas, chão e aos próprios ratos. Provavelmente, eles apanharam o sentimento geral de tudo aquilo e a linha condutora de seu julgamento bem definido. Eles podem mesmo ter adivinhado, de uma forma sem palavras, sua natureza bondosa, com muito mais clareza do que ela mesma se percebia.

Tudo isso pode ter sido transmitido por sua voz, sua presença física e pelo *nível astral de sua psique*. A comunicação se dirigia — podemos dizer com virtual certeza — não a cada psique individual dos ratos envolvidos mas à MENTE GRUPAL, que trouxe aquela família, clã ou tribo particular de pequenos roedores à casa, como uma unidade.

A mente grupal é um fenômeno muito interessante. Ela é muito desenvolvida em algumas criaturas e foi extensivamente estudada, por exemplo, em relação a abelhas e formigas. Ela é evidente em relação ao gado, em alguns tipos de veado e entre os lobos. Os cachorros a possuem, porém ela é menos evidente entre os felinos, embora também esteja presente.

Entre os seres humanos e os animais — principalmente algumas espécies — ela pode ser fortemente desenvolvida sob certas circunstâncias; normalmente, como já observamos, em condições de vida simples e primitivas. *Entre os seres humanos* ela é, e tem sido, mais fortemente presente em condições tribais primitivas, onde a individualidade ainda não emergiu por completo.

Na vida civilizada, a mente grupal é reconhecida como presente e ativa quando as pessoas se comportam como uma multidão, de outra forma, sua existência é geralmente ignorada. *De qualquer forma, as pessoas que lidaram com outras, não só como indivíduos, mas como grupos, sabem e reconhecem que a mente grupal geralmente se desenvolve, para o bem ou para o mal, sempre que uma quantidade de pessoas ficam juntas um tempo prolongado.*

Todo ator, atriz, treinador, professor e pregador conhece a realidade da mente grupal: *qualquer um que trabalhe entre outras pessoas precisa conhecê-la.*

Entre suas manifestações menos importantes, tais como as encontradas em condições emocionais normais entre pessoas que estão muito individualizadas, a mente grupal é mais reconhecida por nós como a “aura do grupo”. Este é o nível no qual os líderes e os treinadores preferem mantê-la, assim eles podem influenciá-la e controlá-la com razoável facilidade; é também

o nível no qual ela tende a existir, enquanto os participantes tiverem interesses e atividades externas normais.

A influência da aura do grupo na vida do indivíduo pode ser tanto boa quanto má. Algumas vezes, por exemplo, quando uma criança ficou alguns anos na escola, sempre como membro de um mesmo grupo, pode haver uma mudança, por alguma razão (através de um resultado de exame ou uma divergência de currículo, ou talvez porque os pais levaram a criança para viver numa outra cidade). A criança perde a aura grupal familiar e, como resultado, pode definhar ou enfraquecer seriamente em relação à moral ou à saúde; em outros casos, o resultado pode ser totalmente bom, um desenvolvimento forte e um amadurecimento da personalidade. *Nenhuma dessas coisas pode ser o resultado da perda de um amigo ou professor particularmente;* isto é totalmente uma questão de grupo.

Isso nos introduz ao assunto da aura grupal no mundo dos negócios.

Toda aura grupal é um agregado das emanções de todas as personalidades que a compõem. Algumas personalidades — as mais “envolvidas” e não as realmente mais fortes — terão um papel predominante na sua composição. Não importa o quão cuidadosamente tal aura foi encorajada a produzir um total “espírito de equipe” (e também, com muita frequência, a proporcionar um meio mais fácil de manusear as pessoas, ao invés de conhecer e lidar com cada indivíduo separadamente), assim que ela envolva mais de dez ou doze pessoas, é quase inevitável que se divida e as “personalidades envolvidas” em uma área serão hostis àquelas de outra área.

Isso pode ser confuso para um iniciante, especialmente para o iniciante sem experiência em política de escritório. É claro que algumas firmas são mais afligidas que outras com essas coisas; mas a maioria dos manuseadores serão instruídos para introduzir o iniciante dentro da aura grupal ou (menos abertamente) dentro da subaura correta.

Se acontecer de um ou mais gerentes de nível envolver-se num real delírio de promoção ou delírio de poder, os efeitos

na aura coletiva ou nas auras podem ser quase letais. Um surpreendente número de coisas desenvolve um novo significado. Isto pode, a princípio, afetar previamente assuntos neutros como as atividades do clube esportivo da pessoa, ou qual restaurante que ele ou ela freqüentam na hora do almoço. Entre o pessoal estabelecido normalmente não há discussão acerca dessas coisas, somente uma vigilância, unida a uma real atenção subliminar e a ocasional chamada à ordem de um novato desatento.

Uma jovem, que começou a trabalhar numa das seções de cálculo de uma grande firma de engenharia, achou o escritório moderno, elegante, mas um pouco sem vida. No entanto, ela notou algumas lindas rosas em umas poucas mesas de uma seção distante; portanto, no dia seguinte, trouxe uma braçada de rosas recém-abertas do jardim de seu pai, juntamente com dois ou três vasos.

Ao lhe serem oferecidas algumas dessas rosas, seu supervisor, com muito embaraço, pediu-lhe que as pusesse na água, e as deixasse no banheiro e que as levasse para casa depois do expediente. A iniciante ficou sabendo mais tarde (de uma outra pessoa) que a "única pessoa" que trazia rosas para o escritório era o Sr. X, o chefe rival de seu supervisor, numa promoção que deveria acontecer antes do Natal! Colocar rosas na própria mesa seria como vestir as cores do candidato errado.

Quem faz tais regras? Ninguém: é esta a essência do jogo! Alguém faz alguma coisa num sentido que, a princípio, ninguém nota, ou que os outros não se sentem competentes para contestar, e, em poucos dias isto fica "compreendido", fica construído na aura. Na maioria das vezes tais coisas são de pequena importância em si mesmas; o que governa o jogo é a incrível seriedade dos jogadores. As cartas da mesa, vamos chamar assim, podem ser uma questão de tênis ou natação, de rosas ou não rosas, *mas as escoras estão na aura do grupo*: quem tem autoridade, quem merece promoção, quem determina o ritmo, tem prestígio, quem guia ou flanqueia os outros? Isso pode esfrangalhar os nervos e produzir ciúmes infundáveis.

A questão mais importante é: o que esta espécie de jogo da aura, de jogo “de climas”, acarreta à sua aura? A aura pessoal de algumas pessoas parece estar totalmente engolida pela força emocional da aura grupal: por exemplo, no caso que relatamos anteriormente, o efeito do incidente sobre a moça que trouxe as rosas pode ter sido provavelmente tão drástico quanto o efeito que o “clima” *já tinha tido* sobre o supervisor!

Se você convive numa atmosfera de trabalho que já se tornou uma arena para o combate de personalidade, de tal forma que a assuntos sem importância é dada uma valorização anormal, *you are* *está muito propenso a precisar de autodefesa psíquica*. Aqui estão alguns pontos principais:

1. Pratique a Torre de Luz regularmente; também a variante dada no Capítulo 5 para reforçar sua consciência do Ser Superior. Isto é muito importante para você, porém, em tal ambiente, você precisa ser EXTREMAMENTE DISCRETO acerca de sua vida interior! As pessoas com uma aura grupal forte e bastante desenvolvida provavelmente sentirão que você é um “rebelde” silencioso; não dê a elas a chance de falar sobre ou zombar daquilo que elas não entendem.
2. Naquilo que realmente não lhe interessa, conforme-se sem objeção. *“Eles” pensam que seu comportamento é normal*. Isso acontece porque eles perderam o senso de normalidade, mas não lhe ajudará muito ser “a única pessoa em cádença”.
3. Se você não gosta, nem preza seu emprego, pense em deixá-lo, procurando um clima menos turbulento. Se você gosta e preza seu emprego, *concentre-se para sobressair-se nele*. Dê a ele toda a energia e atenção que as outras pessoas estão colocando nos seus jogos de aura; isso irá salvaguardá-lo de cair nas correntes astrais que elas estiveram preparando. Encontre formas de tornar-se avaliado, apreciado. Sempre que não tiver nada a fazer no trabalho, não se

deixe levar pela tagalerice. Ofereça sua ajuda a uma pessoa respeitável e, o que quer que você ofereça fazer, *faça-o sem reclamar*.

4. Cuide de suas horas de lazer com um entusiasmo constante. Mantenha seu senso de proporção tanto na diversão quanto no trabalho, conseguindo o necessário descanso para ambos, Coma sensatamente também.
5. Se você não está nem um pouco envolvido com o seu trabalho (ou mesmo se está, se não lhe parece má idéia levar este item em consideração) — **CONTRA-ATAQUE!** O jogo da aura não existe somente para as pessoas bem colocadas. Dê a si mesmo um novo visual (deve ser alguma coisa com a qual você possa conviver, psicológica e financeiramente — você não pode mudar *sem parar*). *Sustente* sua nova imagem. Seja aquilo que sempre sonhou ser, o mais fielmente possível; mas não tente obter nada através disso, exceto a coisa em si mesma. Não mostre nenhuma intenção.

Você não precisa ser como Elissa la Zouche, é claro, embora ela fosse um tipo interessante e bem-sucedido. Ela era um “temperamento” e, como tal, estava sempre em posição de ser a iniciante, a estranha em todos os escritórios para os quais foi enviada. Muitas pessoas assim têm essa experiência, naturalmente. Normalmente elas lidam com isso criando uma ilusão de familiaridade. Elas entram e dizem: “Oi!”, como se tivessem trabalhado ali uma dúzia de vezes antes (elas provavelmente sentem como se tivessem) e todos as aceitam.

Elissa era diferente. Quando ela entrava, você sabia que nunca a tinha visto antes. Era alta, ossuda, loura, sem maquilagem. Suas roupas — ela alternava três trajés — eram todas esporte clássico muito caras, em tons de bege e areia. De alguma forma as pessoas sentiam que era um grande favor de sua parte entrar ali.

Todos os dias, na hora do almoço, ela tirava um pacote de sanduíches e um livro de bolso (aquele que os críticos estavam delirando de entusiasmo no momento), girava sua cadeira para ficar de costas para o escritório e, então, comia e lia em solidão até cinco minutos antes do tempo de que dispunha para o almoço. Ninguém ousava falar com ela, exceto sobre trabalho e durante as horas de trabalho; e todos a julgavam uma pessoa muito superior, capaz de grande responsabilidade. Depois que ela terminava seu trabalho — e durante muito tempo — seus erros, asneiras e curiosas incorreções continuavam a aparecer, mas era sempre desculpada e o halo de superioridade ligava-se à sua memória. Numa emergência similar ela teria sido chamada novamente.

6. Procure alguns aliados, se puder. Se o grupo principal de seu escritório tem uma aura muito “sólida”, pode haver muita gente, além de você mesmo, que não se importa com isso. É muito provável que eles sejam pessoas discretas mas muito interessantes quando você chegar a conhecê-las. Pessoas que pertencem a religiões minoritárias, pessoas com fortes interesses intelectuais, tanto dentro quanto fora da empresa, a garota que está planejando arriscar embarcar na sua carreira *real* assim que tiver guardado dinheiro suficiente, o homem que se desenvolveu num impressionante número de *hobbies* domésticos; nunca precisando, assim, deixar sozinha, à noite, sua esposa inválida; o artista, o poeta, o inventor, todos os que estão ali só para ganhar a vida, enquanto suas almas estão em algum outro lugar — tais pessoas também estarão evitando a aura grupal tanto quanto você, talvez até mais cuidadosamente. Faça amizade com elas, *mas não tente “organizá-las”*, seja em particular ou como um grupo, a menos que elas o façam perceber que gostariam disso. Tais pessoas podem ser solitárias por força das circunstâncias.

mas algumas delas podem ser solitárias por natureza. Procure saber disso, antes de estragar uma boa amizade.

7. NÃO deixe que os outros pensem que você é desleal, quando de fato você não é! *Como trabalhador, sua lealdade é para quem o contratou.* Você deve isso àquela pessoa ou organização (mas, antes de tudo, a você mesmo!) para manter sua saúde, nervos e habilidades no seu ponto máximo. *Aja de acordo.*

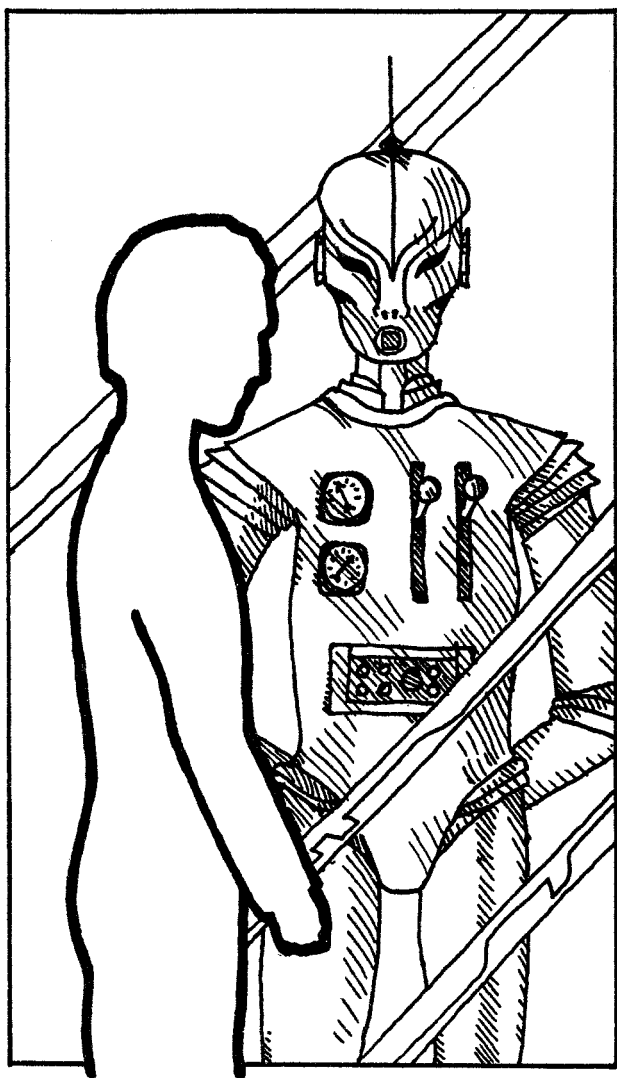
Fazendo Compras, Comprando uma Casa

Seja comprando alguma coisa grande ou pequena, uma casa, um carro, um pacote de sabão ou sapólio em pó, muitos dos princípios envolvidos são os mesmos. Você deseja pagar um preço justo, se estiver satisfeito e o artigo é aquele que você queria. Se o artigo não é aquele que procurava, você não deseja comprá-lo por nenhum preço: mesmo a melhor barganha é um desperdício de dinheiro, se lhe for inútil e inconveniente.

Teoricamente, o vendedor ou vendedora deve mostrar-lhe o que está comprando, para assim poder tirar uma conclusão sobre o produto e sobre o preço. No entanto, a função do vendedor tem sido vista simplesmente como o agente da venda, em quaisquer circunstâncias.

O velho conceito em relação ao assunto, que dizia *Caveat emptor* (Deixe o comprador acautelar-se!), está hoje em dia proscrito. Não é uma atitude digna de um vendedor fazer uma declaração falsa — mas pode ser válida, se ele levá-lo a fazer uma escolha errada.

Além disso, nenhuma lei pode vigorar na proteção de um comprador que educadamente aceita comprar e paga por alguma coisa que ele não quer. Em muitos casos, existe uma “cláusula de 24 horas” suspendendo a validade da assinatura, mas os problemas de distância, tempo perdido e de salvar as aparências sempre limitam a utilidade disso. *É sempre melhor ir treinando para ser um comprador cuidadoso.*



Uma pessoa não é uma máquina.

O que faz um vendedor para fazê-lo comprar uma coisa que ele está querendo vender? A mesma coisa que você faz quando pega na máquina para que ela faça aquilo que você quer: apertando os botões certos.

Mas uma pessoa não é uma máquina? A razão deste capítulo estar incluído neste livro é para convencê-lo de que você NÃO é!

O primeiro “botão” que pode ser apertado é aquele da sua IMAGINAÇÃO. É o mais fácil de operar, porque, se você está para se decidir pela compra, você está sendo virtualmente compelido a usar *alguma* imaginação.

Portanto, mantenha sua imaginação sob controle!

Se você está propensa a imaginar a facilidade de colocar na mesa uma refeição rápida e conveniente, dê uma olhada (por exemplo) na lista dos “ingredientes” do pacote e imagine se você ou sua família querem consumir tais coisas. Se você estiver inclinado a imaginar o prazer de andar até seu carro num extenso gramado, num dia de verão, imagine também o que seria numa tarde de inverno. *Não dê ouvidos a estórias mirabolantes.* Elas não foram urdidas para o entretenimento, elas são serpentes para a imaginação. Mesmo que você não saiba o que elas pretendem, *elimine-as rápido.*

Um famoso juiz estava um dia ouvindo um caso de assassinato: uma mulher rica deixou uma herança substancial ao médico que a atendeu durante muitos anos, então seus parentes irados o acusaram de tê-la matado. Por acaso, a temperatura ficou muito alta, enquanto o julgamento prosseguia e, como os dias abafados se sucedessem, muita gente na sala da Corte lotada, inclusive o júri, tornou-se sonolenta e desatenta. O advogado de acusação entrou numa longa peroração, descrevendo como, em relação a este caso, doses sucessivas de narcótico foram ministradas, até que a paciente, febril, fraca e exaurida como estava — (aqui, a voz do advogado tornou-se macia e vagarosa) — longe de protestar, ou querer protestar — acal-

mada pelas drogas que a induziam ao sono — deslizou devagar — e calmamente.

“FALE MAIS ALTO, POR FAVOR — EU NÃO CONSIGO ESCUTÁ-LO!”, o juiz vociferou inesperadamente. Um número de corpos afundados se endireitou com ares de culpa. O advogado de acusação continuou para acabar o seu discurso, mas o encanto estava desfeito. O doutor foi obtusamente absolvido.

Portanto, se alguém embarcar numa descrição longa e animada sobre o futuro cor-de-rosa de seus filhos, se eles têm o último dicionário para ajudá-los nos estudos, ou como o carro que você justamente quer comprar para levá-lo ao trabalho todos os dias, poderia, se escolher o certo, ser conveniente para as suas férias numa atmosfera pura — você gosta das montanhas, não gosta? —, traga a conversa de volta aos FATOS, rapidamente. *Você pode caber em todos os lindos quadros, por si mesmo.*

As duas maneiras poderosas de manipular a imaginação são efetuadas pelas duas manivelas já mencionadas anteriormente: o *desejo* e o *medo*. Lembre-se — sua imaginação é *sub-racional*; ela se conecta com as suas emoções, seus instintos e suas sensações físicas, mas ela *não* se conecta diretamente com sua mente racional. Os dois exemplos anteriormente mencionados, despertando o seu desejo de contribuir para o sucesso de seus filhos ou seu amor pelas montanhas, são característicos de como a imaginação pode tornar-se confusa. *O que de fato você está comprando?* PENSE!

O desejo e o medo, quando trabalham juntos, podem produzir uma “pressão” poderosa em relação a uma venda. Talvez aquilo que lhe está sendo oferecido tenha pontos contra e a favor, como você pode perceber; o preço é bastante razoável, o objeto é de certa forma atraente, mas a condição é tudo que ele deveria ser? Talvez você diga que gostaria que alguma outra pessoa desse uma olhada.

Então o vendedor diz alguma coisa como esta: “Se você quer esta casa (ou carro, ou seja o que for), você terá de

decidir imediatamente. *Eu tenho outra pessoa interessada nisto e não posso segurar a venda!*”.

Outra vez: PENSE. Que razão teria essa pessoa para favorecê-lo? Se alguma outra pessoa se ofereceu para comprar a mercadoria, por que a venda não foi efetuada? Ou o outro interessado está de fato hesitante? Então, você não deveria estar hesitante também?

Sim, é claro que deveria! Mais que isso — *a existência daquele “outro pretendente” é muito, muito duvidosa de fato.*

Um outro botão que pode ser apertado com muita eficiência, em muita gente, é o da POLIDEZ.

O preâmbulo para a venda de qualquer mercadoria de valor considerável costuma ser conduzido num ambiente social. Isto acontece em muitos lugares do mundo, porém, a não ser que você esteja se sentindo completamente “em casa” naquela situação, isto pode levá-lo a decidir erroneamente que esta não é a hora de fazer perguntas vitais a respeito do objeto em consideração: e muito pior se a outra parte mantém a conversação fugindo para outros tópicos.

Sentir-se à vontade numa situação não depende de já ter estado naquela situação antes. *Depende de você se sentir à vontade dentro de sua aura protetora*, e isso, por sua vez, pode depender muito de você estar acostumado a ter consciência disso.

(Algumas vezes, é o reverso da moeda. Algumas vezes uma pessoa, que sempre foi um verdadeiro rato, subitamente *encontra-se* numa crise ou emergência e nunca será um rato de novo. Mas, nas maioria das vezes, ou as pessoas nasceram com uma confiança interior ou elas têm de trabalhar para isso.)

NA SUA VIDA FAMILIAR, NO SEU TRABALHO, ONDE QUER QUE VOCÊ SE ENCONTRE, APROVEITE TODAS AS OPORTUNIDADES PARA EXPERIMENTAR CORAGEM E CONFIANÇA EM SUA AURA PROTETORA.

Portanto, não fique com medo de *tomar as rédeas* de uma conversa. Tire-as das mãos do vendedor; se existem pontos que você queira discutir, questões que você quer ver respondidas,

agora é a hora. Socialmente, esta pode não ser a melhor maneira — *mas esta não é uma ocasião social, é uma situação de negócios disfarçada!* Tire o disfarce. Corte as prováveis banalidades: olhe as horas, se quiser, e comece a fazer as suas perguntas. Normalmente, se tudo correr bem, o vendedor ficará bastante contente que você tenha tomado essa atitude. *Lembre-se de que ele ou ela podem estar nervosos, também, e podem ter iniciado uma conversa por acanhamento de chegar à questão.* Mas não seja dissimulado outra vez!

A *alimentação* é uma arma que pode ser usada para atacá-lo em dois níveis conjuntamente. A comida está muito ligada com as nossas noções treinadas de polidez e hospitalidade. Ela também pode enfraquecer a sua resistência, especialmente se você tem apetite para comer, o que o induz a ter uma simples reação instintiva de boa vontade em relação ao doador. (Daí a importância e a traição do almoço de negócios!) Outra vez, isto acontece tanto nos grandes negócios como nos pequenos.

Você não gostaria (por exemplo) que alguém que queira lhe vender uma casa o leve para almoçar e então trate o negócio como concluído. Mas é isto o que acontece algumas vezes: geralmente, no mundo dos negócios, a euforia da hora do almoço tem sido responsável por estranhas decisões.

Da mesma forma, se você estiver comprando seus comestíveis, é provável que saiu de casa mais cedo para ter mais tempo para conseguir as melhores barganhas. Então, no momento em que você está se sentindo meio murcho, aparece uma garota num uniforme engomado, oferecendo amostras substanciais de alguma coisa que normalmente cheira bem. Você aceita — por que não? — e fica quase inconscientemente mosdiscando enquanto ela discorre sobre o alto teor vitamínico, baixas calorias ou seja lá o que for. Assim que você termina o seu pedaço, ela lhe estende um pacote. *Você apenas diz “obrigado — vou levar dois!”, sem nenhuma outra consideração?*

Leia o rótulo com precaução. PENSE. Antes de colocar qualquer produto no mercado, o fabricante assegura-se de que

existe um público para ele; mas será que esse público inclui você e sua família? Se você decidir comprar — ótimo! Se não, **VOCÊ PODE SIMPLEMENTE COLOCAR O PACOTE DE LADO OUTRA VEZ** (lembre-se disso!). Você não deve nada ao vendedor. Mas melhor ainda se você puder, *quando estiver devolvendo o pacote*, dizer o **PORQUÊ** de não estar levando-o. A maioria dessas pessoas foi treinada e instruída de tal forma que tudo aquilo que você disser será levado de volta ao fabricante. Pode ser que você não seja a única pessoa a dizer que tem açúcar demais, ou que nunca compra nada que contenha aquele conservante, ou que ninguém em sua casa come aquele tipo de coisa. Ela não ficará ofendida; você está contribuindo para o emprego dela, assim como (mais tarde) para si mesmo e para a sua família. Tais observações tornam os produtos melhores no futuro, alimentos que são mais como **VOCÊ** os deseja.

Um outro botão de pressão, que você bem que poderia dispensar, é o da **CLASSIFICAÇÃO DE TIPOS** Emocionalmente, você poderia ser chamado de um bom marido, ou esposa, um bom filho ou filha, uma boa mãe ou mesmo um bom amante?

É ótimo, é maravilhoso que você *seja* qualquer uma dessas coisas; mas ser *classificado* como um dos tipos pode torná-lo um rótulo para exploradores de todos os tipos!

Eles concluirão que você *parou de pensar* em relação àquela área em particular e então responderão emocionalmente aos estímulos apropriados; e, mesmo que isso não seja de todo verdadeiro, eles podem tornar a coisa embaraçosa, difícil ou quase impossível para você safar-se convenientemente daquela teia particular. Você precisa manter de maneira clara sua mente nos fatos, no seu conhecimento das pessoas realmente envolvidas e em você mesmo.

Será que seu marido gostaria que você comprasse para si mesma um *negligé* ultrajantemente *sexy* para o aniversário dele? Será que sua mulher ficaria “emocionada” se você desse

a ela uma jóia realmente extravagante? Será que sua mãe gosta mesmo de ser levada para jantar fora no Dia das Mães, ou ela pensa que é apenas um dever de uma boa mãe aceitar esse tipo de coisa? Sua resposta para qualquer pergunta pode ser ou “sim” ou “não”, mas seu dinheiro e sua vida estão ambos envolvidos com o conhecimento e a consciência da verdadeira resposta em qualquer caso.

Não existe fim para as variações possíveis sobre este tema! Por exemplo, um vendedor está mostrando uma casa para a mãe de uma jovem família: “E, deixe-me ver, Senhora Kindly, você tem três crianças, não é verdade? Você gostará muito da cozinha — todo o acabamento em aço inoxidável e esmalte branco, perfeito para a higiene!”.

Ela pode concordar, ou não. Ela pode pensar que uma atmosfera caseira iluminada é mais importante para as crianças do que uma higiene clínica. *Mas, porque as crianças entraram em discussão* em vez de terem perguntado a ela simplesmente a sua opinião sobre a cozinha, ela pode, se não for cuidadosa, sentir-se emocionalmente confusa, culpada, ou ao menos embaraçada sobre não concordar com o vendedor: ele interferiu no sentido em que uma “boa mãe” DEVERIA concordar com ele naquele ponto.

Mas é claro que não estava nos seus planos *perguntar a opinião dela*, absolutamente. *Ele só queria que ela dissesse “sim” àquela cozinha!*

Isto nos leva à questão final, que é realmente o ponto mais importante, em toda esta questão de resistência às vendas. Existe um tipo de venda — não muito sensível, mas muito bem-sucedida — que consiste simplesmente em levar a pessoa a aceitar alguma coisa, seja essa “coisa” aquilo que eles estão pagando ou não. Mesmo que ninguém esteja tentando lhe vender nada, é melhor que você entre numa loja tomando nota consciente das condições existentes, porque *essas podem ser as coisas que você estará aceitando quando comprar a*

mercadoria. Existe uma música sendo tocada? Existe algum perfume? Luzes coloridas? Quanto mais atraentes essas coisas forem, menos parecerá que não foram planejadas. Elas são parte do motivo pelo qual você está mais propenso a achar as mercadorias mais aceitáveis ali do que em outras lojas! Elas são parte do encanto mundano que a maioria de nós, sinceramente, *gostaríamos de acreditar*.

Nem todas as lojas que fazem essas coisas vendem mercadoria inferior. Algumas delas têm mercadoria de alta qualidade. *Mas o cliente paga um preço extra por comprá-las num ambiente de luxo*.

A verdadeira razão por que essas coisas funcionam é a mesma razão por que as pessoas hesitam em fazer perguntas que são tão vitais numa transação privada, porque a dona-de-casa sente que ela devia comprar a comida que lhe foi dada de amostra, porque o vendedor profissional é tão esperto para começar com você concordando com ele. *Desde a infância, somos todos condicionados contra dizer “Não” para qualquer coisa*. Não é educado dizer “Não”. Não é agradável dizer “Não”. Mais tarde, você acha que vai ferir o ego de alguém se disser “Não”. As pessoas desenvolvem uma superstição positiva contra dizer “Não”. É uma palavra que não dá sorte — se você disser isto a A, B poderá dizê-la a você! Você pode fugir, mas não recusar. Se você não quer ir à festa, você precisa dizer “sim” e depois tentar construir uma desculpa irrefutável para não ir. (Uma mulher resolveu o problema mantendo perto dela um perfume em *spray*, ao qual ela era terrivelmente alérgica. Vinte e quatro horas antes de um encontro indesejável, ela o usava; e todas as pessoas que a viam, depois disso, afirmavam com veemência que ela devia ficar de cama. Ela sofria de verdade, de maneira aguda e miserável, mas ela preferia isso!)

As pessoas que começam uma dieta se perguntam por que encontram tanta hostilidade por parte dos parentes — dos pais em especial. *Em geral, a hostilidade é dirigida, conscientemen-*

te ou não, contra a dieta, que dá ao paciente uma desculpa para recusar coisas. Recusar alguma comida é tomado como rejeição pela pessoa que está oferecendo a comida; portanto, aquele que está em dieta tem, ao menos, de sofrer a culpa proveniente deste fato. Por que um pai não fica orgulhoso de ter um filho de mente forte?

Tirar a palavra “Não” do ostracismo poderia ser um grande passo em direção a uma sociedade mais sadia, forte e honesta.

Existem momentos em que um “Não” firme deve ser dito, se não antes, pelo menos depois; portanto, é inútil dar uma resposta macia e esperar que o problema se dissipe.

Uma situação semelhante ocorre quando você faz um favor a alguém uma vez, talvez duas (como fazer um trabalho extra gratuito no trabalho ou deixar que um parente tome uma decisão que deveria ser sua em casa), e então acontece que, em vez de o fato ser olhado como a solução para uma emergência, ele se torna corriqueiro e ninguém mais pergunta se você se incomoda.

Você não tem outra alternativa, senão fincar o pé com firmeza e sem demora. Provavelmente ninguém vai negar que você está somente reclamando os seus direitos, os ofendidos podem acusá-lo de estar ferindo os seus sentimentos (não importa o que eles fizeram a você!), mas você pode considerar isso como um sinal da vitória próxima. Seja forte!

Uma situação completamente diferente é quando você não tem alternativa senão ser absolutamente firme ao lidar com uma pessoa que não aceita um Não como resposta. Alguns tipos de proselitistas religiosos são assim — pessoas que batem à sua porta e querem que você compre e leia seus trabalhos sobre religião ou que assista a um serviço em sua igreja.

Se você não está interessado, deveria tornar isso claro imediatamente. Se começar a achar que não é bonito ser rude com alguém que queira falar sobre Deus, você encontrará difi-

culdades em livrar-se deles. Normalmente, é inútil dizer que você vai se comprometer a ir à igreja e depois simplesmente não ir, porque, a não ser que sejam de uma grande e ocupada organização, eles lhe farão uma visita posterior.

A razão por que você terá de ser firme com eles é que essas pessoas religiosas têm normalmente duas formas de aproximação. Uma é a do encanto e amizade, a coisa toda fica num patamar completamente de pessoa a pessoa, de tal forma que, se você se demorar muito em dizer a eles que não está interessado, você terá um outro caso de sentimentos feridos em suas mãos. Você não gostaria de ser rude com uma pessoa tão gentil e amigável — mas é melhor acabar com isso logo.

Sua outra forma de aproximação é fazê-lo sentir-se culpado. Não importa o porquê — culpado por tê-los rejeitado, culpado sobre alguma coisa do seu passado, culpado sobre tudo ou sobre nada. *Um grande número de igrejas só consegue “manipular” iniciantes que tenham sentimentos de culpa.* Esta é uma outra razão por que você deveria livrar-se deles rapidamente — antes que cheguem a esse estágio.

Jogadores profissionais, que por acaso você encontra durante uma viagem, também merecem um firme “Não”. Não procure desculpas, mas não hesite. Então não haverá nem discussão, nem persuasão. *Não aja como se estivesse certo de que seria enganado ou roubado; sua resposta é Não, e é isso que eles receberão.* Provavelmente eles não gastarão muito tempo com você.

O problema em relação aos jogadores — e algumas outras pessoas que iremos mencionar — é que as pessoas sempre hesitam muito em rejeitá-los; *não pelo simples medo de parecer mal-educadas, estranhas ou insensíveis, mas também por um medo profundo e secreto de talvez estar perdendo uma boa coisa.* Não se preocupe com isso! Ninguém se torna um jogador profissional pelo prazer de passar fome e eles certamente não estão nisso pelo prazer de encher a sua carteira.

O medo de perder uma boa oportunidade é uma das razões por que as mulheres se ligam tão freqüentemente a amantes perdidos de todos os tipos — ou melhor, deixam que *eles* se liguem a *elas*, porque em tais casos são os homens que esperam! A piedade é um outro motivo; e isso já foi dito a tantas mulheres pelos psicólogos que elas deveriam sempre deixar um homem descansar gentilmente. No entanto, há momentos em que a autopreservação deveria vir antes; além disso, se a mulher quiser ser “gentil” com o homem, ela deveria reconhecer que terá de deixá-lo ir no final, portanto, é melhor não construir ilusões.

Esses amantes perdidos são de vários tipos: o homem que mantém a mulher à margem da vida *dele*, ou que recusa ocupar um lugar central na *dela*; aquele que não quer que ela conte às suas amigas que eles estão se encontrando; o vagabundo de nascença; o homem com uma longa lista atrás dele de empregos e casamentos acabados, ou ambos. Não haverá senão dor em aceitar a companhia de qualquer deles, mas, se não se lidar com eles com firmeza, eles grudam feito carrapatos.

O medo de perder uma boa oportunidade pode conduzir a problemas mais sérios com um outro tipo de pessoa: trapaceiros, charlatães, qualquer um de quem você suspeite que esteja tirando uma vantagem desonesta de você, ou que pareça estar lhe oferecendo um grande retorno pelo que quer que seja que estejam querendo de você.

Um famoso vigarista estava sendo sentenciado, quando o juiz lhe disse: “Você transgrediu as leis de uma forma que não pode ser perdoada, mas existe uma coisa que eu considero uma injustiça. *Você não devia estar no cais sozinho*. Aqueles que foram suas vítimas são também culpados em muitos pontos; eles só caíram nas armadilhas que você armou para eles porque eles mesmos estavam tentando burlar a lei ou obter alguma coisa que não era deles por justiça”.

Existe verdade nisto. Essas débeis rejeições de pessoas e influências que não queremos em nossas vidas — quão fre-

qüentemente elas são devidas só por causa do medo, quão freqüentemente também a algum grau de desejo? Desejo por uma atração que sabemos ser falsa, desejo por um benefício que sabemos ser espúrio ou ilícito: o jogador em nós responde ao jogador no mundo exterior e é fortalecido pelo conceito de que o “Não” não é uma bela palavra, de forma nenhuma. Isso pode parecer um julgamento severo, *mas este é um livro sobre autodefesa*. Não é um livro sobre diversão ou como jogar na vida, mas como ficar SEGURO em todos os níveis. A diversão verdadeira é quando você ESTÁ seguro!

PONTOS DE REFORÇO

- Se você trabalha numa atmosfera muito “arredia” ou muito afetada pelos delírios de poder de pessoas ambiciosas, *concentre-se no seu trabalho!* Dessa forma, você se resguarda de seu ambiente destrutivo e ninguém pode reclamar disso!
- Se você gosta da idéia de “aparecer”, pare de misturar-se no pano de fundo. Comece sua própria viagem de personalidade. Dramatize-se, acerte sua nova imagem!
- Procure aliados — mas não tente organizá-los em um grupo sob o seu comando!
- Lembre-se: sua lealdade para com a firma na qual trabalha não significa envolver-se na política da empresa.

- Quando sair para as compras, siga seu próprio pensamento e dirija sua própria imaginação.

O mero fato de querer comprar alguma coisa o coloca numa posição potencialmente vulnerável. Examine com cuidado todos os medos e desejos que lhe forem colocados: você precisa basear sua decisão nos *fatos e na razão*.

- Uma seção de vendas não é uma ocasião social, mesmo que ela tenha sido maquiada para parecer-se com uma. Não seja reticente com suas perguntas. Quando quiser dizer “não”, não tenha medo de dizê-lo — mesmo para as pessoas mais “simpáticas”. Não seja uma “personagem” num papel arrumado para você pelo vendedor.

PONTOS DE ESTUDO

1. Os Mundos Material e Espiritual NÃO estão separados: eles se conjugam nos Mundos Mental e Astral.
 - a. As Coisas e Ações, no Mundo Material, podem ser feitas para produzir efeitos especiais por *meios não materiais*.
1. O Simbolismo e o Ritual podem, portanto, juntar força a um objeto ou ato original.
 - a. Um “amuleto” é um objeto que, pelo seu formato, composição e origem, é adequado para ser o foco de uma força espiritual e tornar-se mais eficiente *ao invocar um poder Divino para aceitá-lo como um canal de influência*. Tal amuleto pode ser uma ajuda na Auto-defesa Psíquica.

2. Para evitar o perigo, no entanto, o RITUAL tem um valor mais alto.
 - a. Os rituais podem levar o poder de um grupo para uma força maior na proteção, tanto dos membros do grupo como de uma única pessoa.
 - b. Os rituais também podem ser realizados por uma só pessoa, que dirige um poder de proteção especial contra a fonte do perigo.
 - c. Os primeiros oito SALMOS podem ser usados num rito especial para invocar uma Bênção Divina.
2. Algumas pessoas parecem ter mais do que a sua parte de MÁ SORTE. Pode ser que alguém esteja “dando azar” a elas, ou, o que é mais provável, elas mesmas estão se dando má sorte.
 - a. São os sentimentos de “Culpa”, no inconsciente pessoal, a fonte mais provável para tal má sorte.
 1. Você pode, e deve, livrar-se dos sentimentos de culpa! Esqueça-se das “recompensas e dos castigos”. Seja verdadeiro consigo mesmo. Comunge com o seu Ser Superior e SAIBA que você é amado por aquela Divina Presença.
 - b. Espere sucesso de todos os seus esforços. A antecipação positiva “convida” ao sucesso!

FORTALECENDO AS DEFESAS

Muitas pessoas reconhecem duas dimensões na vida, a espiritual e a material. Essas duas dimensões, no entanto, são quase sempre concebidas como sendo absolutamente separadas uma da outra. Ou seja, rezar é tido como um ato relacionado ao mundo espiritual, comer é tido como um ato relacionado ao mundo material.

O místico e o ocultista olham para estas coisas sob uma luz diferente. As pessoas adotam atitudes de corpo especiais para rezar, podemos perceber; em parte porque ter quaisquer atitudes especiais fixa a mente num ato especial e, em parte, porque as atitudes tradicionais têm seus próprios significados simbólicos.

Da mesma forma, comer uma refeição tem conotações tanto físicas quanto espirituais. Muitas pessoas religiosas dizem "Graças" como agradecimento pela comida e como lembrança de que mesmo os benéficos terrenos têm uma origem espiritual; enquanto um número de pessoas que se ocupam do Ocultismo

usa uma outra fórmula, declarando que o corpo é nutrido, a fim de que possa preencher os propósitos do espírito.

O mundo espiritual e o mundo material não estão separados neste sentido e nós só estaremos roubando de nós mesmos um potencial de vida, se tentarmos divorciá-los. Entre o mundo material e o mundo espiritual sabemos que existem os grandes mundos astral e mental; mas eles participam de um para outro de tantas qualidades relacionadas que podemos dizer que os mundos astral e mental juntam o material e o espiritual muito mais do que os dividem.

É por causa desta interpenetração de influências que a vida humana está cheia de exemplos de *simbolismo* e de *ritual*: coisas e ações do mundo material, que pretendem produzir um efeito através de meios não materiais. Algumas dessas coisas são muito poderosas. O Ocultismo se preocupa amplamente com o estudo e a aplicação desses métodos; preocupa-se com o significado *oculto* (escondido ou não aparente) das coisas e ações que, em si mesmas, manifestam-se claramente aos sentidos ou aos instrumentos científicos.

Freqüentemente, a força e o significado originais de uma ação ou objeto conveniente podem ser elevados a uma potência muito maior, ou a uma oitava mais alta, adicionando-lhe alguma coisa significativa. Portanto, um banho simbólico com água intensifica seu poder se a ação for acompanhada de palavras adequadas de purificação ou dedicação (como no batismo). Um objeto que, por seu formato, composição ou origem, serve para ser o foco de uma força espiritual, pode tornar-se mais eficiente através de sua “bênção” (invocação de um Poder Divino para aceitá-lo como um canal de influência), através da gravação de um símbolo especial sobre ele, e assim por diante. *É claro que, quanto mais próximas forem as relações entre o material, o símbolo e o aspecto particular do Poder Divino que é invocado, mais eficaz — as outras coisas estando equalizadas — podemos esperar que nosso “amuleto” se torne.*

Os amuletos, na verdade, ocupam um departamento relativamente menor na autodefesa psíquica. Damos a eles alguma

consideração especial aqui; primeiro porque seu uso é de tal forma antigo, difundido, ocupando uma área bem organizada da atividade humana e depois, de uma forma ou de outra, eles realmente ajudam muitas pessoas. Eles dão às pessoas um foco para suas aspirações e sua confiança, uma lembrança da presença constante dos Poderes Superiores, para aqueles que os reverenciam; e também não é uma lembrança vazia, porque o amuleto precisa ser, em sua natureza e em sua forma (se existir uma), alguma coisa que o Poder em questão possa tomar como um canal de operação.

Na época greco-romana houve uma moda, que foi revivida na Renascença, de ter figuras das divindades clássicas de feito diferente, gravadas, cada uma sobre sua pedra apropriada. Assim, um Hércules ou um Mitras, heróis solares, precisam ser representados sobre um topázio; um Mercúrio ou simplesmente seu caduceu benéfico, sobre uma cornalina; uma Diana, sobre um cristal de rocha; uma Vênus, sobre um âmbar magnético marinho. Sempre foram raros os artistas capazes de um belo trabalho dessa natureza e, para o caso específico de pedras usadas como amuletos, tal elaboração é desnecessária. No entanto, ter o *símbolo planetário* gravado numa pedra apropriada seria uma boa maneira de identificá-la como amuleto, com mais caráter e força que os “anéis com a pedra do nascimento”, normalmente encontrados nas joalherias; é claro que estes, se preparados similarmente, deveriam ter o signo zodiacal gravado sobre eles.

Depois que o trabalho terminar, uma “limpeza” simples mas série da pedra, para retirar todas as influências negativas e uma dedicatória nela para o Poder apropriado, com uma frase da intenção no lugar adequado (“para boa saúde”, “para felicidade no amor”, “para sucesso nos estudos”), poderiam completar a feitura desse tipo de amuleto.

As listas de pedras para os signos zodiacais são frequentemente encontradas e são muito variáveis; as pedras planetárias já não são encontradas com facilidade. Aqui também as alternativas são válidas; mas, baseada em considerações tradicionais, a seguinte lista é representativa: *Lua*, cristal de rocha,

berilo; *Mercúrio*, opala de fogo, cornalina; *Vênus*, malaquita, jade, âmbar, coral; *Sol*, topázio, zircão (branco ou azul), pedra de ouro, olho-de-tigre; *Marte*, granada; *Júpiter*, lápis-lazúli, ametista; *Saturno*, ônix, azeviche. Se a pedra for colocada numa armação, como um amuleto, o metal correspondente precisa ser usado, para adicionar força ao todo, *mas, por várias razões, não é conveniente usar alguns desses metais habitualmente em contacto com a pele.*

Os metais planetários são os seguintes: *Lua*, prata; *Mercúrio*, uma liga branca (não usar prata ou zinco, mas, essencialmente, um metal misturado; talvez uma liga de aeronave!); *Vênus*, cobre; *Sol*, ouro ou bronze; *Marte*, ferro ou aço (inclusive o aço inoxidável); *Júpiter*, zinco; *Saturno*, chumbo.

A arte de fazer talismãs, sejam de pedra, metal, pergaminho, madeira, ou outras substâncias, com a inscrição adequada e *carregados* para que fiquem realmente imbuídos da força apropriada, é um processo de conhecimento e habilidade, muito complexo para ser tratado completamente neste livro, que tem tantos aspectos da defesa psíquica para cobrir. **MAS EXISTEM OUTRAS TÉCNICAS E TRADIÇÕES.**

Às vezes, as pessoas não querem se aprofundar em métodos elaborados. Ou então sentem que sua sorte em geral desapareceu, e precisam de um novo começo, alguma coisa que os leve até a próxima esquina, alguma coisa que dê a elas confiança.

Então você precisa *procurar o seu amuleto* à moda Nativa Americana. (Estude as tradições.) Vá ao campo, encontre um lugar rochoso, revise mentalmente os seus problemas e coloque-os diante de seus próprios Poderes Superiores. Procure por uma pequena pedra portátil, que chame a sua atenção de uma forma particular. Quanto mais tempo você ficar ao ar livre, melhor será. Podemos aprender muito dos livros sobre a tradição Nativa Americana, mas você precisa do “sentimento” vivo dela. Quando encontrar a sua pedra, leve-a para casa — não deixe que ninguém a veja —, embrulhe-a cuidadosamente e guarde-a com você.

Pondere também sobre quaisquer idéias que tenham vindo à sua mente, no curso daquela expedição.

Uma variedade de materiais entraram nos usos tradicionais da autodefesa psíquica, freqüentemente como ajudas suplementares para técnicas mais fortes. Assa-fétida, aço, ouro e outras coisas podem ser úteis se aplicadas corretamente de acordo com os usos de uma tradição particular, mas não são essenciais para o bem-estar psíquico geral de uma pessoa.

O sal é um poderoso limpador e um antisséptico de primeira classe. Desde tempos remotos, ele tem sido usado em cerimônias, com a idéia de limpeza também dos níveis não materiais; e existe uso para tal limpeza. Portanto, através da tradição, mesmo que a água pura também carregue a idéia de purificação, adiciona-se um pouco de sal quando a água é benta para uso cerimonial. O sal preenche o propósito de limpar a água de quaisquer influências adversas que ela tenha absorvido em seu estado natural, de tal forma que a bênção ou qualquer dedicatória que ela receba, tem um efeito total.

Quaisquer que sejam os materiais usados, seja para um amuleto ou talismã, ou ao desempenhar um ato ritualístico sério de qualquer tipo, é desejável que antes se faça uma limpeza e uma reserva. *Se houver alguma dúvida sobre as associações de alguma coisa no passado, uma "Quebra de vínculo" (ver páginas 130-131) deveria ser cuidadosamente efetuada.*

Para uma autodefesa psíquica apropriada, no entanto — ou seja, para proteger-se do perigo, seja generalizado ou específico —, OS MÉTODOS RITUAIS SÃO OS DE MAIS ALTO VALOR E PODER.

Os rituais descritos abaixo são suplementares àqueles dados anteriormente neste livro: *para a segurança psíquica, nada pode substituir o desenvolvimento da aura.* Os seguintes rituais são formas básicas para defesa que, com alguns detalhes variantes, são conhecidos e tratados por pessoas da tradição ocidental em muitos países. Esboçaremos somente o perfil, a fim de que a pessoa ou grupo que os use tenha a máxima liberdade para trazer a ele um símbolo específico, um Nome Divino, um mé-

todo de trabalho. A visualização das Paredes de Luz NÃO é fácil, mas é de grande valia e merece ser praticada.

O grupo que realizar um desses rituais deveria, a não ser que os membros tenham uma grande harmonização, escolher um líder entre eles. A tarefa do líder será de coordená-los, enfileirá-los e dizer umas poucas linhas sozinho.

O primeiro ritual descrito é um potente método para ser usado em grupo, seja regularmente ou numa ocasião em que uma forte proteção psíquica seja desejável para todos os membros. Cada um dos participantes fortalece sua própria aura protetora DENTRO das paredes de luz; as auras individuais podem ser vistas sobrepostas, como os halos de um agrupamento de luzes vistos através de um nevoeiro, *mas sem se fundirem*. Cada pessoa é assim duplamente protegida, tanto como indivíduo e como membro de um grupo.

I. Ritual de grupo para proteção psíquica de todos os membros

(Proteção poderosa para um grupo que se sente de alguma forma ameaçado; para os moradores de uma casa perturbada por uma aparição ou *poltergeist*; para pessoas que encontraram problemas inesperados enquanto estavam de férias; para uma família ou grupo perturbados por vizinhos barulhentos, hostis ou numerosos; para uma família que deseja sua união abençoada no círculo de uma reunião ou como um ritual regular de boa-noite para amigos que perdem o sono por causa do nervosismo; para qualquer agrupamento de pessoas que querem repartir e fortalecer sua proteção psíquica.)

1. Fiquem de pé, num círculo, encarando o centro.
2. Dêem-se as mãos, cada pessoa dando a palma da mão *direita* para baixo e a palma da mão *esquerda* para cima.
3. O líder coloca o propósito do ritual; por exemplo, "Nós nos juntamos neste círculo — para a segurança, saúde e paz mental de todos nós"; "para uma noite tranqüila";

“para receber a bênção Divina e proteção para a nossa unidade”; “para que consigamos alcançar uma solução para os nossos problemas” etc.

4. Cada membro do grupo constrói visualmente duas paredes de luz fechando todo o círculo de pessoas, portanto: *A primeira parede de luz*, uma parede alta, de luz branca, com brilhos azul-prateados, ficando ligeiramente fora do círculo humano. Essa parede de luz move-se na direção dos *ponteiros do relógio*. *A segunda parede de luz* se parece com a primeira, mas é mais alta e ligeiramente mais afastada, de forma que a margem superior da segunda parede aparece sobre o topo da primeira. A segunda parede de luz move-se em direção *contrária aos ponteiros do relógio*. (Esta formulação das duas paredes de luz e seus movimentos não é fácil, *mas é uma defesa muito valiosa e poderosa*. Os iniciantes deveriam concentrar-se em conseguir claramente a parede interna antes. O movimento é para ser experimentado somente como um movimento vagaroso, no começo; o objetivo deveria ser o de apressar o movimento de ambas as paredes, através da prática.)

Todos os membros do círculo devem ter bastante tempo para visualizar as paredes de luz.

5. Soltem as mãos.
6. Cada membro do círculo pratica individualmente a Torre de Luz, método Regular; o líder pode indicar os estágios sucessivos, se desejar.
7. Dêem-se as mãos como anteriormente, para restabelecer o circuito entre os membros do círculo. À medida que isso é feito, uma onda de força se lançará através das pessoas do círculo, *em direção inversa aos ponteiros do relógio* (porque cada pessoa está *dando* com a mão direita, *recebendo* com a esquerda). Os participantes mais sensíveis

estarão aptos a sentir esse circuito de poder, como uma realidade objetiva; mas todas as pessoas semelhantes podem ajudar muito, sabendo que ele está ali e imaginando-o fluir incessantemente em volta.

8. Faça solenemente uma declaração grave, invocando a bênção, o poder espiritual e o que for necessário para o propósito pretendido. (O líder pode arrolar os outros.)
9. Todos se juntam para visualizar um símbolo Divino previamente combinado, numa luz brilhante, acima do centro. Todos levam algum tempo em sua contemplação, então, juntos, eles salmodiam muitas vezes um nome Divino (ou atributo, tal como "Sabedoria Divina", "Amor" etc.); ao mesmo tempo que visualizam o símbolo cada vez mais brilhante, espalhando luz em todos. Para concluir, pronuncia-se uma despedida apropriada.

(Nota — A força maior é conseguida quando o Nome ou o atributo e o símbolo visualizados forem referidos: como por exemplo, *Vida eterna!* com a Cruz Grega ou a Cruz Egípcia; *Espírito Divino!* com a pomba do Espírito Santo ou a Chama; *Sol da Justiça!* com a Estrela de David ou a Estrela Bizantina de oito pontas.)

Uma variação deste ritual pode ser praticado por um grupo para uma pessoa, a quem todos desejam proteger espiritualmente. Ela será descrita resumidamente, porque os princípios são iguais à prática precedente.

II. Ritual de grupo para proteção psíquica de uma pessoa

(Um grupo pode querer dar o máximo de proteção a uma outra pessoa que está sendo particularmente ameaçada por um ataque psíquico; ou talvez uma família queira dar proteção especial a alguém que esteja fisicamente enfermo, ou para uma criança pequena.)

1. Fiquem de pé, num círculo, encarando o centro; a pessoa a ser protegida fica no centro.
2. Dêem-se as mãos, como descrito anteriormente.
3. O líder coloca a proposta do ritual previamente combinada.
4. Todos juntos visualizam as duas paredes de luz rodeando o grupo inteiro, como foi descrito anteriormente.

Então, duas paredes similares de luz serão visualizadas rodeando a pessoa no centro, a parede mais perto do centro movendo-se na direção dos ponteiros do relógio, a parede mais afastada do centro sendo um pouco mais alta e movendo-se na direção contrária à dos ponteiros do relógio. (A pessoa no centro, se for capaz de ajudar na visualização, reve fazê-lo,)

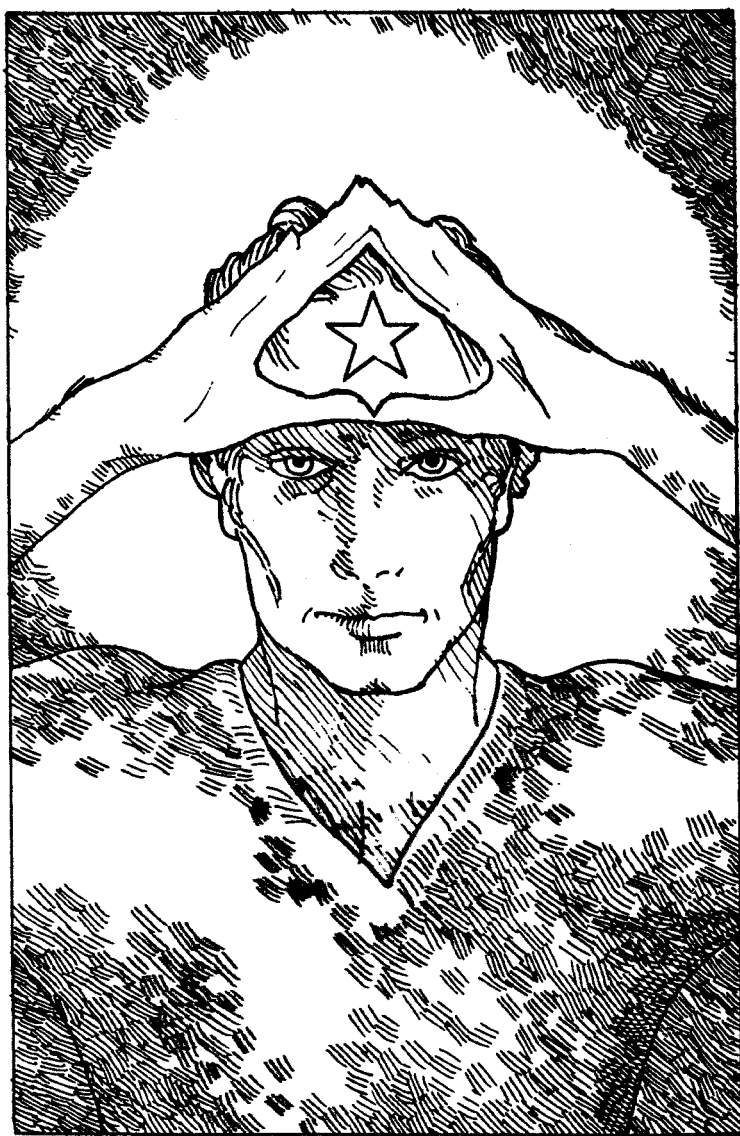
5. Soltem as mãos.
6. Cada membro do grupo pratica a Torre de Luz como foi indicado anteriormente. (A pessoa no centro, se for capaz de praticá-la, também deve fazê-lo.)
7. Dêem-se as mãos, reestabelecendo o circuito de poder.
8. Façam conjuntamente uma declaração solene, invocando a bênção e tudo o que for necessário para o propósito do rito, **SOBRE A PESSOA NO CENTRO**. (Os membros do círculo, nesta variação, *não* invocam uma bênção sobre si mesmos.)
9. O símbolo visualizado acima do centro e o canto do Nome Divino ou atributo são exatamente como já foi descrito anteriormente; *exceto* que, durante a invocação, a luz é visualizada como fluindo *somente sobre a pessoa no centro* e fica contida dentro das paredes internas de luz. Conclua com uma despedida apropriada.

A prática do ritual seguinte é para ser usada por uma pessoa, numa emergência, em que mesmo o método de Emergência da Torre de Luz precisa encontrar espaço para a sua prática. Isso é raramente necessário — mas PODE ser feito!

III. Rápida prática de emergência para defesa de uma pessoa

1. Fique de pé, encarando a direção de onde o perigo foi captado.
2. Visualize seu sinal particular de proteção espiritual (cruz, cruz circular, pentagrama, Estrela de David, ou outra) numa brilhante luz azul. Visualize-a no centro de sua testa, tão forte e brilhante quanto possível.
3. Levante os braços para a frente, as costas das mãos na direção do rosto. Junte as pontas dos dois indicadores e as pontas dos dedões, formando um triângulo.
4. Levante as duas mãos juntas, fazendo as costas das mãos tocarem sua fronte e que este triângulo emoldure o símbolo visualizado. Faça uma pausa nessa posição.
5. Pronuncie (alto ou em silêncio) um Nome Divino, para que seu poder possa ativar seu símbolo visualizado.
6. De repente, atire seus braços violentamente para a frente separando as mãos e *arremessando o símbolo visualizado para a frente com aquele gesto*, em direção à ameaça. Visualize o símbolo voador queimando-se num brilho flamejante — e você terá seu espaço para praticar o método de Emergência da Torre de Luz.

A cerimônia que se segue não é estritamente um rito para a defesa psíquica, mas um meio de invocar a Bênção Divina. Pode ser usado a qualquer momento, mas é primordialmente



um rito noturno, e como veremos, nas ocasiões em que for praticado, ele precede efetivamente a formulação da Torre de Luz.

Ele será reconhecido por algumas pessoas como um tipo de trabalho usado em certas Lojas Cabalísticas tradicionais. Ele deve seu poder à elevação com a qual o participante sério for capaz de construir em direção ao mundo do Espírito Divino, a fim de inundar a psique com aquela força divina; ele é usado para proteção e bem-estar em todos os níveis, em seguida da Torre de Luz.

O segredo especial dos Salmos de 1 a 8, que são recitados neste Rito; é bem conhecido pelos Cabalistas; esta sequência de Salmos provoca a elevação de Sephiroth, de Malkuth até Binah. Expressando em termos mais populares, estes Salmos se relacionam às “Esferas” da Terra e aos Sete Planetas, em sua ordem Cabalística:

<i>Salmo</i>	<i>Esfera</i>	<i>Sephirah</i>
1	Terra	Malkuth
2	Lua	Yesod
3	Mercúrio	Hod
4	Vênus	Netzach
5	Sol	Tiphareth
6	Marte	Geburah
7	Júpiter	Chesed
8	Saturno	Binah

Portanto, o Salmo 1, para a Esfera da Terra, dá a imagem do homem justo como uma árvore florescente e do malvado como um palha soprada pelo vento. O Salmo 2 começa mostrando “pessoas imaginando coisas vazias”, sendo que a ilusão é uma das características bem conhecidas da Esfera da Lua. No entanto, esta Esfera representa principalmente o poder de procriação em todos os seus aspectos; e o Salmo 2 tem ainda a palavra-chave, “Tu és meu filho, hoje eu te gerei”.

O Salmo 3 se reflete na esfera de Mercúrio, a esfera da Cura e da proteção divina. A Esfera de Vênus, representada pelo Salmo 4, é o domínio das forças da Natureza, alegres e inocentes; portanto, as emoções lícitas, as bênçãos de abundância natural e da esperança.

O Salmo 5 celebra a Esfera do Sol, que, Cabalisticamente, é o Sephirah da manifestação divina às Esferas inferiores. Aqui temos referências ao Templo e à entrada do homem dentro do domicílio da Divindade, com a sentença de que Deus habitará entre aqueles que acreditam nele.

A próxima Esfera é a de Marte e, no Salmo 6, encontramos uma justificativa para a isenção da cólera Divina. O Salmo 7 contrabalança isto com a afirmação de que “Deus é um juiz justo, forte e paciente” — servindo plenamente a esta Esfera Jupiteriana. Finalmente, o Salmo 8, para a Esfera de Saturno, celebra o Poder Divino como sendo “exaltado acima dos céus” e junta o céu e a terra num olhar soberbo para baixo, desde o Sephirah Binah como Mãe e Doador de Forma, através dos temas de Tiphareth e de Malkuth; a visita de Deus ao homem e o domínio do homem sobre a Terra, com suas formas de vida diversas, todas as considerações proclamando Deus como doador da dignidade e da elevação da humanidade.

É interessante notar que esta mesma seqüência de Salmos, que forma o Primeiro Kathisma (divisão) do Saltério na tradição bizantina, forma também uma parte do Ofício das Vésperas Ortodoxo.

IV. O Rito do Primeiro Kathisma

(Este pode ser praticado por uma pessoa ou por um grupo; muito bom para duas pessoas.)

Para este Rito, são necessárias oito lâmpadas, velas ou lamparinas. Se forem usadas lâmpadas votivas, existe a seguinte vantagem: pode-se obter recipientes de vidro colorido, se desejar. Se todas as luzes são totalmente brancas, não há problema: se velas coloridas forem usadas, elas terão chamas brancas de

qualquer maneira! Mas as cores corretas para as oito lâmpadas são as seguintes:

Saturno — índigo; pode-se usar um capo de tom neutro escuro, ou “esfumaçado”.

Júpiter — azul

Marte — vermelho

Sol — amarelo

Vênus — verde

Mercúrio — laranja

Lua — violeta

Terra — neste Rito, branco: a Terra recebe as influências de todo o espectro.

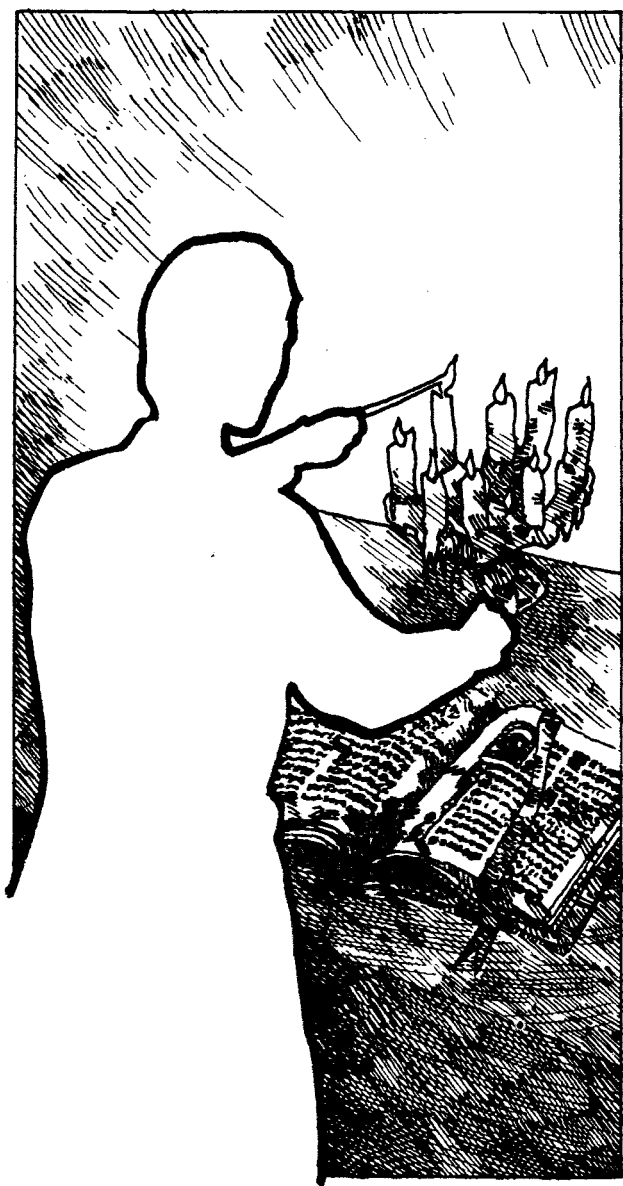
Se as luzes forem arranjadas num candelabro de vários níveis, o lugar mais alto é reservado para Saturno; mas elas também podem ser arrumadas numa ordem horizontal. (Uma pequena vela comum, colocada perto, acesa e com um diminuidor, pode ser uma ajuda conveniente.)

Comece o Rito com uma invocação ao Poder Superior. Isto pode ser feito com suas próprias palavras ou com as de outros, que sejam atraentes a você; isto deve ser fervoroso, mas não muito longo.

Em seguida, leia o Salmo 1, devagar o suficiente para deixar que sua mente e imaginação penetre nas palavras. No final, ilumine a vela que representa a Esfera da Terra.

Depois de uma pequena pausa, com igual cuidado e imaginação, leia o Salmo 2. No final, ilumine a vela que representa a Esfera da Lua.

Proceda assim ao longo dos oito Salmos e das oito Velas. Quando os Salmos tiverem sido lidos e todas as velas estiverem queimando, faça uma outra invocação reverente e curta ao Poder Superior.



Deixe que aconteça uma breve pausa nesse momento, a fim de que você (e cada um dos participantes, se houver) possa captar alguma coisa do sentimento da presença Divina, à qual você alcançou através desta elevação. Então conclua com a Torre de Luz.

A Visão do Futuro

Olhando para o futuro, em geral, na autodefesa psíquica a longo prazo, os níveis espirituais mais altos são importantes. Nós deveríamos ter sempre em mente que temos reservas além da habilidade para lidar com uma emergência presente.

Nesse sentido, a vida corporal, a vida profissional e a vida psíquica têm paralelos próximos: as pessoas que têm “sorte” são em geral aquelas que têm capacidade de recuperação, resistência, com *habilidades* para conseguir o objetivo de seus esforços.

A maioria de nós aprende cedo na vida que algum sofrimento físico ou tensão emocional valem a pena, *se o sofrimento for incidental para se conseguir algum objetivo que realmente queiramos*.

O que importa, em tal caso, é *atingir o objetivo*, não evitar o sofrimento.

Se uma expedição de alpinismo é bem-sucedida, ninguém diz: “Aqueles pobres rapazes, quanto sofrimento tiveram de agüentar!” — embora, provavelmente, eles agüentaram muito. Todo mundo (inclusive os próprios alpinistas) diz, pensa e sente: “Eles têm SORTE, eles conseguiram!”. Todo o resto é engolido por isso.

Da mesma forma, quando vê uma mulher grávida, pode sentir muita compaixão por ela. Mas depois quando a encontra com seu novo bebê, você se sente feliz, dá os parabéns a ela. É o mesmo princípio.

No contexto de suas próprias vidas, homens e mulheres lutaram muito em direção ao sucesso, mesmo contra adversidades que teriam feito muita gente declarar sua tarefa *impos-*

sível. Tais homens e mulheres conseguiram porque, intimamente, sabiam que aquilo era *possível*. Eles tinham fé: alguns numa coisa, outros noutra, mas TODOS acreditavam no valor de seu objetivo e em sua habilidade para alcançá-lo.

Ao mesmo tempo, precisamos reconhecer que existem pessoas que possuem mais do que seu quinhão de “má sorte”. Saúde fraca, problemas de família, problemas de dinheiro, desapontamentos de um tipo ou de outro, parecem ter escolhido a eles. Eles parecem ter sido escolhidos pelo “azar” e é assim exatamente como se sentem. O resultado de tudo que fazem é a frustração, o desapontamento e, freqüentemente, a amargura.

Alguém deve estar dando azar a eles — ou, o que é mais provável, eles podem estar azarando a si mesmos. *De qualquer forma estão envolvidos*, porque uma outra pessoa não poderia “chegar a eles”, a não ser que a sua aura estivesse num mau estado, ou que algum nível escondido de sua psique deixasse o mal entrar.

COLOQUE SUA AURA OU PSIQUE NUM PONTO CERTO E VOCÊ PODERÁ RIR DE TODOS OS AZARES, PRAGAS, FEITIÇOS DE TODO TIPO.

Mas POR QUE qualquer coisa dentro de sua própria psique estaria tirando vantagem *contra* você?

Essas coisas podem acontecer por várias razões, mas eis aqui uma das mais comuns: CULPA.

Não faz muita diferença saber o que você possa ou não ter feito. Estamos lidando aqui com o seu *inconsciente pessoal*, NÃO com o grande Inconsciente Coletivo, que *transcende* sua personalidade consciente. O conteúdo de um inconsciente pessoal é, normalmente, uma coleção de influências e impressões misturadas, que caíram ali através da peneira de memórias de toda a sua vida; e podem existir ainda algumas emoções e impulsos errados na bagagem.

Um dos tipos de influência enganadora das mais cansativas e danosas que fica escondida ali é aquele conhecido como “culpa flutuante”. Essa é uma tendência a sentir-se cul-

pado, ou a reagir como se fosse culpado, sobre qualquer coisa, sobre nada ou sobre todas as coisas.

Ilustrando: um novo tipo de “detector de mentiras” foi recentemente testado em laboratório. Os testes foram bem planejados, mas os resultados não foram de todo satisfatórios.

Decerto a invenção escondia totalmente os “culpados” voluntários. Nenhuma pessoa “culpada” conseguiu produzir uma reação “inocente”, *porém*, ela também registrava um número de voluntários inocentes como sendo “culpados”. Seus sistemas nervosos reagiram exatamente como se eles fossem “culpados”.

Embora essas pessoas soubessem que: (1) aquela era só uma experiência de laboratório, e (2) eles não eram nem mesmo “culpados” dentro das regras do jogo. Mesmo assim *um certo número deles*, só porque estavam sendo inquiridos, *não puderam deixar de registrar “culpa” num nível submerso de sua psique.*

Desde que, no entanto, tantas pessoas reagem de uma forma culpada sem ter uma causa, começamos a compreender por que, em outras circunstâncias, as pessoas aceitam sofrer “castigos” igualmente sem causa. Com muita frequência, isto é verdadeiro no caso de pragas.

Portanto, se você pensa que foi enfeitiçado, azarado ou simplesmente mal afortunado, *nunca perca seu tempo pensando se você “merece” isso ou não!*

Esqueça-se das “recompensas” e dos “castigos”. Ambos são irrelevantes, *pontos de vista falsos de seu relacionamento com o mundo espiritual e, acima de tudo, com seu próprio Ser Superior.*

O verdadeiro relacionamento entre seu Eu Superior e seu ser inferior (que finalmente inclui sua personalidade consciente) é o AMOR. *É o amor verdadeiro.* Nenhum Juiz Divino jamais lhe passará uma rasteira em relação a alguma coisa no seu passado que você pode ou não lembrar-se!

Se você olha para o seu passado, faça isso procurando conseguir uma compreensão de você mesmo; não se incomode com elogios ou censuras!

Em relação ao presente e ao futuro, esforce-se, em todas as suas decisões, para SER VERDADEIRO COM VOCÊ MESMO — para o melhor e o mais alto que pode encontrar dentro de você — e ESPERE O SUCESSO de suas ações.

Converse sempre intimamente com o seu Eu Superior, à luz do método dado no Capítulo 5; e lembre-se: é a VOCÊ que aquela Divina Presença ama, não a idéia que alguma outra pessoa tenha do que você devia ser!

Se quiser um símbolo que o lembre de seus objetivos e aspirações, construa um.

Se quiser dizer ao alto Ser espiritual que governa a sua vida que você tem fé no seu destino, faça isso. Se sente que necessita de ritos de proteção ou de um rito para a Bênção Divina, este livro os providencia.

Fortaleça suas defesas, e, dentro delas, construa, passo a passo, sua própria vida interior. A sinceridade completa entre todos os níveis de seu ser é a melhor autodefesa psíquica possível.

PONTOS DE REFORÇO

- Se você acha que precisa de um amuleto, faça ou procure um!
- Qualquer material ou objeto a ser usado como amuleto ou talismã, ou para executar um ritual, deveria passar por uma “limpeza” especial e ser “guardado” de acordo com seus propósitos.
- Estude os Rituais Grupais, a fim de que você e sua família ou amigos possam usá-los a qualquer momento que seja necessário.
- Pratique a “Defesa de Emergência Rápida”. Este é um gesto de defesa extremamente poderoso, para ser usado não importando qual seja o seu “sinal particular”.

Em seguida à Defesa de Emergência Rápida, pratique o método de Emergência da Torre de Luz.

Dessa forma, você estará praticando *duas* coisas excelentes, num curto espaço de tempo!

O rito do Primeiro Kathisma é o único que precisa de algum equipamento — o Livro dos Salmos e oito velas. Você precisa estar certo de ter essas coisas junto a você.

PONTOS DE ESTUDO

1. O Ataque Psíquico é muito mais trabalhoso que a Defesa Psíquica — portanto, uma boa defesa pode durar mais que qualquer ataque. *Você não precisa revidar a fim de acabar com um ataque: o atacante terá que desistir, eventualmente, se você mantiver a sua aura forte.*
 - a. O conhecimento de suas próprias reações instintivas para atacar é útil; com este autoconhecimento, suas ações *reflexas* podem ser PROGRAMADAS para empregar as técnicas da Autodefesa Psíquica instintivamente — mesmo que você nunca saiba de um ataque.
 - b. Com uma aura bem desenvolvida, qualquer força adversa “ricocheteará” de seus limites externos — voltando o ataque para a sua fonte.
 - c. Algumas vezes, no entanto, um ato decisivo para terminar com um ataque pode ser desejável.

2. Por que uma outra pessoa lhe ataca? Se essa pessoa deseja feri-lo por malícia, ciúmes, vingança etc. — certamente a psique desta pessoa precisa de cuidados!
 - a. “Abençoe aqueles que o amaldiçoam, reze por aqueles que o maltratam.” ABENÇOAR na verdade curará a doença da alma de seu inimigo e findará com o ataque para sempre!
 - b. Seu Eu Superior é uma *Centelha do Divino* — portanto, você tem o poder de abençoar!
3. A Aura é parte da PESSOA INTEIRA. E, porque a Aura Psíquica e a Aura Elétrica são, em si mesmas, partes da Aura Total, o fortalecimento da Aura Psíquica irá, por sua vez, fortalecer a Aura Elétrica (ou a SAÚDE).
 - a. A Autodefesa Psíquica — o fortalecimento da aura — é, portanto, uma ajuda importante para a saúde física e o bem-estar.
 - b. A Autodefesa Psíquica — porque a aura bem desenvolvida não é apenas protetora mas RADIANTE — é também um importante meio de ajuda e cura de outras pessoas com quem você está em contacto.
 - c. A Autodefesa Psíquica abre as portas para o conhecimento do Mundo Espiritual e a consciência e comunhão com o seu Eu Superior é um dos passos mais importantes que você pode tomar nesta vida.

RETALIAÇÃO E CRESCIMENTO

A autodefesa de qualquer tipo é um assunto que tende a envolver nossas emoções; isto se aplica à autodefesa psíquica e também ao resto.

De um ponto de vista prático, a abordagem emocional natural, se controlada, tem o valor de acelerar os reflexos necessários para a nossa segurança; porém, incontrolada, ela pode afundar-nos em perigos desnecessários.

Como você pode empregar suas emoções e instintos *para seu benefício*, sem colocar-se à sua mercê?

Parte da resposta será: pela familiaridade com os métodos de emergência, assim você poderá esperar que venham em coerência à mente, se necessário. Mas acima de tudo é vital para você escolher, com calma e descansado, suas atitudes básicas mentais.

Qual é a sua principal reação emocional numa situação hostil? — luta, fuga, ou alguma outra coisa?

A sua tendência predominante é a de fugir, ser raivosamente agressivo ou ficar tentando passar a perna no inimigo? NENHUMA DESSAS ATITUDES PODE SER CHAMADA SIMPLEMENTE DE “CERTA” OU “ERRADA”: TUDO DEPENDE DAS CIRCUNSTÂNCIAS. A razão deste pequeno auto-exame não é para que você se elogie ou se culpe, mas para que você encontre qual dessas atitudes você costuma exagerar, *numa dada situação, na qual você tem de tomar uma decisão rápida*. Armado com este conhecimento, você pode construir considerações “equilibradas” em algumas situações imaginadas e jogar com elas mentalmente, para sentir que se comporta de uma maneira que, talvez, seja inusitada para você. Isto não significa ir contra o seu temperamento básico, mas aprender a ser um pouco mais prudente e flexível a respeito disso.

FUGIR NEM SEMPRE É ESCAPAR PARA UM LUGAR SEGURO.

SEU ATAQUE NÃO PRECISA SEMPRE SER FRONTAL.

A ASTÚCIA EXIGE CONHECIMENTO: PRIMEIRAMENTE, DO INIMIGO.

Isto nos leva ao assunto da *retaliação*, que, frequentemente, não parece ser uma expressão de vingança, tanto quanto um prudente acompanhamento depois da derrota de um ataque. Quanto menor a confiança que um defensor tenha em sua habilidade para prosseguir com um conflito psíquico prolongado, mais interessado ele estará em encontrar um meio definitivo, talvez violento, de acabar logo com isso, com medo de tornar-se exausto.

Isso parece razoável, mas falha ao levar em consideração uma peculiaridade na natureza do assunto. Diferente de muitas outras formas de combate, *no combate psíquico o ataque é muito mais cansativo que a defesa*, especialmente desde que alguns bons métodos de defesa (como os oferecidos neste livro) podem de fato revitalizar o defensor!

Sabendo que um ataque sério é cansativo, o ocultista ou feiticeiro que é um atacante psíquico experimentado procurará colocar todo seu esforço e arte em aterrorizar, oprimir e enganar o defensor para uma capitulação rápida, a qual o defensor, embora inexperiente, NÃO PRECISA CONCEDER: na verdade, é o atacante quem deve temer uma prolongação do conflito.

Fazer uma retribuição inábil não é tão necessário quanto o iniciante na autodefesa psíquica poderia supor; e, se isto não é essencial, as perguntas aparecem: é ético? — vale a pena? — é desejável?

Aqueles que temem que isto não seja ético, parecem ter em suas mentes certas frases do Novo Testamento em relação ao assunto de “oferecer a outra face” e de “retribuir o mal com o bem”. De fato, nós precisaríamos examinar estas frases com muito cuidado, porque colocá-las num contexto de autodefesa psíquica ajuda a extrair delas o seu sentido verdadeiro.

Em relação a qualquer tipo de ataque, psíquico ou outros, uma possibilidade de praticar uma retaliação necessita de um exame cuidadoso.

O assunto é suficientemente sério para justificar uma retaliação? Se o atacante estiver tentando “ensinar-lhe uma lição”, provavelmente não; se ele estiver reagindo por causa de um ego ferido (um caso freqüente), você não precisa mostrar sinais do mesmo problema em você mesmo; a melhor solução será fortalecer suas defesas, e então simplesmente ignorar o incidente.

Se o assunto for sério e você revidar, isto assegurará o fim da questão ou só irá prolongá-la? É quase certo que será a última hipótese: se você *não* revidar o ataque, o atacante, em qualquer caso, terá de recobrar energia depois de ter tentado e poderá, depois desse lapso de tempo, decidir não tentar outra vez. Isso acontece com freqüência; bons defensores desencorajam ataques posteriores, desencorajam o ressentimento, novos interesses sobrevêm. Mas, se pelo seu lado você delibe-

radamente renova o conflito, estará convidando a um novo ataque; e desta vez será o seu assaltante que, cansado da estória, decide que será melhor acabar com isso rápida e violentamente. Certamente suas defesas podem ainda estar boas; mas viver continuamente na expectativa de súbitas represálias é desagradável.

Esses são os tipos de considerações que algumas vezes induzem os ocultistas a parar a tola rixa oculta pelo método “amortecedor de choque”, ou seja, entrincheirando-se, reforçando suas defesas e recusando-se a reagir até que o assaltante se retire aborrecido. Esse é um método bastante bom, até onde ele puder chegar; mas não se consegue nada de positivo com ele e, para a maioria dos ocultistas, conseguir algo de positivo é uma necessidade da vida.

Portanto, vamos ver o que os ensinamentos do Novo Testamento podem nos oferecer.

Todas as pessoas interessadas em compreender o significado das sentenças bíblicas sempre deveriam ter o cuidado de examiná-las em seu contexto. As palavras bastante conhecidas de “oferecer a outra face” de fato se seguem e são parte de uma importante injunção (Lucas, capítulo 6, versículo 28) “*Abençoi os que o amaldiçoam, rezai pelos que o maltratam*”.

Primeiramente, é preciso notar que este conselho de “oferecer a outra face” pode-se supor que não deva ser tomado muito literalmente; isto é então um uso figurativo das palavras, significando apenas “Não reaja” ou “Não revide”. Quando o próprio Jesus, o autor dessas palavras, foi agredido no rosto (João, capítulo 18, versículo 23), *ele não ofereceu a outra face*, mas muito razoavelmente perguntou: “Por que você me bateu?”.

“Abençoi os que o amaldiçoam, rezai pelos que o maltratam”, no entanto, nos fala muito mais. Esta é uma cláusula importanté. Se você abençoa e reza *efetivamente*, o que acontecerá com o seu adversário?

Se o desejo da outra pessoa é o de prejudicá-lo (como através de uma maldição), o psíquico dela precisa de *cuidados*,

de *bênção*. ABENÇOE EFETIVAMENTE e aquela tendência doentia para a agressão e malícia deverá certamente desaparecer, talvez por um curto período, talvez para sempre. Você terá feito a seu inimigo nada mais que o bem — mas terá tirado aquele inimigo do seu caminho!

Suponha, por outro lado, que você esteja para amaldiçoar uma pessoa que, através do ataque psíquico ou por outros meios, estivesse fazendo uma maldade contra você. Você estará juntando a *sua* raiva e maldade às do seu adversário, portanto, e, é bastante possível, receberá o impacto das duas. (Se um animal selvagem e feroz o está perseguindo, você não vai ganhar nada enraivecendo o animal!)

Então, como *abençoar*?

Uma *bênção* é um DESEJO, feito *em nome* (ou seja, *com o poder*) de UM SER DIVINO. Você pode usar qualquer Nome ou Título Divino no qual acredite; como o seu Eu Superior é a Centelha Divina dentro de você, você pode, eficaz e validamente, dizer: “Em nome do meu Ser Superior”.

TODOS ESTES NOMES POSSUEM GRANDE PODER.

Se você puder visualizar a pessoa que está abençoando envolvida na forma da aura dela, estando a pessoa e a forma irradiadas de luz, como resultado de sua bênção, isto tornará a bênção realmente poderosa. De outra forma, será somente um “bom desejo”.

Você pode fazer uma *bênção* geral, ou pode abençoar a pessoa para ter boa saúde, prosperidade, paciência, por qualquer qualidade que acredita de que ela necessite. *Mas tome cuidado*: precisa ser por alguma coisa que você realmente acredite que propiciará o crescimento espiritual e o bem para a pessoa; de outra forma, a contradição pode colocar um bloqueio em sua mente inconsciente, que poderia destruir a operação.

(Abençoe também seus amigos, sua família, sua casa!)

Se você PODE dessa maneira abençoar alguém que tentou atacá-lo psiquicamente, a força de sua maldade diminuirá diante do ativo esplendor de seu Ser Superior. No entanto, pode sentir que não precisa lidar com aquela pessoa dessa maneira.

Uma defesa mais comum, e uma das que muito frequentemente nem sabe que está ocorrendo quando o escudo defensor de sua aura está bem desenvolvido, é o ricochete que ocorre a qualquer força adversa que invade os limites externos de sua aura.

Todas as influências, sejam boas ou más, têm uma tendência natural, quando são repelidas pelo receptor pretendido, de voltar à sua fonte — à pessoa que as enviou. Geralmente, no caso de um receptor em boas condições físicas, o ricochete é espontâneo e tais pessoas não têm consciência da maior parte das influências que sua aura repele. Entretanto, algumas vezes os ocultistas enviarão deliberadamente uma carga ou corrente psíquica à sua fonte dessa maneira, seja para livrar a vítima ou como um castigo — uma “pancada de volta” — para punir seu criador mal orientado e para preveni-lo, efetivamente, de não fazer isso de novo!

Quando tal carga foi enviada por maldade, para causar doença ou infelicidade ao receptor, o efeito sobre o criador quando ela é mandada de volta pode ser de uma retribuição exatamente igual. Quando a intenção não foi maldosa, mas egoísta ou desconsiderada, os efeitos serão mais variáveis. Um exemplo deste último tipo foi dado no Capítulo 4.

No entanto, não vamos nos demorar indevidamente nas últimas páginas deste livro sobre o dano que os seres humanos podem causar uns aos outros, seja intencionalmente ou por loucura. Deve haver mais o que se fazer na vida e bastante necessidade de técnicas básicas para a autodefesa psíquica que, se não forem praticadas, ocasionarão os problemas dos quais devemos nos livrar.

Aqueles que estão chegando à idade adulta precisam desenvolver e fortalecer sua aura individual; aqueles que estão fracos por doença ou debilidade podem precisar de ajuda para reparar suas defesas.

Nossa aura, como nossa pele, é uma parte orgânica de vida saudável. Como a aura psíquica e a aura elétrica são partes de um todo, em vez de duas coisas separadas, o fortalecimento da aura psíquica é um importante meio auxiliar por meio do qual podemos trabalhar a nossa saúde e bem-estar físicos. De fato, quanto mais profundamente os pesquisadores procuram as causas dos problemas de saúde de vários tipos, mais significativas são para eles as condições negativas e as emoções, problemas que estavam no ambiente do paciente e que causaram dano sem que ninguém soubesse ou pretendesse isso.

Uma autoconfiança radiante, um conhecimento da sua habilidade em cooperar com as emoções dos outros, o poder de seguir seus próprios planos e propósitos no meio do caos (se necessário for), a capacidade de ajudar os outros sem se influenciar pelo seu desânimo, medos ou imagens confusas: todo esse novo poder está à sua disposição, entre os frutos da auto-defesa psíquica.

Pode haver, também, uma nova consciência do mundo espiritual, uma nova compreensão de que você é uma parte dele, tão certamente como você é uma parte do mundo material e de outros níveis de existência. Um dos mais significativos e importantes passos que você pode tomar é o de estabelecer uma consciência do seu Ser Superior.

Consciente de suas defesas válidas e naturais, você será capaz de superar medos e inibições escondidas, capaz de abandonar velhos rancores e ressentimentos. Algumas dessas coisas podem desaparecer sem que você saiba simplesmente que elas estavam ali — mas a consciência de estar livre delas você conhecerá distintamente. **DEIXE QUE ISTO ACONTEÇA!** Não se ligue, nem fique remoendo o passado: encaminhe-se para o seu novo e brilhante futuro.

8

PONTOS DE REFORÇO

- Classifique suas reações básicas em situações que envolvam vários tipos de perigo: não simplesmente o que você gostaria de fazer, mas tente olhar para trás e ver, no passado, o que você *realmente* fez. Eis onde a imaginação pode entrar, sugerindo adaptações para o futuro.
- Pratique a *bênção*.
- Continue com a Torre de Luz, construindo um relacionamento verdadeiro com o seu Ser Superior.
- Pratique algumas vezes seus processos de emergência.
- Realize a autodefesa psíquica como uma parte integral de uma vida normal positiva.

APÊNDICE A

DEFENDENDO UM EMPREENDIMENTO

Uma vez que você dominou os princípios dados neste livro, pode trazer o grande poder protetor da Autodefesa Psíquica para uma ação muito efetiva, seja para uma pessoa ou para um grupo, num vasto número de situações variadas.

Neste apêndice, consideraremos um uso da Autodefesa Psíquica que é, de certa forma, distinto, e isto pode lhe dar mais indicações para sua aplicação em ainda outras circunstâncias. O que será examinado aqui é a defesa de uma organização ou de uma empresa: um negócio, uma diligência educacional ou religiosa, tal como um colégio ou uma igreja de qualquer tipo, uma organização sem fins lucrativos, ou qualquer coisa que reúna pessoas para algum propósito, fora de sua vida familiar.

Os exemplos dados aqui diferem daqueles que já foram considerados, principalmente num importante particular: *o em-*

preendimento não é totalmente identificável com o conjunto de pessoas envolvidas nele.

Mesmo num negócio familiar, temos necessidade de proteção, que difere, até um certo ponto, da das pessoas cujas fortunas estão ligadas a ele. De uma maneira geral, qualquer empreendimento pode precisar de proteção contra a inveja e a difamação externas, contra o desenvolvimento de alguma forma de deslealdade ou egoísmo internos; ele pode precisar de proteção contra os esforços de rivais ou imitadores. Ele pode precisar de proteção contra aquela qualidade indefinível chamada de “má sorte”, resultado freqüente de uma falta de “boa vontade” por parte do público, ou de uma falta de julgamento ou senso de oportunidade por parte das pessoas que tomam as decisões; ou, simplesmente, por “forças que escapam ao seu controle”.

Por exemplo, você pode começar um empreendimento completamente legal e honesto, com boas intenções em relação a ele. Então, algum outro grupo de pessoas, tirando vantagem de uma brecha na lei, organiza alguma coisa inaceitável ou escandalosa, provocando uma nova legislação, que poderá, inadvertidamente, atravessar o seu projeto. Ou você pode patentear algum aparelho que venha suprir uma necessidade há muito negligenciada e ter tudo pronto para a sua produção; nesse momento, uma outra firma pode aparecer — e anunciar extensamente — uma máquina para conseguir os mesmos resultados mais rapidamente.

Não existe forma desses acidentes serem prevenidos — *a não ser pela Autodefesa Psíquica*. Como você se coloca em relação a isso?

A primeira condição é a de que você deveria manter sua própria aura protetora em ótimas condições, através da prática regular da Torre de Luz (páginas 62-65), mantendo, além disso, uma atitude saudável e positiva em relação à vida. Se o empreendimento é principalmente seu, esta será a principal contribuição para a defesa; mas em qualquer caso você deveria

ter, se possível, alguma outra “pessoa-chave” nele, que adotasse as mesmas medidas. Embora, na ação da Autodefesa Psíquica seja freqüentemente possível para os sócios ligar as brechas criadas pelo “elo fraco da corrente”, é lógico que é muito melhor que não exista nenhum elo fraco. Se seus associados não acreditam na Autodefesa Psíquica ou pensam que não precisam disso, isso então torna a sua própria ação de uma importância muito maior.

Se você e seus amigos estão em processo de formular um novo empreendimento de qualquer tipo, você faria bem se obtivesse algumas orientações astrológicas para escolher o dia e a hora de sua inauguração. O propósito que o empreendimento pretende precisa ser levado em consideração; também a sua localização e as cartas natais das pessoas-chave. Se você também pudesse fazer uma lista de datas possíveis para a inauguração oficial — o “nascimento” real de sua empresa —, isto ajudaria a simplificar mais o trabalho astrológico.

Se possível, antes que tal festa aconteça, uma agenda dos eventos, um resumo das aspirações ou um contrato, qualquer coisa pode ser conveniente. Quando a inauguração acontecer (quer você a tenha ou não programado astrologicamente), comece praticando a Torre de Luz desde o Passo 8 (páginas 63-65), *mas aumente a visualização de sua aura a fim de englobar a totalidade do encontro*. (Lembre-se, sua aura real pode fazer isso sem dificuldade: é apenas a sua visualização costumeira que precisa ser aumentada!)

Se você tiver de assinar ou resolver sobre um documento decisivo, faça-o — estando alerta para a nova extensão da sua aura —; olhe para ele e diga internamente palavras como: *Deixe que a beneficência da Luz se derrame também sobre esta...* (*corporação, associação, trabalho etc.*). Pratique o Passo 9 e, depois de completá-lo, mantenha sua visualização enquanto assina ou resolve sobre o documento. Depois de devolvê-lo, pratique o Passo 10; o Passo 11 é praticado depois do encontro. Se

a inauguração não incluir a assinatura de documentos ou resoluções, use então esta mesma técnica para dar uma bênção ao empreendimento em qualquer momento crítico que apareça: mas mantenha a totalidade do encontro, ou, ao menos, sua parte operativa, *dentro de sua aura protetora aumentada*.*

Quando, no final do encontro, você deixar sua visualização desaparecer da consciência, fique certo de que o novo empreendimento permaneça verdadeiramente onde o colocou simbolicamente: dentro do escudo brilhante de sua aura protetora.

Visualize-o assim, com frequência, nos primeiros dias do crescimento de seu empreendimento. Represente o empreendimento na sua imaginação através de qualquer símbolo que ache mais conveniente: o seu logo, ou o edifício que o abriga, ou qualquer objeto que o tipifique; “veja-o” como presente junto a você, dentro de sua aura e traga a Luz de seu Ser Superior sobre ele, numa bênção. Reserve um tempo regular, todos os dias, em conexão com sua Torre de Luz, para esta curta meditação.

No entanto, o assunto não pode e não deveria parar aí. Assim como uma criança só pode estar protegida dentro da aura de sua mãe, até que a individualidade em desenvolvimento na criança tenha formado sua própria aura, assim também seu empreendimento precisa chegar à maturidade. O melhor presente que você pode lhe dar, neste momento, é o de ajudar a desenvolver a aura protetora independente que ele irá precisar.

Esta não é uma analogia fantástica. A falha em dar este passo (se visualizado ou não) mostrou-se fatal para muitos projetos excelentes, não importando que habilidade por parte de seu criador original possa ter levado àquele fracasso.

Tome cuidado, portanto, para assegurar que o sucesso do seu empreendimento descanse numa base mais ampla que aquela

(*) O procedimento aqui apresentado indica os princípios gerais. Naturalmente ele deverá ser adaptado onde for necessário, para cobrir as necessidades particulares do caso.

da sua habilidade ou da sua personalidade. Pense na parte representada por seus associados ou pelo público; pense em todas as circunstâncias coadjuvantes que puder. Não seja rancoroso sobre isso. Você não precisa temer: o que você tiver feito permanecerá seu, mesmo quando o tenha “afastado” de você e ele ficará mais robusto e duradouro pela separação.

Como um exemplo, considere a história do vôo humano, desde os primeiros imitadores das asas dos pássaros até o pouso na lua. A visão de cada inventor, no entanto, como podem ser datadas agora, mantém uma reputação duradoura, por causa de sua relação com o resto. Ou, considere as peças de Shakespeare. Hoje, as pessoas acham que elas são minas de filosofia, de sociologia, de psicologia; mas inicialmente elas sobreviveram porque eram representáveis *e eram atuadas*, com todo o talento de atuação, direção de cena e organização teatral que isto implica. Seja você um filantropo, um engenheiro, um corretor de imóveis ou um restaurador, se você quer que seu empreendimento progrida, ele precisa não só manter sua identidade, mas manter também aquela identidade das outras pessoas além de você mesmo, enquanto estiver sendo levado pela atividade e imaginação delas: também das pessoas além de seus associados imediatos.

Portanto, depois que o estágio inicial de formação de seu empreendimento esteja seguramente completado, volte sua imaginação de maneira criativa para os vários fatores que promoverão o avanço e o crescimento posterior do trabalho.

Comece construindo esses fatores na sua meditação diária sobre o empreendimento: passe-os em revista, visualmente se possível, na sua imaginação quando você tiver completado o Passo 9 da Torre de Luz; pratique então os Passos 10 e 11, como de costume.

Depois de mais ou menos uma semana dessa prática, *e num momento que você mesmo decidir*, depois de ter praticado a Torre até e inclusive o Passo 9, visualize o empreendimento (representado pelo símbolo costumeiro dele) com todos esses fatores coadjuvantes junto com ele: nesse momento, você pode

identificar cada fator por sua vez, sem dar-lhe qualquer atenção prolongada. Então, “veja” o empreendimento como que se tornando circundado por *sua própria* aura protetora brilhante — um elipsóide de luz azul brilhante — que é suprida, em parte, pelo seu próprio material áurico, mas que é emanado também parcialmente pelo próprio empreendimento e parcialmente pelos fatores coadjuvantes.

Quando você puder visualizar claramente, ou estar claramente consciente disso, este campo de luz azul brilhante circundando por inteiro a representação do empreendimento, você visualizará dentro do topo daquela aura, um pouco acima — sem tocar —, o símbolo, um globo de luz branca brilhante.

Concentre sua atenção nesse globo, a fim de que ele se torne mais brilhante, com o branco brilhando intensamente como magnésio em chamas. A fonte inicial dessa radiância é a Luz de seu Ser Superior, mas você deveria lembrar-se de que ela também representa o vínculo real que o *empreendimento em si mesmo* tem com os Poderes Superiores, como um ponto focal de energia, imaginação e pensamento, que veio a realizar-se num plano material para um bom propósito. Portanto, embora esse globo seja um símbolo visualizado, ele representa uma parte da Força Divina verdadeira.*

* A sanção Divina de seus esforços é um assunto complexo, que precisa ser brevemente examinado aqui. É difícil conceber qualquer atividade que não sirva, ou não tenha sido movida por algum bom propósito; igualmente, existem poucas atividades que não causem ou possam não causar algum grau de dano. Esses graus de bondade e maldade precisam ser levados em conta, se formos medir o valor de uma atividade: é óbvio que o ponto de vista de uma pessoa sobre o assunto pode diferir do de outra, e os pontos de vista de algumas pessoas podem, de uma forma ou de outra, ser desordenados. No presente contexto, no entanto, você terá de decidir simplesmente o que — à luz de suas próprias aspirações, amor e sanidade — seja o “bom propósito” que dê a este empreendimento seu lugar apropriado no universo.

Se vê no seu empreendimento um potencial específico para uso maldoso, pode usar o método de proteção dado acima para prevenir que ele se desenvolva.

Quando sentir-se pronto, “veja” aquele globo deslumbrante enviando para baixo a luz branca brilhante, inundando a aura e permeando completamente o símbolo do empreendimento. A concha externa da aura permanece claramente definida como um elipsóide de intenso azul brilhante, preenchido agora com a luz branca viva, vibrante, cintilante.

Continue esta formulação por algum tempo, com o brilho fluindo para baixo incessantemente, dentro e em volta do símbolo, circulando, brilhante e cintilante, dentro da dura concha exterior. Então deixe que ele desapareça gradualmente da sua consciência, ficando atento, ao mesmo tempo, que ele não desapareceu da realidade; a realidade do empreendimento continua a possuir sua própria aura protetora, recentemente fortalecida pela Luz Celestial.

Depois de feito isso, complete os Passos 10 e 11 da Torre de Luz, da forma normal, para a visualização da escala completa que você fez *para si mesmo*.

Você pode querer repetir o procedimento acima para dotar o empreendimento com sua própria aura, durante uma, duas ou mais sessões de meditação; depois disso, pode considerar a aura protetora do empreendimento como uma realidade estabelecida que, decerto, você pode reforçar de tempos em tempos, para seu proveito, não deixando de visualizar e de confirmar o apoio dado a isso também por outras pessoas e circunstâncias.

Uma outra forma de empregar a Autodefesa Psíquica em benefício de um empreendimento é a de adaptar, para as premissas usadas para sua atividade (fábrica, clube, escritório, loja, clínica etc.), a técnica para *O Lar*, resumida nas páginas 68-69. Mude as palavras para adaptá-las ao uso do lugar como por exemplo: “Que esta porta seja abençoada para a entrada e saída de membros leais e que seu número possa aumentar; mas que ela impeça a entrada de toda inveja e contenção”, ou: “Que esta porta seja abençoada para a entrada e saída de bons clientes; que eles entrem para negociar com confiança e boa vontade

e, ao saírem, que eles nos recomendem a seus amigos. Mas que esta porta seja uma barreira para impedir é expulsar todos os ladrões”.*

Este é um excelente procedimento em si mesmo, e será mais potente quanto mais claramente visualizar ou imaginar as várias circunstâncias positivas pelas quais está pedindo. Isto também lhe dá uma indicação para uma variedade de caminhos importantes, indo além do objetivo particular da Autodefesa Psíquica, no qual pode, de forma muito positiva, adquirir força e poder para o seu empreendimento. “Ajudando os Outros a Ver a sua Visão” é o assunto do Apêndice B no livro *Visualização Criativa*, que compreende os aspectos vitais da Visualização Criativa para todos aqueles que estão, de alguma forma, preocupados em colocar suas idéias diante de um público.

Suponha que o empreendimento no qual está interessado já ultrapassou há muito o estágio inicial de desenvolvimento. Ou suponha que você não é a principal pessoa envolvida nele. (Ele pode ser simplesmente o negócio no qual espera trabalhar até que consiga a sua aposentadoria, ou a igreja ou o clube que você olha como o seu “lar espiritual”.) Em tal caso, o presente apêndice deve sugerir um número de idéias que pode usar para contribuir para a defesa psíquica do empreendimento, tanto por sua própria ação individual, como por psicologicamente “convidar” outras pessoas a fazerem o mesmo.

Qualquer empreendimento, se é para prosperar e crescer, necessita prender a imaginação de um monte de pessoas, muitas das quais estarão muito distantes de seus inauguradores. Portanto, não importa que você seja seu primeiro criador ou se é um dos últimos a entrar, você pode fazer um trabalho vital para isso: tornando sua imagem e sua aura protetora no Mundo Astral mais brilhante e mais atraente, mais forte e mais duradoura.

* Assegure-se, é claro, de que no nível material você tenha um sistema de segurança adequado. Pense em termos de prevenção ao crime em todos os níveis. Mas só os meios materiais nem sempre são adequados.

APÊNDICE B

DEFESA PSÍQUICA

CONTRA O CRIME

Em vários momentos deste livro, sugerimos o valor real da Autodefesa Psíquica contra vários tipos de atividade criminal: violência, fraude, roubo. Apresentamos aqui mais algumas idéias vitais e métodos efetivos para defesa, através de meios psíquicos, para você mesmo, sua família e sua vizinhança.

Você, ou um de seus vizinhos, pode perguntar: Autodefesa psíquica? É ótima para os usos mencionados anteriormente neste livro. Mas, quando se trata da minha propriedade — ou a de meus filhos, —, eu quero proteção por sólidos meios físicos.

É claro que você deve usar os meios materiais disponíveis, para proteger pessoas e propriedades contra o crime. Mas os meios psíquicos, por seus próprios usos especiais, são também indispensáveis e não deveriam ser negligenciados.

Aqui estão dois exemplos.

Você tem sua casa própria. Planeja viajar nas férias e espera que sua casa continue parecendo “habitada” enquanto você está fora. Você se assegurou de que terá toda bagagem de que precisa na volta e comprou medidores para apagar e acender as luzes na sua ausência, evitando assim uma exibição de última hora de sua aparelhagem. Você discretamente cancelou as entregas enquanto está fora; e um amigo prometeu recolher a correspondência todos os dias, pegar qualquer pacote que tenha sido deixado fora e assegurar que nenhuma circular denunciadora foi deixada na área de sua casa.

Tudo estará certo se seu amigo fizer essas coisas. Mas os acidentes acontecem. Provavelmente, alguns incidentes podem fazer com que ele se esqueça; uma doença ou alguma outra emergência podem tornar a promessa impossível de ser cumprida. Então, o que mais você pode fazer?

Pode avisar a polícia local ou o gabinete do delegado de sua pretendida ausência. *De qualquer forma, esta é uma boa idéia.* Mas pode proteger ainda a sua casa com a Autodefesa Psíquica.

Ou suponha que acabou de mudar-se para um apartamento alugado. Você planeja colocar uma fechadura de segurança na porta da frente; mas então se dá conta de que a porta é tão fraca que nenhuma fechadura poderá ajudá-lo, a não ser que a porta seja reforçada ou trocada. Seu locador concorda em resolver isso para você, mas não pode fazê-lo imediatamente. Então, o que fazer enquanto isso?

Informe-se se em sua comunidade há alguma associação contra o crime. Procure essas informações com a polícia local. Anote os objetos que podem ser roubados conforme as instruções, e entregue a lista deles a polícia, *colocando os rótulos que você vai receber.* Não se incomode com o conselho que algumas pessoas lhe darão contra “colocar um anúncio para dizer que as suas coisas valem a pena ser roubadas”. Uma vez que suas posses tenham sido identificadas desta maneira, elas NÃO valerão a pena ser roubadas para a maioria dos arrombadores e outros ladrões.

Além disso, dê à sua propriedade a proteção extra da Auto-defesa Psíquica.

A primeira coisa essencial, em quase toda variedade de Autodefesa Psíquica, é *manter sua própria aura defensiva brilhante e energizada*, e para isso recomendamos a prática regular da Torre de Luz. Mesmo nos métodos que não envolvem especificamente o uso da Torre, esta prática é de imenso valor para proteger e dar poder a você. Portanto, pratique sempre a Torre de Luz e proteja sua casa freqüentemente através do método dado nas páginas 63-65. *Mas isto é só uma fração do que o poder psíquico pode fazer para prevenir o crime.*

É difícil provar algumas coisas. Você pode dizer: “Fulano e Beltrano têm praticado a Autodefesa Psíquica por trinta anos, e durante todo esse tempo nunca foram roubados — mas como você pode dizer que Fulano e Beltrano *teriam sido roubados* se não tivessem praticado?”. Você pode estar certo de que Fulano e Beltrano não estão preocupados com essa pergunta. Ele ou ela estão contentes de não terem sido roubados, seja isso uma consequência ou coincidência e, seguramente, continuarão o programa psíquico que acompanha esse alegre estado das coisas. Como disse Crowley: “Aquele que tem o Como é descuidado com o Porquê”.

No entanto, deixando de lado a questão dos roubos mal-sucedidos, acontece que num caso ocorrido as circunstâncias revelaram que os “trabalhos internos” de uma prática simples foram muito eficazes para a proteção de posses pessoais. Não queremos dizer que a prática desta técnica em todos os casos seguirá exatamente as linhas que vamos descrever aqui; o ponto real desta história é que ela mostra a própria técnica operando com potência e de uma forma que ultrapassa a linha da coincidência.

Numa cidade cujas lojas estavam repletas de mercadorias cosmopolitas, vivia uma mulher que, como muitas outras, tinha cultivado seus gostos com maior eficácia que seus recursos. Freqüentemente ela ficava feliz, por força das circunstâncias, por

apenas apreciar as lindas coisas expostas; porém, em certas ocasiões se resolvia por alguma compra. Se ela não podia comprar imediatamente o artigo que tinha decidido adquirir, realizava um pequeno rito insignificante: um tipo de “Técnica Reivindicatória”, que será descrita abaixo, para ser usada na salvaguarda de suas propriedades.

(Esta técnica é um método mágico básico que, com pequenos ajustes nas palavras que o acompanhavam, nas visualizações e formas de pensamento, tem sido usado através dos tempos para abençoar, separar ou dedicar pessoas ou coisas para algum propósito especial ou posses. Você também pode adaptá-lo para outros e variados usos, se assim o desejar).

A mulher de quem estávamos falando repousava sua mão por uns breves momentos sobre o objeto que tinha escolhido, afirmando internamente, com total confiança, que aquilo era dela e que ninguém poderia comprá-lo; *se por alguma razão era impossível tocá-lo, ela somente o olhava com a mesma resolução.* Muitas e muitas vezes o artigo que tinha escolhido de qualquer uma das duas maneiras permanecia na loja, algumas vezes por meses, até que pudesse comprá-lo. Mas, é claro, ela não fazia idéia da reação que causava nos outros compradores que o desdenhavam.

Um dia, uma amiga que tencionava lhe dar um presente, perguntou-lhe o que queria; ela então descreveu um belo vaso veneziano, que tinha escolhido dois meses antes. A amiga saiu para comprá-lo — a loja ficava do outro lado da cidade —, mas voltou com a notícia desalentadora de que o vaso não estava mais lá. Ela e o vendedor tinham procurado por toda a loja; não havia nenhum vaso que respondesse àquela descrição precisa, embora existissem outros, que não se pareciam com ele. O engraçado era que o vendedor não se lembrava de tê-lo vendido; então a única solução possível era que as duas amigas revisitassem a loja juntas, para fazer uma outra escolha.

Assim que entraram na loja, a mulher que queria possuir o vaso viu-o — era aquele mesmo, sem dúvida nenhuma — numa prateleira em frente à porta, muito fácil de ser visto. Ela

mostrou-o e ele foi então comprado para ela; mas tanto a amiga quanto o vendedor estavam certos de que aquele vaso específico não estava ali da última vez que tinham procurado.

Ele pode ter estado invisível para eles; mais provavelmente, ele tinha parecido meramente “irrelevante” — um “condicionamento” mágico curioso, através do qual tanto as coisas como as pessoas podem passar despercebidas com freqüência nas circunstâncias aparentemente mais impossíveis.

Você pode proteger seus tesouros da cobiça da mesma maneira.

Seu corpo físico é seu instrumento primário para viver neste mundo. Mãos, pés, olhos, orelhas, cada órgão que torna possível a sua expressão de alguma faculdade ou realização de algum desejo dá a você, em sua medida, uma maneira especial de viver, uma forma de aumentar o seu poder de Ser.

Cada objeto material que possui e valoriza, precisa, de alguma maneira, ser também uma extensão de sua forma de viver neste mundo e, portanto, uma extensão de seu corpo físico. Pode ser um artigo de uso ou de fruição ou ambos; ou pode ser que pretenda que ele seja assim no futuro. Você faria bem, portanto, se o “reivindicasse” como tal, para carregá-lo de sua energia vital, assim como o seu corpo físico também está carregado.

Falamos isso para que seja possível entender o nível muito profundo e íntimo de sentimento, com o qual a ação necessária precisa ser feita. É tal a forma como um atleta deve passar a mão sobre seus músculos antes de uma competição, ou como uma mulher deve acariciar seu lindo cabelo enquanto o escova. Essas ações não expressam simples “orgulho da posse”: os atributos físicos em questão dão a seus donos uma forma de expressar uma parte muito real do seu ser interior. *Eis a forma como podem e deveriam ser seus sentimentos em relação a suas prezadas possessões.*

Para assegurar que está empregando a técnica de que estamos falando aqui com seu efeito total, você deveria praticar a

Torre de Luz diariamente; e pelo menos durante uma semana deveria praticá-la de manhã e à noite. Então, junte suas posses ou sente-se convenientemente em relação àquelas que você deseja “reivindicar” proteção.

Coloque-se conscientemente na presença de seu Ser Supremo, praticando por completo os procedimentos dados nas páginas 139-140.

Feito isso, pegue e segure, ou repouse sua mão direita sobre cada um dos objetos que, por sua vez, você quer proteger dessa maneira.

Fique atento de ter, no meio de cada palma — correspondendo de forma grosseira ao triângulo sensível formado pela linha do coração, a linha da vida e o monte da Lua —, um Centro de Atividade que, embora relativamente “menor”, é *muito poderoso* no dar e receber energia psíquica. Entretanto, você deveria estar seguro tanto de segurar o objeto quanto de mandar uma corrente psíquica diretamente através daí, de palma a palma, ou de colocar o centro da palma de sua mão direita diretamente em cima do objeto, a fim de impelir a força através dele. (*Use sempre a mão direita*, seja você canhoto ou destro).

PENSE realmente no que o objeto significa para você enquanto faz isso, e diga — em voz alta ou em silêncio — “Isto é meu. Eu envio minha força vital para dentro dele para protegê-lo, porque ele é parte de minha vida”. Retire sua(s) mão(s) gentilmente, depois de terminado.

Desta forma, você consagra o objeto para seu uso e prazer pessoais.

No entanto, a proteção de sua própria casa e posse não é tudo que pode ser feito por meios psíquicos. Se tem amigos e vizinhos que estão interessados na Autodefesa Psíquica, você pode fazer muito em relação a ajudar a parar o crime na sua vizinhança.

Talvez a idéia da Autodefesa Psíquica pareça distante para algumas pessoas, nos momentos em que elas não sentem sua necessidade urgente; mas se uma emergência aparece, tal como uma onda de vandalismo, incêndios, roubo de carteiras ou ata-

ques a crianças ou a idosos, seus vizinhos reconhecerão a necessidade de fazer alguma coisa sobre isso a nível psíquico, assim como materialmente.

Quer você tenha uma súbita irrupção de crimes ou não, uma “pesquisa na vizinhança” não será má idéia. Sua organização pode depender muito do tipo de vizinhança: grandes casas isoladas, edifícios compactamente construídos, uma área de escritórios que fica desolada depois das horas de trabalho e assim por diante. A polícia local ou o gabinete do delegado será a melhor fonte de conselhos para você mesmo ou para seus amigos, se quiserem organizar alguma coisa útil a nível material. Mas aqui arrolamos alguns pontos psíquicos — e psicológicos.

Aparte os quase raros casos de monomaniacos — um psicopata que é “pré-programado” e que parece não ser influenciado por nada do que você tenta fazer —, muita proteção pode ser dada às vítimas potenciais, *tirando-as da classe das “vítimas”*.

Velhos e crianças costumam ser trapaceados (ou coisa pior) por desconhecidos “amigáveis”, que oferecem uma ajuda simpática, que as vítimas não estavam procurando. O Primeiro Estágio para protegê-los é assegurar-se de que as suas crianças e seus amigos e parentes mais velhos saibam que eles não estão “desemparrados”, eles têm seus amigos e vizinhos VERDADEIROS e não precisam de nada que venha de desconhecidos.

O Segundo Estágio — um estágio muito importante — é convencer as crianças e os velhos, quando possível, a se tornarem membros responsáveis da campanha, dando a eles sua parte no jogo de sua própria proteção e talvez na dos outros. O quão ativamente cada um cumpre sua parte depende muito do temperamento, habilidade e inclinação individuais; mas a maioria das crianças acima de sete anos pode ser ensinada a observar o que está acontecendo à sua volta, nas suas idas e vindas, enquanto os velhos, que não podem sair de casa, geralmente se divertem olhando pela janela, e os mais ativos podem ficar por perto, enquanto as outras pessoas estão trabalhando.

O ponto importante é que tendo as crianças ou velhos ajudado ou não a detectar ou prevenir um crime, eles podem aprender algumas lições muito importantes para sua própria proteção: andar “de cabeça erguida”, dando sempre a impressão de um propósito definido quando vistos em público e *parecer* ter uma finalidade quando saem na rua (ver página 83). A estes conselhos, junta-se o seguinte: nunca, se isto puder ser evitado, ter um *rematado* horário regular.

Evitar uma rotina completamente fixada não somente protege o caminhante: também tende a enervar o possível fora-da-lei. Dois velhos veteranos, com uma expressão alerta e viva, que costumavam patrulhar o quarteirão em horas variáveis, logo limparam a área de vagabundos, apesar de — um fato que não era geralmente conhecido — nenhum dos dois conseguir enxergar com clareza mais do que quatro metros à frente!

Ao mesmo tempo, nas suas patrulhas, você precisa dar a impressão — os garotos principalmente — de que se eles virem alguma coisa suspeita, tais como pessoas de qualquer idade mexendo em carros estacionados ou em edifícios desocupados, eles se retirariam imediatamente e tomariam todas as providências que lhes ensinaram para delatar o caso. Eles não deveriam tentar fazer-se passar por detetives amadores por si mesmos. Desta forma, você previne que caiam em perigo pessoalmente, e ao mesmo tempo faz com que se comportem e vivam como pessoas responsáveis: *não como inconscientes “vítimas” potenciais.*

Além de todos os métodos já descritos ou sugeridos neste apêndice, um grande número de técnicas dadas anteriormente neste livro são de enorme valor na defesa comunal contra o crime. *A aura forte do indivíduo é a base de cada método.* Se muitas famílias num quarteirão praticam a Torre de Luz de maneira regular, elas desenvolverão gradualmente uma “aura protetora” comunal para aquele lugar, estejam conscientes disso ou não. No entanto, você pode desejar juntar métodos mais rápidos e mais específicos a isso.

O “ritual de grupo para proteção psíquica de todos os membros” (páginas 190, 191, 192) — o método primário da Parede de Luz — é intensamente poderoso e merece o esforço inicial total para conseguir eficiência nisso. Além da variação dada nas páginas 192-193, o “ritual de grupo para a proteção psíquica de uma pessoa”, uma outra variação pode ser usada, na qual dois ou três casais de pais, ajudados talvez por alguns parentes ou amigos, colocam seus vários filhos no centro do círculo de proteção para esse propósito.

O que quer que seja feito, é essencial desenvolver uma atmosfera de confiança e auto-ajuda inteligente, não um clima de medo e ansiedade. Se a sua vizinhança tem um problema real de crime, ou um problema de juventude, ou se existe um sentimento de depressão devido ao número de edifícios abandonados por exemplo, a atmosfera psíquica e espiritual torna-se particularmente importante para todos. Se você e seus amigos encontram-se todas as noites, deveriam combinar encontrar-se uma vez por semana para praticar o forte e inspirador “*Rito do Primeiro Kathisma*” (páginas 197-200) que, baseado inteiramente nos Salmos, pode transcender muitas diferenças de fé: ele é muito potente para a proteção, limpeza e paz.

Além dos meios diretamente destinados a proteger as “pessoas”, você e seus amigos também podem tomar medidas vitais para proteger *a própria localidade*. Os atos que você executa podem ser eficientes em dois níveis, simultaneamente, e é importante que você os tenha sempre em mente; desde que um efeito pretendido em geral é mais poderoso que um causado pela prática de ações sem realização:

1) o nível “quiescente” — aquele de vários materiais como a pedra, tijolo, cimento, madeira, que são, até um maior ou menor grau, capazes de registrar e preservar as influências e emoções fortes ou repetidas freqüentemente, que são projetadas sobre eles.

2) o nível “ativo” — aquele dos elementais que foram corrompidos pelo contacto humano e que com freqüência se escondem nos lugares de crimes ou vícios habituais. Como foi

observado anteriormente neste livro, tais elementais não só devoraram as energias liberadas pelo excesso de sexo ou álcool, mas também para obter suprimentos maiores de energia, e, através de fantasias mórbidas, estimularão suas vítimas a praticar mais excessos. Algumas vezes, também, esses elementais se tornam conscientes de uma descarga ainda maior de força vital, que resulta do derramamento de sangue; e então, atizado por seus estímulos, ciúmes ou raiva alcoólica (por exemplo), podem assumir uma violência súbita, seja homicida ou suicida, para a qual nenhuma causa real foi percebida.

Os *efeitos* de todas essas influências adversas, a nível quiescente ou ativo, existem *no mundo astral*, ou seja, no mundo da emoção, do instinto e da fantasia. Se você e seus amigos procuram combater esses efeitos somente no seu próprio nível, não existe uma ascendência real ou duradoura sobre as forças às quais se opõem. Você **PRECISA** introduzir o poder de um nível mais alto, antes de poder reivindicar qualquer “vantagem moral”. Antes de planejar seu circuito protetor da localidade — porque tal circuito é necessário para uma ação efetiva — você e seus amigos reunidos deveriam, cada um, praticar a “Torre de Luz”. Isto pode ser feito individualmente ou, melhor ainda, todos podem juntar-se num “ritual grupal” dado nas páginas 190, 191, 192.

Se vocês quiserem *rezar* juntos nesse momento, isto seria excelente; seja qual for o ritual que tenham escolhido, ele deve ser seguido de uma oração a fim de que a alta força espiritual, com a qual vocês se harmonizam, possa reforçar o poder de cada pessoa e o do grupo.

Não é necessário que seu circuito seja feito na escuridão da noite, mas deveria estar atento em relação às alamedas, os jardins desolados, os lugares escondidos e os pontos de encontro dos vagabundos. Se existirem locais conhecidos por crimes reais e especialmente repetidos, dê a eles uma atenção especial.

Também dê maior atenção a qualquer ponto na rua onde um acidente grave tenha acontecido. Uma fantasia ou ilusão momentânea podem induzir uma pessoa a um derramamento

de sangue com muito mais facilidade através de um acidente de trânsito do que levá-lo a cometer um crime; portanto, isso também pode ser uma ação “elemental”.

Em qualquer ponto que você e seus amigos decidam colocar uma atenção especial, todos devem praticar ao mesmo tempo a Técnica Reivindicatória, que foi descrita anteriormente. Esta é uma parte da sua vizinhança, o bairro no qual você e seus filhos têm o direito de viver suas vidas, livres do medo de serem molestados em corpo ou alma. Você conseqüentemente reivindica este lugar em nome dos Poderes da Luz. Se existir um lugar evidente no qual os membros do grupo podem repousar suas mãos — o poste na entrada de uma travessa ou a porta de um edifício deserto, por exemplo — isso deve ser feito; aqueles do grupo que não estão em condições de fazer isso deveriam repousar suas mãos direitas no ombro daquele que está tocando o poste etc., ou os membros do grupo podem formar uma cadeia dessa maneira. Se não houver nada que possa ser tocado, todos deveriam praticar o ato “reivindicatório” através do *olhar* (ver página 230).

De qualquer maneira, para este uso peculiar da Técnica Reivindicatória visando limpar a localidade, *não importa se o método da Parede de Luz foi usado anteriormente ou não*; os membros do grupo deveriam todos dar-se as mãos, direita ou esquerda; não há necessidade de formar um círculo, e, portanto, as pessoas nas extremidades das filas terão, cada uma, uma mão ocupada. Você, ou quem quer que esteja atuando como líder, deveria dizer silenciosamente, em benefício do grupo: “Para a limpeza deste lugar e para a proteção de todos que estão aqui, pedimos, em Nome de...”.

Então todos se juntam, pronunciando um Nome ou Atributo Divino previamente combinado e visualizando um Símbolo Divino, como foi descrito no parágrafo 9 e sua *Nota* na página 192; a luz do Símbolo entrando no lugar a ser limpo. (Se não houver símbolo que você e seus amigos tenham concordado em

usar, todos deviam visualizar uma Esfera de Luz Branca e dizer “Em Nome de nossos Seres Superiores” ou “do Amor Divino”).

Depois de alguns momentos, o grupo permite que a visualização se esvaneça da consciência e todos se retiram.

Se existirem muitos lugares problemáticos em seu bairro, será necessária mais que uma expedição para lidar com todos. De qualquer forma, seu grupo deve repetir sua visita depois de no mínimo duas semanas, e fazer outra visita se necessário for. No entanto, esta é uma forma muito potente de proteção.

O crime é um problema que tem de ser encarado com eficiência, em qualquer nível: espiritual, mental, emocional e material. Necessariamente, ao dar sugestões em relação a outros níveis, nós nos referimos também ao nível material da prevenção do crime — *mas este não é realmente o assunto deste livro*. Como já dissemos num tópico anterior, “Qualquer área da vida que nos diga respeito, deveríamos procurar as palavras de um *expert* naquela área”. Na questão da prevenção do crime, a polícia ou o gabinete do delegado são os *experts*. Eles não podem projetar de novo sua casa para você, ou viver a sua vida, mas, se você quer ajuda ou conselho, eles podem dizer-lhe qual é a solução ou onde encontrá-la.

Para concluir — lembre-se de que, antes de ser um indivíduo, você é uma “célula” num corpo vivo maior: a comunidade na qual você vive. Esta comunidade é uma entidade psíquica, assim como material, e você deve mantê-la saudável. Mesmo que lhe fosse possível ou desejável viver sem trocar uma palavra com qualquer outra pessoa, você ainda teria essa responsabilidade: e você pode, até certo ponto, preenchê-la. *Um ar de felicidade e confiança verdadeiros, ao andar por aí, não vai apenas protegê-lo; dá uma ajuda real a outras pessoas também*.

Ajuda às pessoas mais velhas, ou pessoas com problemas, a lembrarem-se de que a vida ainda vale a pena ser vivida, para endireitarem seus ombros e olhar para a frente com uma confian-

ça nova. Ajuda os jovens (que freqüentemente têm seus próprios medos e ansiedades) a perceberem que os mais velhos podem olhar para o lado mais brilhante e que o mundo não é formado de pessoas que o combatem.

E se tivermos menos pessoas infelizes, de todas as idades, mais alegria, mais amor, isso não significará menos crimes?

GLOSSÁRIO

AMULETO — Qualquer objeto que se usa ou se carrega, com o propósito de afastar as influências danosas ou negativas.

ARQUÉTIPO — Um conceito universal, como o concebido pela Mente Divina (Filosofia, Santo Agostinho) ou na mente inconsciente da humanidade (C. G. Jung).

ÁRVORE DA VIDA (Cabalístico) — Um glifo tradicional, representando os Dez Sephiroth, as “Vozes do Nada”, ou maneiras de ser perceptíveis ao homem, como existentes, tanto no universo externo como em sua própria natureza. Eles são apresentados como esferas ou círculos arrumados de maneira que manifestem seu equilíbrio mútuo.

AURA — Uma emanção natural de energia expelida por um ser vivo. *Aura Psíquica*, o campo de força que emana de um corpo astral; *Aura Elétrica*, o campo de força que emana de um corpo físico.

CAMPO DE FORÇA — A área na qual uma energia ou influência particular opera. *Campo de força Alfa*, a aura elétrica; *Campo de força Beta*, a aura psíquica. (Veja AURA.)

CENTROS DE ATIVIDADE — Centros de energia do corpo astral, correspondendo ao nerval ou aos centros glandulares no corpo físico: os “chakras”.

DESEJO — Um estado de anseio por alguma coisa considerada como benéfica.

DIÁRIO DE SONHOS — Registro de sonhos, normalmente para análise ou para examinar as respostas da psique para um dado programa; em conexão com a autodefesa psíquica, o propósito é o de detectar os sintomas de um ataque psíquico e sua natureza.

ELEMENTAL — Um “espírito da natureza”; um dos seres vivos do Mundo Astral, menos individuado que os seres humanos, sub-racional, mas altamente sensível, reativo e mimético.

EMOÇÃO — Um estado de consciência, que aparece dos estímulos de um ou mais instintos ou de algum impulso superior, se este estiver ligado aos instintos.

EU — A identidade essencial do indivíduo, referente a uma ou outra das divisões principais da totalidade da pessoa: *Eu Superior*, aquela parte da psique que é mais elevada que a mente racional; o Inconsciente Superior, o Espírito. *Eu Inferior*, a alma e o corpo físico juntos: o inconsciente racional, emocional, instintivo, inferior e os níveis materiais da pessoa.

FANTASIA — Uma situação ou sequência de situações vividamente imaginadas; um sonhar desperto.

FEITICEIRO, FEITICEIRA — Um mágico, normalmente com poderes inatos e indisciplinados.

GLÓRIA — Em arte, um halo ou nimbo, rodeando especialmente toda a figura (como a de Cristo) e moldada como uma aura convencional.

HALO — Em arte, um disco ou uma área circular de luz, ao redor da cabeça de uma pessoa divina ou sagrada, representando a luz do Centro de Atividade mais alto.

INCONSCIENTE — Aquelas regiões da psique que ficam fora da linha da consciência normal humana. O *Inconsciente Coletivo* é um repositório da grande totalidade da experiência humana interna e, principalmente, dos grandes *arquétipos* (veja acima); o *Inconsciente Pessoal* contém o material esquecido ou reprimido, relacionado à vida do indivíduo.

INIBIÇÃO — Um veto colocado na psique por um fator inconsciente ou sub-racional, proibindo a pessoa de pensar ou reconhecer certos fatos ou instintos, a praticar certas ações etc.

INSTINTO — Um impulso sub-racional, inato e normalmente inconsciente, que estimula os seres vivos a reagirem de determinadas maneiras a certas situações que são críticas e vitais em suas vidas, como o instinto para procurar alimentação, o instinto de autopreservação, o instinto de acasalamento etc.

KATHISMA — Uma divisão no Saltério Bizantino.

MANDORLA — Uma área ou painel, em forma de amêndoa, enquadrando uma figura sagrada e representando a aura, na arte medieval italiana.

MEDITAÇÃO — Um estado de pensamento ou de contemplação interior, no qual, através do uso da imaginação, da concentração, ou outros meios, a atenção é desviada do mundo exterior.

MEDO — Um estado de apreensão por alguma coisa concebida como prejudicial.

NIMBO — Uma nuvem de luminosidade brilhante, mencionada na literatura clássica como circundando a figura de uma divindade, quando vista na terra; na arte medieval, uma luminosidade circundando a cabeça de um personagem divino, santo ou real.

OCULTISMO — A busca ou o estudo daquilo que está “escondido”, do conhecimento e poderes não evidentes aos sentidos ou à medição científica.

PERSONALIDADE ESTILHAÇADA — Uma parte da psique que se torna dissociada do resto, através de severa *inibição* (veja acima), e, como resultado, funciona como uma personalidade distinta ou mesmo como uma entidade separada.

POLTERGEIST — Um “fantasma barulhento”; geralmente uma manifestação de energia muito descontrolada, com batidas, gritos ou objetos transportados, atividades envolvendo fogo, água etc. Quase sempre de origem humana (normalmente humanos encarnados), embora por razões desconhecidas; algumas vezes também com outra atividade, atraída pela força.

PSIQUE — A parte não material de um ser psicofísico.

RECUO — A volta natural de uma força psíquica a sua origem, quando repelida no seu destino; esta volta pode ser bastante violenta.

RELAXAMENTO — A perda de tensão; especialmente uma perda sistemática e progressiva de tensão nos músculos voluntários, através do corpo. O *Plano de Relaxamento Criativo* é um sistema no qual os músculos são, a princípio, tensos, depois relaxados, enquanto a mente fica em cada parte do corpo por sua vez.

SANGRAMENTO ASTRAL — Perda involuntária de substância astral, normalmente na região do plexo solar.

SENSÍVEL — (adjetivo) Tendo percepções físicas ou mentais agudas, ou sensibilidade emocional; **SENSITIVO** (substantivo) uma pessoa incomum em termos de susceptibilidade a influências psíquicas.

SEPHIRAH — (plural, Sephiroth) Uma das dez esferas que compõem a “Árvore da Vida” Cabalística (veja acima). Sete dos Sephiroth representam os modos da existência caracterizados pelos Sete Planetas da astrologia tradicional.

SUBLIMINAR — Literalmente “abaixo do limiar”; de Leibniz em diante, aplicado a experiências, nas quais a psique entra sem chegar à consciência, podendo resultar numa ação pública, sem que elas ainda se tornem conscientes.

SUGESTÃO — Um estímulo em relação a uma ação, fala ou emoção, sem o recurso da mente racional; um mecanismo freqüente no ataque psíquico.

TELEPATIA — Transferência de uma idéia ou de uma imagem visualizada diretamente de mente para mente; agora aceita como um dado de experiência.

VAMPIRO — Um ser que saqueia as forças vitais dos outros; mais freqüentemente usado para significar — *O verdadeiro vampiro*, o conjunto dos corpos astrais ou “etéricos” de uma pessoa morta (não, como popularmente se supõe, o cadáver reanimado) que, tendo escapado da desintegração prossegue além do túmulo, extraindo sua igualmente sustentação não material mas vital de suas vítimas, em geral durante o sono. *O vampiro psíquico*, uma pessoa viva que, sabendo ou não, extrai energia de outras pessoas para compensar seu próprio esgotamento (normalmente físico). *O vampiro astral*, um ser desencarnado; raramente uma psique totalmente “terrestre”, algumas vezes um pedaço da “personalidade estilhada” (veja acima), e outras, um elemental degradado, oprimindo vítimas humanas.

ÍNDICE DOS ASSUNTOS PRINCIPAIS

- Animais de estimação, proteção para os, cap. 2
- Ataque físico, cap. 3, 8
 - O que fazer sobre isso, cap. 1, 3, 4
 - O fator freqüente no alcoolismo, cap. 4
 - Na hipersexualidade, veja Energias Sexuais.
 - Sintomas de ataque psíquico, cap. 1, 3, 4
- Atividade psíquica inconsciente, cap. 1, 7
- Aura, o que é e o que a fortalece, cap. 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8
 - o que a enfraquece, cap. 4, 5, 6
 - aura grupal, cap. 2, 6
- Boneca de feitiçaria, cap. 4
 - Veja também Feiticeiros.
- Caráter e responsabilidade pessoal, a grande defesa psíquica,
cap. 1, 3, 4, 8

Clero, problemas do, cap. 1, 3
Veja também Pessoas Religiosas, problemas causados por,
Veja Proselitismo.

Compradores, vulnerabilidade dos, e defesa para os, cap. 1, 6

Considerações físicas, cap. 1, 3, 7
Veja também Dieta.

Conversões, angariadores religiosos, outros agressores com moti-
vações religiosas, cap. 1, 3, 6

Crianças (inclusive bebês e adolescentes)
sensitividade e percepção nas, cap. 1, 2, 6
proteção para as, cap. 2, 5, 7
crimes "ocultos" contra as, cap. 3

Dieta, alimentação, cap. 3, 5, 6
Vegetarianismo.
Argumentos contra, cap. 5
Argumentos a favor, cap. 5

Dona-de-Casa, cap. 1, 6

Elementais, corrompidos por contatos humanos, causando da-
nos a humanos em consequência, cap. 3, 4
Sua atitude natural em relação ao sexo, cap. 4

Energias Sexuais, princípios ocultos referentes às, cap. 4
Hipersexualidade, cap. 4, 5
Masturbação, cap. 4

Espírito, espiritualidade, cap. 2, 3, 7
Veja também Ser Superior.

Família, o lar, cap. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8
Veja também Crianças, Donas-de-Casa.
Em relação aos animais da casa, veja também Animais de
Estimação, Roedores.

Feiticeiros, cap. 3, 4
Veja também Boneca de Feiticeira.

Fenômenos psíquicos, indesejáveis, cap. 3

Higiene, ocultista, cap. 2, 3, 4, 6
Riso e, cap. 3

- Imaginação, cap. 1, 3, 4, 6
- Medo, vencendo o próprio, cap. 2, 8
- O medo como um aliado, cap. 2, 4
 - O medo de outras pessoas como o estímulo ao ataque, cap. 3
 - O que fazer quando ameaçado pelo medo de outras pessoas, cap. 3
- Objetos carregados
- para ajuda, cap. 1
 - prejudiciais, cap. 3, 4
- Ordem Ocultas, respeitáveis, cap. 3
- outras, cap. 3
- Perigos físicos ou transtornos, defesa psíquica contra os, cap. 2, 3
- Pessoas não ocultistas como atacantes psíquicos, cap. 1, 3
- Veja também Compradores, Família.
- Pessoas religiosas, perigos psíquicos para as, cap. 3
- Agressão por parte das, veja Conversões.
- Primeiro Kathisma, O Rito, cap. 7
- Psicopatologia, cap. 3, 4, 7
- Veja também Repressão.
- “Quebra de vínculo”, método ritual, cap. 4, 7
- Religiões, cargas contra as, cap. 3
- Repressão do material psíquico, cap. 1, 3, 4
- Rituais e outros métodos ativos para defesa e para bênção, cap. 3, 7
- Veja também Quebra de Vínculo, Torre de Luz, Primeiro Kathisma
 - Sobre a bênção de forma geral, cap. 7, 8
- Roedores, controle psíquico sob os, cap. 5, 6
- Sentimento de culpa, a insuficiência enfraquecedora do, cap. 2, 3, 6, 7
- O que fazer sobre isso, cap. 3, 4, 7
 - O seu sentimento de culpa usado pelos atacantes, cap. 3, 6

- Ser Superior (Chama Divina, Espírito, Espírito Remanescente),
cap. 2, 5; 7, 8
 - Como “Supermente”, cap. 5
- Torre de Luz, técnica de defesa
 - Método regular, cap. 2, 3, 4, 5, 6
 - Método de emergência, cap. 2
 - Para a proteção dos outros, cap. 2, 4
- Vampiros, cap. 3
 - Vampiros astrais, cap. 3, 4
 - Vampiros psíquicos, cap. 3, 4
- Vida de negócios, necessidades especiais na, cap. 1, 5, 6

LEIA TAMBÉM

Guia Prático de Aromaterapia

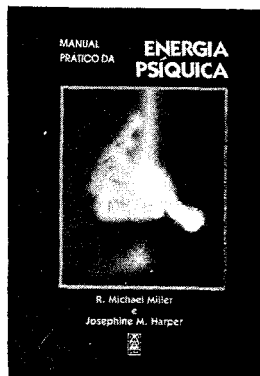
Shirley Price



Um livro totalmente ilustrado que mescla noções de taoísmo, medicina e massagem oriental para oferecer uma forma agradável e séria da arte de viver.

Manual Prático da Energia Psíquica

R. Michael Miller e Josephine M. Harper



Um livro que mostra que qualquer talento humano precisa ser treinado e cultivado e que o mesmo ocorre com nossas habilidades psíquicas. Saiba como interpretar suas premonições e fazer com que seus poderes psíquicos lhe tragam benefícios.

O Tempo É Uma Ilusão

Chris Griscom



Primeiro livro da autora que se tornou mundialmente conhecida através dos livros de Shirley MacLaine, uma de suas clientes. Conheça sua técnica revolucionária e aprenda a contatar seu próprio Eu Superior.

Guia Prático de Regressão a Vidas Passadas

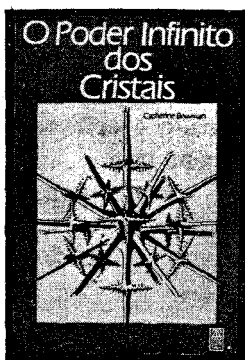
Florence Wagner McClain



Quanto maiores forem os conhecimentos e a compreensão sobre experiências já vividas, mais perto estaremos da verdadeira liberdade e do antigo ensinamento: “Conheça-te a ti mesmo”. Saiba porquê a frase “O que fizemos ontem influenciou o hoje. O que fazemos hoje influenciará o amanhã.” é verdadeira.

O Poder Infinito dos Cristais

Catherine Bowman



As pessoas estão começando a buscar respostas para suas vidas, sobre a complexidade da vida e sobre o porquê nossa civilização ter se degenerado numa massa de contradições. Esse livro é dirigido especialmente às pessoas que buscam o desenvolvimento pessoal através da meditação e tratamento com cristais.

O Poder Mágico das Cores

Raymond Buckland



Desde o começo dos tempos as cores foram dotadas de magia. Esse livro é o método mais simples de conhecimento sobre a aplicação das cores nos campos psíquico e espiritual. Saiba como nossos corpos selecionam a luz solar e as vibrações das cores que são necessárias para nosso equilíbrio orgânico.

Êxtase, Chave da Dimensão Espiritual

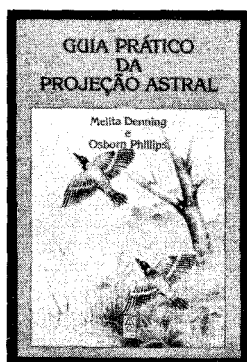
Chris Griscom



Este livro aborda o trabalho de **cura que** a autora faz com o corpo emocional de cada pessoa. Ensina o leitor a ativar **sua** vibração para que a alma ou o Eu Superior, como Chris a chama, possa habitar novamente a essência dos seres humanos.

Guia Prático da Projeção Astral

Melita Denning e Osborn Phillips



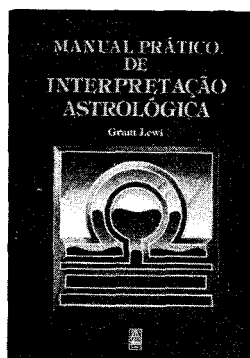
Saiba como usar a antiga técnica de ausência corporal, que é uma faculdade natural da psique humana.

Beneficie-se com a prática da Projeção Astral com relação à saúde física e emocional e disciplina mental.

O livro mostra passo a passo como você pode alcançar o Mundo Astral.

Manual Prático de Interpretação Astrológica

Grant Lewi

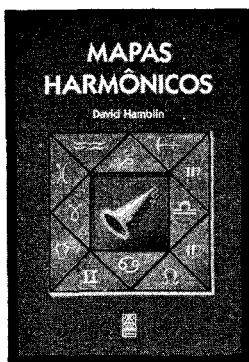


Através deste manual você vai aprender a fazer e interpretar o seu próprio horóscopo de uma maneira fácil, rápida e agradável.

Descubra as influências que o Sol, a Lua e os planetas exercem sobre você e a importância da astrologia natal.

Mapas Harmônicos

David Hamblin



O autor neste livro difunde uma nova dimensão da Astrologia — a interpretação dos Mapas Harmônicos, que revela novos aspectos e perspectivas a partir dos mapas tradicionais já existentes.

A Arte da Cura Espiritual

Keith Sherwood



Com este livro você terá a oportunidade de conhecer e penetrar em sua própria fonte de energia e de saber como usá-la em seu benefício ou tornar-se um canal de cura para outras pessoas.

Através de técnicas e exemplos detalhados, você aprenderá também a desenvolver sua força e poder espirituais, mantendo-se em harmonia com o Eu Superior.

A Magia da Sobrevivência

Richard Maynard

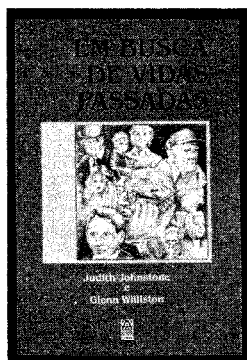


Ele está completamente só. Sua mente e seu diário são os seus principais meios de sobrevivência.

Compartilhe com ele as angústias, as desesperanças, os sonhos e a imensa vontade de viver.

Em Busca de Vidas Passadas

Glenn Williston e Judith Johnstone

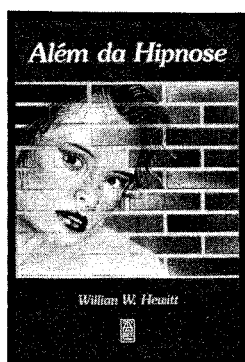


Todas as nossas ações, decisões e escolhas estão intimamente ligadas ao que fomos em vidas passadas?

Descubra como beneficiar-se com o conhecimento acumulado das existências anteriores e alcance a liberdade espiritual inata a todos os seres humanos.

Além da Hipnose

William H. Hewitt

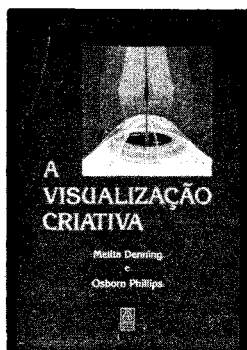


Este livro apresenta-lhe o caminho do autoconhecimento e desenvolvimento interior, capacitando-o a expandir-se para além do mundo físico.

Aprenda a programar o seu futuro, e faça-o de modo que sua vida se torne positiva, efetiva e saudável.

Visualização Criativa

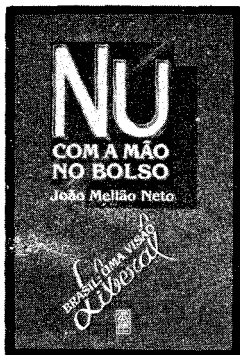
Melita Denning e Osborn Phillips



Neste livro, através de exercícios progressivos, o leitor aprenderá a técnica da Visualização Criativa, na qual são mobilizados todos os recursos humanos interiores e a força mental criativa é acionada para que as pessoas saibam como administrar seu próprio futuro na direção do sucesso.

Nu, Com a Mão no Bolso — Brasil: Uma Visão Liberal

João Mellão Neto

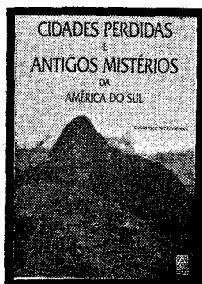


Este livro traz a coletânea dos melhores artigos do jornalista João Mellão Neto publicados no jornal *O Estado de S. Paulo* sobre a sociedade econômica, política e social do nosso país. Com um texto fluente e acessível, o autor chama sua atenção para questões essenciais sobre a situação atual.

AVENTURA

Cidades Perdidas e Antigos Mistérios da América do Sul

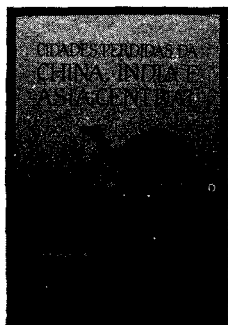
David. H. Childress



Se você tem um espírito aventureiro, não perca a oportunidade de viajar com David por todas as cidades perdidas da América do Sul. Conheça os antigos mistérios da civilização inca, a cidade perdida de Akakor que provavelmente encontra-se no Brasil, cidades de pedra no meio da selva e muito mais, tudo acompanhado de ilustração e mapas.

Cidades Perdidas da China, Índia e Ásia Central

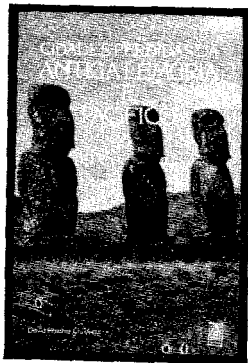
David. H. Childress



Esse livro leva o leitor a viver aventuras fantásticas por velhos mundos e lugares remotos na busca de cidade perdidas e antigos mistérios tais como o túmulo de Jesus Cristo na Índia, as inúmeras arcas encontradas no Monte Ararat, os mosteiros esquecidos do Nepal e do Tibete cercado de montanhas geladas e muitos outros lugares incríveis.

Cidades Perdidas da Antiga Lemúria e Pacífico

David H. Childress



Viaje com David para mais uma aventura em busca do verdadeiro e misterioso passado do homem, que pode ser descoberto na Lemúria ou “Mu”, uma civilização que guarda os grandes mistérios da humanidade. Passeie pela Ilha de Páscoa, desvende os mistérios das ilhas Marianas e vá com o autor em busca de tesouros perdidos.



Composto e Impresso
nas Oficinas da
GRAFICA EDITORA LTDA.
Fone. 918-5711 - São Paulo
C.G.C. 46.295.564/0001.08

Quem não sonha com o sucesso, felicidade e paz interior?

Todos nós desejamos ser bem-sucedidos na vida, desfrutando-a tranqüila e harmoniosamente.

Este livro abre a você, leitor, as portas para viver plenamente seus lados material e espiritual, ensinando-lhe como praticar a autodefesa psíquica através de técnicas apuradas de meditação e de como fortalecer sua aura, além de informar como fazer uso correto de sua própria energia.

Sem dúvida, esta leitura influenciará sua vida direta e beneficemente.

Por meio de uma abordagem ampla e muito bem desenvolvida, os autores conseguem elucidar os mistérios do mundo espiritual e transformá-los em parte integrante e rotineira da vida diária.

dos mesmos autores
Guia Prático da Projeção Astral
A Visualização Criativa

Edições  Siciliano

ISBN 85-267-0227-C